

**ALGUNS FATORES ASSOCIADOS AO USO E PREFERÊNCIA PELO
MOBILIÁRIO DOMÉSTICO DE SELECIONADO GRUPO DE FAMÍLIAS
DE PIRACICABA, ESTADO DE SÃO PAULO**

HELENA TEIXEIRA MARTINS

**Tese de doutoramento apresentada
à Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz" da Universidade
de São Paulo**

P I R A C I C A B A
Estado de São Paulo
— 1 9 7 2 —

À memória de meu pai
A minha mãe

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Donald W. Larson, Professor do Departamento de Economia Agrícola e Sociologia Rural da Universidade do Estado de Ohio, EUA, atual professor visitante junto ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da ESALQ, a autora expressa agradecimentos pela orientação segura e estímulo recebido no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Almiro Blumenschein, pelo apoio dado para o prosseguimento do estudo em consideração.

À Dra. Eva Wilson, Professora Emérita da Universidade do Estado de Ohio, EUA, por seu interesse para a realização deste trabalho e pela obtenção de cópias de muitos dos trabalhos citados neste estudo, a autora é grata.

Reconhecimento é estendido ao sociólogo Hagop Kayayan por suas valiosas sugestões.

Ao Prof. Dr. José Molina Filho e ao Prof. Dr. David G. Francis, Professor do Departamento de Economia Agrícola e Sociologia Rural da Universidade do Estado de Ohio, EUA, professor visitante junto ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da ESALQ, membros da comissão que examinou a apresentação preliminar deste trabalho, a autora manifesta agradecimentos pelas oportunas críticas e sugestões.

A autora é grata ao Prof. Dr. Vivaldo Francisco da Cruz, pela programação e computação dos dados estatísticos deste estudo.

Ao Prof. Dr. Joaquim José de Camargo Engler, a autora ex pressa agradece pelas facilidades proporcionadas junto ao De partamento de Ciências Sociais Aplicadas da ESALQ.

Reconhecimento é estendido aos colegas que direta ou in- diretamente contribuíram de alguma forma para a execução deste tra- balho.

À Profa. Marília Buso, especial agradecimento pela revi- são do texto original.

Agradecimento é devido, também, à Srta. Thereza Watanabe, pelo trabalho de datilografia.

Finalmente a autora expressa seu reconhecimento às donas de casa que de tão boa vontade forneceram as informações para este estudo e permitiram as observações feitas em suas moradias.

Í N D I C E

	Pág.
RELAÇÃO DOS QUADROS	VII
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
A. O Problema e sua Importância	3
B. Objetivo	6
C. Limitações	7
D. Roteiro do Estudo	8
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	10
A. Conceitos Históricos do Mobiliário	11
B. Fundamentação Teórica	13
C. Estudos Empíricos	22
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	40
A. Área de Estudo	41
B. Seleção da Amostra	43
C. Métodos Utilizados para a Coleta de Dados	46
D. Pré-Teste	49
E. Coleta de Dados	49
F. Operacionalização de Variáveis	50
G. Análise dos Dados	56
CAPÍTULO IV - ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	57
A. Características da Amostra	58
1. A Família	58
a. Considerações Gerais	59
b. Ascendência	64
c. Ocupação	65

	Pág.
d. Escolaridade	67
e. Renda	68
f. Atividade Social	69
g. Comunicação	71
B. A. Habitação	74
1. Regime de Ocupação	74
2. Localização	74
3. Projeto	74
4. Material de Acabamento	75
5. Espaço	76
6. Iluminação	78
7. Tempo de Permanência na Casa	78
C. O Mobiliário	79
1. As Peças	79
2. Estilos e Tipos	84
3. Material	87
4. Local de Aquisição	87
D. Interesses, Opiniões e Valores	87
E. Resultados dos Testes Atinentes a Alguns Fatores Asso- ciados ou Não ao Uso e Preferência pelo Mobiliário da Parte Social	96
 CAPÍTULO V - SUMÁRIO E CONCLUSÕES	 106
 SUMMARY AND CONCLUSIONS	 123
 BIBLIOGRAFIA	 138
 APÊNDICES	 148
A. Complementos	149
B. Questionário	151

RELAÇÃO DOS QUADROS

Quadro nº		Pág.
1	Características demográficas das famílias entre vistadas. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	61
2	Ascendência do casal. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	64
3	Distribuição dos assuntos de leitura preferidos pelas donas de casa da amostra em consideração. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	71
4	Distribuição das categorias de revistas preferi- das pelas donas de casa da amostra em conside- ração. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969 .	72
5	Estrato sócio-econômico da família e área qua- drada da parte social da residência. Piracica- ba, Estado de São Paulo, 1969	77
6	Tipos e número de peças de móveis encontrados na parte social das residências das famílias da amostra em consideração. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	82
7	Classificação geral dos estilos do mobiliário encontrado nas residências visitadas. Piracica- ba, Estado de São Paulo, 1969	84
8	Estilos específicos encontrados na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Pau- lo, 1969	85
9	Número de estilos diferentes encontrados nos vá- rios tipos de móveis da parte social das resi- dências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.	86
10	Tipos de móveis encontrados na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	86

Quadro nº		Pág.
11	Fonte originária do interesse pelo mobiliário adquirido. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	88
12	Estilo do mobiliário e "insatisfação" manifesta da pela dona de casa. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	89
13	Razão apontada como justificativa pelo interesse em comprar mobiliário diferente. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	93
14	Preferência manifestada pelas donas de casa, para utilização de importância extra. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	95
15	Estratos sócio-econômicos das famílias e estilo do mobiliário usado na parte social das residências, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969 ...	97
16	Estratos sócio-econômicos das famílias e valores atinentes ao mobiliário, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	99
17	Número de pessoas morando na casa e número de peças de móveis existentes na parte social. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	100
18	Número de anos que a família estava constituída e estilo encontrado nas residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	102
19	Número de anos que a família estava constituída e valores atinentes ao mobiliário. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	103
20	Área quadrada e número de peças de móveis usados na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	104
21	Complementos usados na parte social das residências visitadas. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969	149

C A P Í T U L O I

I N T R O D U Ç Ã O

"Ligado, indiscutivelmente, às necessidades básicas do homem, seja o índio com seu jirau e sua rede, suas gamelas e sertãs de barro, ao dito civilizado com a aparelhagem numerosa e simplificadora dos misteres cotidianos, merece o mobiliário, também de nossa parte, a atenção que outros povos lhe dedicam" - José de Almeida Santos.

A função primária da habitação, como proteção do homem contra intempéries e outros fatores adversos, persiste com o decorrer da civilização, porém as condições dentro da moradia têm sofrido sensível evolução devido a avanços tecnológicos, utilização de novos materiais, mudanças sócio-econômicas e culturais, inclusive modificações de hábitos sociais.

Freyre, por exemplo, cita que Pe. Lopes Gama em O Cajueiro, Recife, 1843, referia-se ao mobiliário de estrutura pesada confeccionado em jacarandá, com entalhes rebuscados, dos tempos coloniais, o qual passava intato de uma geração a outra. Comenta, porém, que o homem ou a matrona do sobrado, em contraposição, em virtude de suas características aristocráticas, não necessitava de móveis tão fortes. Portanto:

"... não era de admirar que as formas dos móveis ou das coisas estivessem se alterando com a urbanização, a reeuropeização, a sofisticação da vida... Não só as formas se vinham alterando: também a consistência e o vigor das pessoas e das coisas que correspondiam às pessoas, como cadeiras e camas." 1/

De todos os períodos da história pode-se ter uma visão bem nítida da vida dos indivíduos das diversas épocas através das condições dos interiores de suas residências, particularmente pelo estilo e expressão do mobiliário e de outros artigos destinados a atender necessidades gerais e específicas dos indivíduos em suas moradias.

Pinturas e fotografias de interiores de residências legaram à posteridade testemunho evidente não só de suas qualidades intrínsecas como também dos aspectos materiais da habitação em si, e

1/ Gilberto Freyre, Sobrados e Mucambos (Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1968) p. 104.

dos hábitos sociais de muitos povos, desde os mais rudes aos mais sofisticados, notando-se uma estreita relação entre o modo de viver dos indivíduos e os artigos que complementam os interiores ocupados por eles. ^{2/} Conforme axioma de Spengler - citado por Santos ^{3/} - "O modo de viver é índice de civilização".

A. O Problema e sua Importância

A habitação está, indiscutivelmente, ligada às necessidades básicas dos indivíduos e das famílias, em qualquer que seja o estado de civilização dos povos. Atualmente o seu melhoramento constitui uma das metas prioritárias do governo brasileiro em planos globais de desenvolvimento do país. ^{4/} Até 1973, está programada a construção de 785 mil unidades residenciais, abrangendo: habitações "populares urbanas, econômicas urbanas, médias urbanas, do Sistema de Poupança e Empréstimo e rurais". ^{5/} Além disso, o número de construções e reconstruções motivadas por iniciativa particular aumenta dia a dia, não só devido à expansão demográfica, como por interesse de maior conforto.

^{2/} Ver, por exemplo, Mario Praz, An Illustrated History of Furniture (New York, George Brasiller, 1964). John Gloag, A Social History of Furniture Design (New York Crown Publisher, Inc., 1966).

^{3/} José de Almeida Santos, "O Ambiente Doméstico e a Sociologia", Acrópole, 204: 203-205, dez., 1946.

^{4/} Ver, por exemplo, "As Grandes Prioridades Setoriais", O Estado de São Paulo, out., 1970, p. 16.

^{5/} "Habitação é a Grande Prioridade do Governo". Construção em São Paulo. Ano XXIII, nº 1186, nov., 1970, p. 6.

Katona, por exemplo, prevê o impulso para a compra de equipamento e mobiliário doméstico como consequência de aquisição de casa nova. ^{6/} Todavia, para que a casa sirva plenamente à finalidade a que se destina, mister se torna equipá-la e mobiliá-la adequadamente, tendo-se em vista necessidades, hábitos, interesses, e possibilidades dos indivíduos para as quais ela foi planejada. O mobiliário apropriado à casa e aos indivíduos a quem ele se destina constitui fator de importância para o conforto, conveniência e boa aparência da moradia, contribuindo para o bem-estar físico e mental de seus moradores.

O uso e a preferência pelo mobiliário das residências, porém, estão condicionados à complexidade de vários fatores de natureza interdisciplinar. Freyre alega que o modo de viver do brasileiro, a condição de sua moradia, inclusive o seu mobiliário, "nem sempre corresponderam à situação puramente econômica dos moradores". Havia, muitas vezes, "ausência de estímulo de ordem intelectual ou de natureza psicológica, que completasse o estímulo econômico." ^{7/}

Diante das transformações sócio-econômicas e culturais dos últimos tempos, indaga-se qual é a expressão do mobiliário usado na parte social de residências de selecionado grupo de famílias de Piracicaba, bem como que motivos, interesses e valores norteiam o uso e preferência pelo mesmo.

^{6/} George Katona, The Mass Consumption Society (New York, MacGraw-Hill Book Company, 1967), p. 27.

^{7/} Freyre, op. cit., pp. 323-324.

O problema merece atenção por razões de ordem econômica, física, social e psicológica na área da habitação. Por outro lado, é também atinente a um setor da economia do país, de vez que a industrialização e comercialização de móveis já ocupa posição de relativo realce no âmbito nacional, estando se expandindo mesmo quanto à exportação. De acordo com Veblen, ^{8/}

"Os bens são produzidos e consumidos visando a um desenvolvimento mais pleno da vida humana; e sua utilidade consiste, em primeiro lugar, em sua eficácia para conseguir esse fim."

Justifica-se o interesse pelo projeto e desenvolvimento desta pesquisa por:

1. Acreditar que a pesquisa em apreço ajudaria a entender e a determinar alguns fatores que impelem ou impedem as famílias a preferir determinado mobiliário para a parte social de suas residências.
2. Esperar que o estudo contribuiria para se interpretar as necessidades, aspirações e problemas das famílias, tendo em vista a melhor utilização de recursos destinados à aquisição do mobiliário.
3. Considerar que as informações seriam úteis na orientação de programas que visem melhorar as condições de conforto, conveniência e aparência da parte social da habitação, de vez que as características do mobiliário muito contribuem para isto.

^{8/} Thorstein Veblen, A Teoria da Classe Ociosa, tradução de Olivia Krahenbuhl (São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1965), p. 148.

B. Objetivos

Este estudo foi planejado com o objetivo de se investigar se o uso e preferência pelo mobiliário doméstico da parte social de residências de selecionado grupo de famílias de Piracicaba, Estado de São Paulo, eram associados a alguns fatores sócio-econômicos e culturais.

Como objetivos específicos, o estudo teve em conta:

1. Verificar se a preferência por determinados aspectos do mobiliário (número de peças, tipo, estilo, aparência qualitativa) era associada ao estrato sócio-econômico da família.
2. Averiguar se certos valores atinentes ao mobiliário (conforto, conveniência, aparência, estética ou outros) eram relacionados ao estrato sócio-econômico da família.
3. Investigar se os aspectos do mobiliário citados no item 1 relacionavam-se com características específicas da família (número de pessoas, número de anos que a família estava constituída, idade da dona de casa).
4. Indagar se a intensidade de atividade social da família e a intensidade de comunicação recebida se relacionavam aos aspectos do mobiliário em consideração.
5. Cientificar-se de opiniões e interesses das donas de casa face ao mobiliário que possuíam.
6. Averiguar se o número de peças de móveis usados na parte social aumentava em função do acréscimo em área quadrada.

C. Limitações

Em virtude de restrições metodológicas, acrescidas de dificuldades financeiras e materiais, o escopo desta pesquisa foi modesto. Limitou-se a investigar mais especificamente se havia associação do uso e preferência pelo mobiliário doméstico com alguns fatores sócio-econômicos e culturais. Restrições foram feitas, também quanto à parte da residência focalizada. Considerou-se apenas o mobiliário da parte social. ^{9/} Além disso, estabeleceu-se que a amostra seria extraída de uma população de professoras primárias efetivas, com famílias constituídas, e exercendo suas atividades em grupos rurais e urbanos do município de Piracicaba, Estado de São Paulo.

Entre outras limitações de ordens diversas, alistam-se as seguintes:

1. A autora reconhecia que as donas de casa que prestariam informações para o presente trabalho, não constituíam, tecnicamente falando, uma amostra representativa da população total de donas de casa do município em consideração. ^{10/}

^{9/} Parte Social - Ver Sylvio de Vasconcellos. Noções sobre Arquitetura (Belo Horizonte, Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, 1962), p. 51.

^{10/} Observa-se, porém, que no Capítulo III, item 2, foram apresentadas algumas das razões que orientaram a escolha da amostra em apreço.

2. Dada a exclusividade da amostra, as possibilidades de generalização foram restritas. Os resultados baseados nos dados obtidos podem ser considerados como aplicáveis à população da qual foram extraídos ou de universo com características semelhantes. Dados obtidos de uma população maior, incluindo elementos de diferentes regiões do Estado, ou de características mais diversificadas, possivelmente apresentarão resultados diferentes.

D. Roteiro do Estudo

Depois deste Capítulo introdutório, segue o Capítulo II, onde se apresenta a revisão de literatura que serviu de base para se planejar, conduzir e interpretar os resultados deste estudo. Procurou-se, inicialmente, expor os conceitos históricos do mobiliário. A seguir, cuidou-se da fundamentação teórica em que se apóia o estudo. O Capítulo II trata ainda de apresentar também a fundamentação empírica, que é seguida por conclusões gerais sobre a literatura apresentada.

O Capítulo III descreve: área de estudo; seleção de amostra; razões pelas quais a autora decidiu extrair a amostra de uma população de professoras primárias do município de Piracicaba, e porque optou pelo mobiliário da parte social das unidades domiciliares; método usado para a coleta de dados, o qual constituiu-se de duas partes, a saber: (a) entrevista com as donas de casa, em suas residências, para a qual foi usado um Questionário pré-codificado (Ver Apêndice B), (b) anotações relativas a observações "in loco"; operacionalização de variáveis e método usado para a análise dos dados.

O Capítulo IV é constituído pela análise de dados e interpretação de resultados. Fundamenta-se na revisão da literatura que esteve ao alcance da autora, e procura ressaltar aspectos que pareceram relevantes ao estudo proposto. Apresenta a seguinte ordem: descrição e análise dos vários tópicos que constituíram o instrumento de coleta de dados; resultados relativos aos testes estatísticos.

A seguir, é apresentado o Capítulo V, que trata: das conclusões e recomendações do estudo, do resumo em português e inglês, da Bibliografia utilizada, e de Apêndices considerados importantes ao trabalho.

C A P Í T U L O I I
R E V I S Ã O D E L I T E R A T U R A

Este capítulo trata da revisão da literatura que forneceu informações básicas para se planejar, conduzir e interpretar o presente estudo. É apresentado sob os seguintes sub-títulos: (1) conceitos históricos do mobiliário, (2) fundamentação teórica; (3) estudos empíricos.

A. Conceitos Históricos do Mobiliário

O mobiliário das residências, no decorrer de sua evolução, apresenta-se com características bem diversificadas, não só devido à aparência da forma em si, como também em consequência do material usado, da técnica de construção, e da presença ou não de ornamento, conforme pode ser evidenciado através da literatura que trata do assunto.

Os chamados estilos constituem classes distintas dentro das quais são classificados cronologicamente móveis e outros artigos, de acordo com o local de origem e em função de expressão característica. Savage, em sua introdução à História da Decoração de Interiores, considera os estilos como emanações diretas de tendências sócio-econômicas e de crenças religiosas da época. 11/

Apesar dos estilos constituírem marco de um tempo específico, muitos deles continuam sendo reproduzidos mesmo em outras épocas, inclusive na atual, quer na forma de origem ou adaptados a novas técnicas, novos materiais ou modificações de desenho. Evidenciam, porém, determinado período histórico de cujo "design" surgiu sua inspiração.

11/ George Savage, Histoire de la Décoration Intérieure (Paris Editions Aimery Somogy, 1966), p. 7.

Embora as investigações históricas constatem as mudanças que ocorrem na evolução do mobiliário, nota-se sempre um movimento inovador liderado pelos "modernistas" ou "inovadores", em contraste com a resistência dos "conservadores" ou "tradicionalistas".

Campbell classifica como reproduções tradicionais aqueles móveis cuja aparência reflete o desenvolvimento tecnológico de uma determinada era passada, e de estilo contemporâneo aquele cujo "design" é adaptado à nova tecnologia, refletindo o espírito do século XX. Como transição, indica o estilo eclético, no qual as mudanças não foram ainda definidas, ocorrendo, muitas vezes, uma falta de unidade ou caráter próprio, devido ao aglutinado de formas ou pormenores que não se coadunam. ^{12/}

Costa caracteriza o móvel moderno pela leveza de aparência, e cujas armações se reduzem ao estritamente essencial, graças às evoluções tecnológicas aplicadas ao processo de construção. No caso de assentos, tais como poltronas e cadeiras, além da preocupação em ajustá-las a proporções anatômicas, são eles adaptados às várias maneiras de assentar, quer seja em atitude ativa ou de repouso. Observa ainda que: "tanto para o rico como para o remediado ou o pobre... os modelos tendem a se uniformizar, variando tão somente a qualidade do material e do acabamento." Por outro lado, considera "anomalia" a fabricação em série de móveis de estilo do passado, bem como o que cognomina de "grotescas produções do falso modernismo." ^{13/}

^{12/} Lucille Wissolik Campbell, "Factors Involved in the Selection of Furnishings for the Home" (Tese de Ed.D., não publicada; The Pennsylvania University, 1967), p. 9.

^{13/} Lúcio Costa, "Notas sobre a Evolução do Mobiliário Brasileiro", Lúcio Costa (Belo Horizonte, Escola de Arquitetura, UMG, 1961), pp. 44-46.

A definição de Costa, porém, atualmente se enquadra melhor na classificação - contemporâneo, - ou seja, o estilo corrente no século XX, o qual foi ditado pela necessidade da industrialização em massa, e mudanças de hábitos sociais. Fundamenta-se, especialmente, em idéias lançadas pelos neoplasticistas holandeses ^{14/} e em outros movimentos artísticos do fim do século XIX e princípio deste, e adotados especialmente pela Escola de Bauhaus na Alemanha, e posteriormente por outros países através de iniciadores daquela Escola. O termo "moderno", porém, define o estilo de vanguarda, quer quanto ao desenho em si, como quanto aos novos materiais e processos de construção, tomando-se por base exposições de Campbell - "estilo contemporâneo: "design" cuja tecnologia é recente e reflete o espírito dos últimos anos" ^{15/} e de Pegler - "Moderno... estilo de mudanças constantes, influenciado por vários países, novas invenções, novos materiais, etc." ^{16/}

B. Fundamentação Teórica

Com base na teoria econômica, o homem luta pela posse e acumulação de bens. Esta luta surgiu inicialmente em razão da própria subsistência. Nas sociedades progressistas, porém, onde a indústria se desenvolve e as comunidades ultrapassam a fase da luta pela subsistência, há, subseqüentemente, um empenho do homem para

^{14/} Ver, por exemplo, Edmund Burke Feldman, Art as Image and Idea, (New Jersey, Prentice-Hall, Inc., 1967), pp. 168-169.

^{15/} Campbell, op. cit., p. 9.

^{16/} Martin Pegler, The Dictionary of Interior Design (New York, Crown Publishers, Inc., 1966), p. 291.

a aquisição de bens materiais, com o fim de melhorar o seu conforto físico, quer individualmente como no âmbito doméstico, cujo fim constitui economicamente o motivo da aquisição. O consumo de tais bens, além de atender as suas necessidades físicas propriamente, proporcionando-lhe maior conforto material, atende indiretamente as suas necessidades "espirituais, estéticas, intelectuais ou outras" de sentido mais abstrato. Veblen afirma, porém, que a acumulação e o consumo de bens se fundamentam na emulação, constituindo a base da honorabilidade e do desejo de prestígio social dos indivíduos entre si. ^{17/} Entretanto, isto não elimina a possibilidade de outros estímulos para a aquisição e acumulação de bens, além da vontade de sobressair entre os demais. Diz:

"O desejo de maior conforto e segurança está presente como motivo da ação individual, em cada estágio do processo de acumulação, numa moderna comunidade industrial, embora o padrão de suficiência, relativa a conforto e segurança, seja por sua vez grandemente influenciado pelo hábito de emulação pecuniária. Em grande parte esta emulação molda os métodos e seleciona os modos que o indivíduo escolhe na busca de conforto pessoal e de vida decente." ^{18/}

Analisando a cultura superior como expressão da cultura pecuniária, Veblen tece comentários acerca da importância que era dada, na cultura ocidental, ao aprendizado das línguas mortas do sul da Europa, como prova de erudição e de capacidade intelectual daqueles que as dominavam, sem entretanto terem as mesmas uma finalidade prática, a não ser os seus fins linguísticos propriamente.

^{17/} Thorstein Veblen, A Teoria da Classe Ociosa, tradução de Olívia Krahenbuhl (São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1965), pp. 38-39.

^{18/} Idem, p. 45.

Todavia, o fascínio por elas se prendia ao prestígio que o conhecimento das mesmas assegurava, embora se tivesse de despender tempo e esforço considerável para se atingir um certo grau de proficiência e conseqüentemente de força pecuniária para se alcançar tal fim. Afirma que fato semelhante acontece com a compra de artigos de consumo por comprador que se baseia apenas no custo aparente e características ornamentais do artigo, as quais, na realidade, não se associam ao seu valor intrínseco ou a sua utilidade, mas levam a um consumo conspícuo de recursos, e cujo fim é satisfazer o ego e a tendência de esnobismo. 19/

Consumo conspícuo propriamente, de acordo com Veblen, são os meios e as formas utilizadas para causar impressão de posses pecuniárias. Sua teoria se fundamenta na proposição de que as pessoas que dispõem de recursos além do essencial à própria subsistência, não os utilizam unicamente para fins úteis. Empregam o excedente visando deliberadamente mostrar que possuem tal excesso. 20/

Exemplos óbvios do aludido consumo conspícuo podem ser evidenciados no uso de objetos materiais, artefatos e outros bens de consumo, utilizados para modificar o ambiente físico em que vive o homem. Nos refinamentos do vestuário, no requinte da habitação, do mobiliário e de outros artigos domésticos, no estilo do automóvel e em muitas outras cousas de uso comum, está retratado o condicionamento do homem à lei do dispêndio conspícuo de tempo e substância. Veblen acrescenta:

19/ Idem, pp. 354-355.

20/ Idem, pp. 87-102.

"A parcela mais reputada, mais "apresentável" dos acessórios domésticos, é por um lado composta de artigos de consumo conspícuo, e, por outro, de aparatos para por em relevo o ócio vicário da dona de casa." 21/

O consumo vicário, por parte da mulher, inclui as várias camadas sócio-econômicas, inclusive as mais baixas na escala. Este consumo, entretanto, por parte dos estratos médios e inferiores, não corresponde diretamente aos padrões estabelecidos pelas camadas superiores, de vez que o nível pecuniário das primeiras não o permite. O ideal a perseguir é aquele que está em voga na camada sócio-econômica logo acima. 22/

A significância de "outros" ou do grupo de referência como fonte de inspiração na formação de costumes, valores, opiniões e atitude de terceiros, bem como na difusão cultural, é fato de há muito reconhecido pela sociologia. 23/ Tanto do ponto de vista da sociologia, como foi mencionado, como da antropologia, de acordo com a teoria do grupo de referência, os indivíduos "pensam, sentem e vêem coisas" sob o ângulo peculiar ao grupo do qual participam ou que tomam como modelo. O grupo de referência pode ser tomado tanto como normativo como comparativo, e em ambos os casos influi em atitudes, opiniões e comportamentos. 24/ Através de grupos de referência, quer inter-grupo ou intra-grupo, ocorrem interações pessoais as quais dão origem a influências de várias formas, entre as

21/ Idem, p. 86.

22/ Idem, p. 87.

23/ Joseph Woelfel e Archibald O. Haller. "Significant Others, the Self-Reflexive Act and Attitude Formation Process". American Sociological Review, 36: 74-87.

24/ Robert K. Merton, Sociologia Teoria e Estrutura, tradução de Miguel Mailliet (São Paulo, Editora Mestre Jou, 1968), pp. 336-337.

quais citam-se: esclarecimentos, cujas alternativas de ação afetam o comportamento; conselhos, quando opiniões são expressas; protótipo para imitações e outras. ^{25/} Reflexos dos tipos de influência em consideração afetam decisões e preferências, tanto de grupos como de indivíduos levados em conta isoladamente.

Os símbolos sócio-culturais de status do grupo são assimilados e transformados em normas, que consciente ou inconscientemente orientam as preferências e as metas perseguidas pelos indivíduos. Barber afirma que:

"Em todas as sociedades, as ações e posses dos indivíduos têm pelo menos três funções: a função instrumental, a função estética, e a função de simbolizar suas várias obrigações e posições sociais." ^{26/}

As ações ou atividades e posses do indivíduo, por sua vez, constituem o seu estilo de vida e simbolizam a sua classe social. Barber cita, como exemplo, dois modos distintos de vida - o dos nobres e o dos burgueses - do século XVIII na França. Quando um burguês aspirava galgar a posição de nobre, precisava modificar, por completo, o seu estilo de vida, porquanto as diferenças entre aquelas duas categorias sociais eram grandes ou mesmo opostas. Por um lado, o estilo de vida do burguês era caracterizado pela sobriedade, diligência, moradia modesta e simplesmente mobiliada, vestuário discreto, além de ter o burguês sua vida centralizada em torno de sua própria família. De outra feita, o estilo de vida do nobre primava pela dissipação, extravagância e ostentação. Representava

^{25/} Idem, p. 513.

^{26/} Bernard Barber, Social Stratification (New York, Harcourt Brace & World, Inc., 1957), p. 136.

gastos excessivos com futilidades, festas, castelos requintados complementados por mobiliário e acessórios elaborados e luxuosos, além de ter o nobre pretensões artísticas e literárias. 27/

Embora na moderna sociedade industrial as diferenças sociais tendam a se tornar menos acentuadas, em virtude de se esperar trabalho de todos, ainda existem diferenças sutis de estilo de vida mesmo dentro de uma única camada social ou em relação à camada contígua. Tais variações são suscetíveis de apreciação tanto por parte do membro comum da sociedade como pelo cientista social. 28/

Barber define o estilo de vida como um entrelaçamento de bens e atividades correlacionadas e que se tornam símbolos de associação a determinados grupos sociais. Enfatiza que nenhum bem ou atividade, isoladamente, simboliza posição de uma camada social. O conjunto dos aludidos bens e atividades é que constitui o estilo de vida peculiar a cada grupo de indivíduos. Como indicadores de posição social cita, entre outros, local e tamanho de residência, vestuário, atividades religiosas e recreacionais, igreja frequentada, educação, ocupação, pessoas com as quais os indivíduos se associam, e outros. Vê, entretanto, limitações nos mencionados símbolos. Considera, que tais símbolos, discriminam grosseiramente as posições sociais. Adverte sobre o problema de símbolos semelhantes poderem ser observados entre indivíduos de posições sociais de amplitude relativamente extensas, sendo portanto necessário bastante perspicácia para se fazer discriminações. 29/

27/ Idem, pp. 138-139.

28/ Idem, p. 140.

29/ Idem, pp. 135-138.

A questão de simbolismo de posição social torna-se de interesse para o presente trabalho, especialmente pelo fato de ser associada à função simbólica de consumo. De acordo com normas sociais pré-estabelecidas, é esperado que os indivíduos utilizem bens de consumo que coadunem com a posição social que lhes é atribuída na sociedade. O consumo de bens não é visto apenas do ponto de vista de atender a necessidades físicas e biológicas. No aludido consumo, são também levados em consideração fatores de ordem psico-social, particularmente para aqueles que dispõem de recursos pecuniários além dos necessários às condições primárias de proteção e subsistência, conforme está explícito na teoria de consumo conspícuo de Veblen.

Duesenberry, por sua vez, discutindo sobre a tendência de preferências individuais por bens de consumo, chama a atenção para o fato de serem os aludidos bens, de modo geral, adquiridos pelo impulso de duas forças distintas, ou seja: aquelas cujo fim é proporcionar bem-estar material, e as que colimam suprir imperativos decorrentes de atividades que constituem a cultura prevalente do grupo com o qual os indivíduos se identificam ou procuram superar. Isto não implica porém, que os bens adquiridos para satisfazer necessidades materiais não possam satisfazer necessidades psico-sociais. Há, também, o caso de certos bens poderem substituir-se uns aos outros, mesmo os que diferenciam quanto a formas e quanto a características qualitativas, e cuja preferência será de arbítrio individual. É óbvio, entretanto, que há sempre algum artigo que, em determinadas circunstâncias, satisfazem melhor necessidades concretas, quer sejam elas atinentes à habitação, ao vestuário, a meios de transporte e outros. 30/

30/ James S. Duesenberry, Renta Ahorro y Teoria Del Comportamiento del Consumidor (Madrid, Alianza Editorial, S.A., 1967), pp.50-52.

Em virtude de a sociedade atual ter como um de seus objetivos procurar atingir padrão de vida mais alto, torna-se importante para a teoria do consumo o interesse dos indivíduos pela melhoria dos bens que utilizam. A preocupação em manter prestígio social, por sua vez, contribui para nortear o interesse dos indivíduos, no sentido de adquirir cousas novas, de qualidade aparentemente melhor. Por outro lado, o acesso a categorias sociais mais elevadas exige certa capacidade de seguir as normas do novo grupo e conseqüentemente estimulam mudanças no estilo de vida. ^{31/} Pelo desejo de igualar ou de ultrapassar, o consumo de um indivíduo é cobiçado por seu vizinho, conforme comenta Galbraith. ^{32/}

Entretanto, não é apenas pela emulação que é criado o desejo para aquisição de determinados artigos. A indústria e o comércio ativamente anunciam e lançam mão de forças persuasivas a fim de motivar o desejo para a aquisição de seus produtos. Galbraith observa que:

"Aumento em consumo, o contraparte do aumento em produção, age por sugestão ou emulação para criar necessidade." ^{33/}

De acordo com Pepper, as necessidades físicas e sociais do meio ambiente condicionam os indivíduos a gostar de certas cousas em vez de outras. Porém, quando ocorrem mudanças nos fatores mencionados, podem-se antecipar mutações no gosto das pessoas, embora sejam elas, de certa forma, limitadas por determinadas características culturais inerentes à formação básica dos indivíduos,

^{31/} Idem, pp. 61-63.

^{32/} John Kenneth Galbraith, The Affluent Society (England, Penguin Books Ltd., 1969), p. 149.

^{33/} Idem, p. 152.

além de se prenderem, também, a peculiaridades regionais, bem como a particularidades do estilo de vida, quer seja no âmbito da família, quer individualmente. Por outro lado, considerando as mutações de hábitos mecanizados, com base no estudo de Pavlov, ^{34/} refere-se ao fato de as pessoas, depois de estarem expostas, por algum tempo, a artigos que muito apreciavam, se tornam indiferentes a eles ou mesmo deixam de apreciá-los, passando a desejar ardentemente cousas novas em volta delas. ^{35/}

Em suma, a fundamentação teórica apresentada mostra que o homem é envolvido e impulsionado por fatores de ordem física, psicológica, sócio-econômica e cultural em sua luta pela aquisição de bens que contribuam para lhe proporcionar vida mais condizente com sua própria natureza e seu progresso sócio-econômico e cultural.

Nas sociedades desenvolvidas, ou em desenvolvimento, procura ele não apenas se cercar de coisas que satisfaçam suas necessidades básicas de proteção e subsistência. Esforça-se para conseguir bens que atendam a suas necessidades espirituais, estéticas e culturais, tendo como metas amenizar sua vida e alcançar determinado padrão de decoro e honorabilidade, exigidos pelos valores do grupo social a que pertence ou almeja pertencer.

^{34/} Para maiores esclarecimentos sobre o estudo de Pavlov, consultar David Krech and Richard S. Crutchfield, Elements of Psychology (New York, Alfred A. Knopf, 1961), pp. 402-411.

^{35/} Stephen C. Pepper, Principles of Art Appreciation (New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1949), pp. 16-25.

Preferências dos grupos sociais ou dos indivíduos propriamente são condicionados pelo meio cultural e material que os envolve. Entretanto, em virtude de fatores de ordens diversas, tais preferências estão sujeitas a mutações relativamente frequentes, o que contribui para a evolução social.

C. Estudos Empíricos

A bibliografia consultada demonstra que fatores relacionados com o uso e preferência pelo mobiliário doméstico, de diversas épocas, de há muito, vem sendo matéria de interesse de pesquisadores e estudiosos de várias áreas do conhecimento humano. Antes, a maior preocupação girava em torno do mobiliário como obra de arte ou de expressão de determinada cultura, fazendo parte do contexto da história social da habitação. ^{36/} Atualmente, interesses estão sendo voltados no sentido de também se investigar motivos, atitudes e valores que impelem os indivíduos ou as famílias a adquirir mobiliário de determinadas características ou a desejar substituí-lo. Por um lado, procuram-se obter subsídios para se oferecer melhores condições às funções complementares da habitação, bem como para orientar o consumidor de móveis domésticos. De outro lado, alinham-se os interesses da indústria e do comércio para maior saída de seus produtos. ^{37/}

^{36/} Ver, por exemplo, Freyre, Casa Grande e Senzala, op. cit., Sobrados e Mucambos, op. cit., Alan Gowans, Images of American Living (New York, J.B. Lippincott Company, 1964).

^{37/} Ver, por exemplo, G.B. Tallman, "The Impact of Industry Activities on Consumer Purchasing of Home Furnishing" (Massachusetts, Arthur D. Little, Inc., 1967).

1. Fatores Sócio-Econômicos e Culturais

Freyre, por exemplo, ao descrever aspectos da história social da família brasileira, focaliza a habitação e o seu mobiliário em função do condicionamento sócio-econômico, cultural e tecnológico, desde os princípios da colonização do Brasil, ao século XIX, inclusive. Enfatiza a relação do mobiliário com o estilo de vida das famílias e os contrastes daquele, não só em termos de estratos sócio-econômicos, como também em relação a várias culturas cujos reflexos se fizeram sentir no modo de vida das famílias brasileiras, de diferentes regiões do país, no decorrer de seu desenvolvimento. Baseia-se em impressões deixadas por viajantes que percorreram diversas regiões do Brasil, e anotaram suas observações. ^{38/}

Sodré, ao citar diferenças sociais da população brasileira, tece comentários a respeito da expansão comercial do Brasil, na segunda metade do século XIX, como fator que muito contribuiu para a modificação de hábitos sociais, os quais influíram na preferência de utilidades domésticas daquela época. Faz referência a produtos importados de diversos países. Destaca os da França, entre os quais menciona jóias, móveis, porcelanas, tapetes, livros e outros. Comenta que aqueles artigos passaram a constituir símbolo de uma elite privilegiada, por serem eles os de aparência mais refinada. Embora existisse carência de dinheiro, pouco a pouco, o mobiliário mais requintado foi substituindo as toscas peças de móveis de muitas das residências das famílias brasileiras, no decorrer dos anos. ^{39/}

^{38/} Freyre, Sobrados e Mucambos, pp. 308-344.

^{39/} Nelson Werneck Sodré, História da Burguesia Brasileira (Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1967) pp. 80-85.

Em contraposição, Pierson, em seu estudo sobre Cruz das Almas, em pleno século XX, comenta a respeito da pobreza das habitações daquela localidade, e faz referência sobre a escassez e precariedade do mobiliário das mesmas. Apesar daquela vila estar próxima de São Paulo, a cidade mais industrial da América Latina, o mobiliário das moradias de Cruz das Almas era tosco e feito em casa, ou por pessoas da própria localidade, com exceção de cadeiras, que, embora de qualidade inferior, eram compradas feitas. Entretanto, de acordo com os padrões da comunidade, as famílias que procuravam melhorar ou enfeitar suas casas, eram criticadas. ^{40/} Conforme constatou Pierson, as pessoas daquela localidade tendiam a se identificar umas com as outras, de maneira bastante acentuada, o que contribuía para a homogeneidade da população. Além disso, a falta de meios de transporte e de comunicação vinha impedindo o desenvolvimento daquela comunidade, não só no setor habitacional, como também nos demais aspectos que constituíam o contexto sócio-econômico da localidade em consideração. ^{41/}

A seguir, apresentam-se resenhas de alguns estudos que foram especificamente delineados com o objetivo de investigar se fatores sócio-econômicos, psico-sociais e estéticos eram associados com a seleção, compra, preferência e uso do mobiliário doméstico de residências americanas.

Deeter desenvolveu um trabalho acerca do mobiliário da sala de estar de residências de 80 senhoras, tanto da zona rural como urbana, que pertenciam a clubes de extensão em dois municípios

^{40/} Donald Pierson, Cruz das Almas (Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1966), p. 79.

^{41/} Idem, p. 8.

de Indiana. Os resultados de seu estudo não demonstraram relação entre a quantidade de móveis existentes na sala de estar e o tamanho da família, nem entre a renda e a aparência qualitativa do mobiliário. Observou que a aparência era levada em consideração para a escolha de mesinhas, ao passo que para as peças destinadas a assento havia maior preocupação pelo conforto e praticabilidade do que pelo aspecto de beleza propriamente. Cerca de 67% do mobiliário existente nas residências daquelas senhoras tinham sido adquiridos em lojas de móveis. Os demais foram comprados de segunda-mão, recebidos de familiares, mandados fazer ou feitos em casa por alguém da família. Predominava, naquelas moradias, o estilo tradicional de vários períodos. Revistas e anúncios constituíram as fontes originais de idéias para a seleção dos móveis feita por mais de setenta por cento das entrevistadas. De modo geral, aquelas senhoras se manifestaram satisfeitas com o que possuíam. Todavia, algumas manifestaram-se descontentes com o estilo, tipo de construção, falta de conforto e cor dos móveis. 42/

Griner investigou a influência de fatores sócio-econômicos na preferência pessoal demonstrada por estudantes secundários, na seleção de objetos domésticos - inclusive mobiliário - visando identificar características de estudantes que optavam por educação artística. 43/ Procurou verificar até que ponto fatores sócio-econômicos e educação artística influenciavam na preferência por artigos classificados como de estilo contemporâneo, tradicional e

42/ Vanis Deeter, "A Survey of Living Room Furniture in Eighty Indiana Homes", Mimeo HE-321 (Indiana, Purdue University, Agricultural Extension Service, 1957), pp. 3-6.

43/ Julgava de importância que os programas de educação artística tivessem também como objetivo desenvolver o senso artístico dos estudantes, focalizando aspectos práticos da seleção de artigos de uso comum na moradia.

eclético. ^{44/} Os dados para esse estudo foram obtidos de uma amostra de cerca de 460 estudantes de duas escolas secundárias de Muncie, Indiana - cidade industrial constituída de 69.000 habitantes. Como particularidade daquelas escolas, foi citado que uma delas era frequentada por estudantes que não residiam no bairro dos habitantes de nível sócio-econômico alto, enquanto que a segunda agregava estudantes da área residencial de famílias de nível sócio-econômico bastante alto e não fazia parte do sistema de escolas públicas. ^{45/}

A análise dos dados revelou não ser significativa a correlação entre fatores sócio-econômicos e a preferência por artigos classificados como contemporâneos ou tradicionais. Entretanto, observou que à medida que a posição sócio-econômica dos elementos da amostra abaixava, a preferência por artigos classificados como ecléticos aumentava. Por outro lado, verificou que em relação à preferência pessoal do aluno e o estilo existente na casa dos pais, quanto mais alto era o status sócio-econômico da família, maior era a tendência para tornar-se mais significativa a preferência do estudante pelo estilo tradicional. ^{46/} Verificou que à medida que o status sócio-econômico se elevava, a preferência por artigos de melhor aparência estética tendia a aumentar. A variável educação dos pais também revelou correlação significativa com o aspecto qualitativo dos artigos preferidos. Por outro lado, o valor monetário dos

^{44/} Ned Houston Griner, Implications for Art Education of Socio-Economic Factors Influencing Personal Preferences in Respect to Utilitarian Objects. (Tese de Ed.D., não publicada; Universidade de Pennsylvania, 1962), pp. 47-54.

^{45/} Idem, p. 59.

^{46/} Idem, p. 64.

objetos não apresentou relação significativa com o status sócio-econômico do estudante, enquanto que a aparência estética se correlacionou com o valor monetário. 47/

Mais tarde, York desenvolveu uma pesquisa cujo objetivo foi examinar se certas variáveis - idade, estado civil, classificação e área de opção em curso superior, grau de influência dos familiares relativo à habitação, atitude e aspiração em relação ao mobiliário - eram relevantes em relação à imagem do mobiliário criada pela estudante universitária e por profissionais de nível superior. A amostra daquele estudo constituiu-se de 462 pessoas, do sexo feminino, matriculadas na Escola de Economia Doméstica da Universidade do Texas e de ex-alunas daquela instituição - recém-formadas e formadas há 3 e 7 anos anteriores ao trabalho. 48/ Os resultados obtidos revelaram que a imagem do mobiliário, formada pelos elementos da amostra em apreço, foi significativamente relacionada com status sócio-econômico, e, em menor grau, com estado civil - casada. Além do que foi exposto, a imagem do mobiliário expressa pelos componentes da amostra, foi bastante homogênea, tendo York atribuído tal fato aos meios de comunicação em massa, como revistas e outros, bem como à extensiva propaganda no setor de móveis e à educação recebida pela sociedade americana. Sugeriu, entretanto, que o assunto em consideração fosse investigado por outros pesquisadores, e que outras variáveis, tais como origem étnica e diferentes regiões de proveniência, fossem incluídas no estudo. Aconselhou, ainda, que mais extensa faixa de amplitude de status sócio-econômicos fosse examinada. 49/

47/ Idem, pp. 87-88.

48/ Charles W. York, "Home Furnishing Image of College Students and College Graduates" (Tese de PhD, não publicada; The Florida University, 1967), p. 72.

49/ Idem, pp. 75-76.

Campbell estudou fatores envolvidos na seleção de mobiliário e outros artigos de uso doméstico. Teve como objetivo explorar os conceitos: consistência, harmonia e "design", bem como estudar a relação entre preferência pessoal para certo estilo do mobiliário e determinadas variáveis, entre as quais posição social, idade dos participantes, quantidade e espécie de treinamento em arte, conformidade de julgamento, preferência por específico estilo de acessório, consistência na relação entre as escalas de harmonia dos móveis e de acessórios. ^{50/} A sua amostra constituiu-se de 125 estudantes da Universidade do Estado de Pennsylvania, de cinco áreas distintas, ficando os grupos assim constituídos: (1) vinte estudantes da área de Habitação e Arte Aplicada à moradia; (2) vinte de Belas Artes; (3) vinte de Educação em Economia Doméstica; (4) trinta sem nenhum treinamento em arte de qualquer natureza; (5) trinta e cinco adultos participando em programas de treinamento naquela Universidade. Para desenvolver seu estudo, elaborou um teste que permitia a seleção de sete peças de móveis e alguns acessórios entre quatro estilos, apresentados para uma determinada planta de aposento. A avaliação foi feita através de escalas desenvolvidas para o estudo em consideração, tendo-se em mente os três conceitos que constituíram o objetivo da pesquisa, isto é, consistência, harmonia e "design". A análise dos dados revelou que a amplitude da amostra variou de indivíduos de camadas sócio-econômicas alta a baixa, sendo que a maior diversificação de nível social foi encontrado no grupo - Educação em Economia Doméstica. Com relação ao aspecto artístico do mobiliário e dos acessórios, o estudo revelou que os estudantes com curso de Habitação e Arte

^{50/} Lucille Wissolik Campbell, "Factors Involved in the Selection of Furnishings for the Home" (Tese de Ed.D., não publicada; The Pennsylvania State University, 1967), pp. 2-3.

Aplicada à moradia propriamente classificaram-se, no teste para a seleção de móveis e acessórios, melhor do que os demais grupos, inclusive o dos alunos de Belas Artes, em virtude de treinamento mais específico dos primeiros que, ao compor interiores, são orientados a aplicar os princípios teóricos de arte a situações concretas, enquanto que os estudantes em Belas Artes se dedicavam mais à arte em si do que à sua aplicação. Considerando consistência na seleção de determinado estilo de móvel, Campbell verificou que aqueles alunos com maior número de cursos em arte demonstraram mais consistência na seleção de um estilo apenas, a passo que o grupo de adultos com menos ou nenhum curso em arte, foi o mais inconsistente na seleção. Quanto à preferência por determinado estilo, os resultados demonstraram que o estilo preferido foi o contemporâneo, especialmente pelos estudantes inscritos em disciplinas das áreas de Habitação e Belas Artes, respectivamente 90 e 80 por cento dos casos. A menor preferência por aquele estilo coube, em 34 por cento dos casos, aos adultos em programa de treinamento. Achou que o conceito harmonia foi bastante distorcido e, apesar de os grupos com maior número de cursos em arte terem sido classificados acima dos demais, não encontrou resultado significativo. Conformidade de julgamento, analisada através de itens da escala empregada por Gough em "California Psychological Inventory", não revelou ser questão importante como se previa. Por outro lado, também, não foi encontrada relação significativa entre específico tipo de móvel e as variáveis: status social, tipo e número de cursos de arte, e idade. 51/

Campbell é de opinião que o entusiasmo da dona de casa, devotada a criar, em sua moradia, um ambiente esteticamente agradável, "é um fator que faz da casa um lar". Isso, porém, de modo

51/ Idem, pp. 85-90.

geral não acontece ao acaso. O conhecimento dos princípios relacionados com a arte de criar interiores funcionais, harmoniosos, e esteticamente agradáveis facilita a seleção e ordenação dos artigos usados na moradia. ^{52/} Seu ponto de vista foi, também, comprovado pela melhor classificação, quanto à seleção de móveis, por aqueles elementos que tiveram treinamento específico, demonstrando terem utilizado dos ensinamentos recebidos previamente.

Com o objetivo de examinar a influência de fatores psicossociais no modo pelo qual famílias de área suburbana de Tallahassee, Flórida, mobiliavam e usavam a sala de estar de suas residências e a satisfação que demonstravam por aquele local, Hurley realizou um estudo cuja amostra constituiu-se de 120 famílias de condições sócio-econômicas variando de pobres a bastante ricas. Fundamentando-se no uso extensivo da escala social de Chapin, a qual se baseia em artigos encontrados primariamente na sala de estar, afirmou acreditar ser a sala de estar indicador do estilo de vida da família. ^{53/} Com relação às características da família, verificou que, à medida que os filhos se tornavam adolescentes, a família usava mais a sala de estar em atividades envolvendo os seus membros bem como pessoas de seu convívio. Achou também algumas relações significativas entre status sócio-econômico e o processo de mobiliar e usar a sala de estar e a satisfação manifestada por ela. Verificou que o número de peças compradas para a sala de estar era relacionado com o status sócio-econômico da família, isto é, quanto mais alto o status sócio-econômico, menor era o número de peças de móveis compradas depois da última mudança de residência que a família ha-

^{52/} Idem, p. 8.

^{53/} Patricia G. Hurley, "The Suburban Living Room: Processes of Furnishing, Patterns of Use, and Satisfactions of Families", (Tese de PhD, não publicada; Tallahassee, The Florida State University, 1966), pp. 2-4.

via feito. Por outro lado, a maior proporção dos que apresentaram indícios de ter sido influenciados por artigos usados anteriormente eram de nível sócio-econômico mais alto. Constatou também que status sócio-econômico e características da casa foram as variáveis mais relacionadas com o processo de mobiliar e usar a sala de estar. 54/

Por outro lado, outros pesquisadores e sociólogos, interessados em determinar status sócio-econômico das populações enquadradas em seus estudos, têm desenvolvido escalas com peças de móveis e outros artigos usados especialmente na sala de estar, como instrumentos de suas avaliações, por julgarem que refletem eles aspectos culturais, materiais e sociais da família. 55/ Chapin é considerado pioneiro desse tipo de escala com sua "Living Room Scale", cuja revisão, efetuada em 1933, recebeu o nome de "Social Status Scale". Inicialmente ele supôs que a sala de estar refletiria bens culturais, materiais e status sócio-econômico da família, e posteriormente concluiu que status social pode ser influenciado pela seleção e ordenação dos artigos culturais utilizados na sala de estar. 56/

54/ Idem, pp. 87-91.

55/ Ver, por exemplo, Jenaro Collazo-Collazzo, José Maria Ramsay e Charles Eugene, "Development-of-Level of Living for Puerto Rican Rural Families, Bulletin 156 (Puerto Rico, University Agricultural Experiment Station, 1960).

56/ F.S. Chapin, Contemporary American Institution (New York, Harper and Brothers, 1935), in Fernando A.S. Rocha, "Determinants of Occupational Achievement, Income and Level of Living in Brasília, Brazil" (Tese de PhD, não publicada, University of Wisconsin, 1968), p. 31.

2. Prática e Comportamento do Consumidor de Móveis Domésticos

A fim de verificar a prática do consumidor na compra de móveis para as salas de estar e de refeições, Waterhouse realizou uma pesquisa cuja amostra constituiu de 355 donas de casa do Estado de Illinois. Na maioria, eram elas casadas há mais de 15 anos. Constatou que a substituição ou adição de móveis na área de estar das residências não era influenciada nem pela amplitude de preço inicial nem pela mobilidade da família. Observou, entretanto, que certa tendência para a aquisição de novos móveis era associada à extensão de tempo que a família residia na casa. Concluiu, porém, que tal particularidade parecia oriunda da fase em que se achava a família, em vez da extensão de tempo propriamente. 57/

Griner, como parte de sua pesquisa desenvolvida em Muncie, Indiana, em 1962, entrevistou gerentes de 75% das lojas de móveis daquela localidade, a fim de verificar se havia influência dos comerciantes e seus métodos de venda sobre os hábitos de compra da população. Averiguou que as lojas se distribuíam em áreas que correspondiam aos grupos sócio-econômicos atendidos por elas. Os resultados demonstraram que a seleção de móveis era fortemente relacionada com a habilidade do vendedor em promover o produto, em vez da característica do móvel propriamente. Constatou que a maioria dos fregueses não tinha idéia definida acerca do estilo a selecionar, especialmente aqueles cujo status sócio-econômico era baixo. Eram eles influenciados pela orientação do vendedor. Certificou-se, também, que aqueles fregueses se deixavam impressionar pelo tamanho avançado das peças e por revestimento de espuma e nylon.

57/ Ruth Olson Waterhouse, "Consumer Practices in Purchasing Living and Dining Room Furniture" (Tese de M.S., não publicada; Purdue University, 1962), p. VIII-X.

Nas lojas frequentadas pela classe média, notou certo discernimento para a seleção dos móveis, diretamente relacionado com a idade do consumidor. Os mais jovens preferiam mobiliário de característica contemporânea, enquanto que os mais velhos optavam pelo estilo tradicional. A loja reputada pela alta qualidade de seus móveis, e que aliás era a única com orientação de decorador credenciado, apresentou a particularidade de informar que revistas e convivência em residências bem mobiliadas constituíam fatores que contribuíam para tornar seus clientes cômicos de suas aspirações quanto às características do mobiliário a adquirir. Muitos deles, antes de tomarem uma decisão, discutiam seus problemas com o decorador, e eram, no geral, os que faziam melhores escolhas. ^{58/}

A importância do comportamento do consumidor face ao mercado de móveis já está também despertando a atenção da indústria moveleira americana. Considerações estão sendo voltadas no sentido de, através de comunicação com o consumidor, se obter informações relativas às suas necessidades e hábitos, bem como se cientificar do que ele deseja possuir. Good e Suchsland defendem a relevância de estudos dirigidos neste setor, visando conseguir informações referentes à compra e uso de determinados itens ou produtos domésticos a fim de se obter esclarecimentos relativos a fatores que governam a preferência por um produto em vez de outro. ^{59/} Baseando-se na pressuposição de que o estilo de móveis selecionado para as moradias seria reflexo do gosto, atitude e estilo de vida das pessoas que os adquirem, Good e Suchsland, em 1970, publicaram

^{58/} Griner, op. cit., pp. 47-54.

^{59/} Walter S. Good e Otto Suchsland, Consumer Life Styles and Their Relationship to Market Behavior Regarding Household Furniture, Research Bulletin 26 (East Lansing, Agricultural Experimental Station, Michigan State University, 1970), pp. 3-4.

um estudo cujo alvo foi obter uma descrição mais extensa do consumidor, isto é, que fosse além de suas características demográficas, a fim de identificar a relação prática da aludida descrição com a conduta do referido consumidor no mercado de móveis. Procuraram, aqueles autores, identificar interesses, opiniões e atitudes referentes a alguns aspectos do modo de viver dos elementos da amostra. O estudo tentou fazer discriminação entre grupos que demonstraram certo comportamento, especialmente em relação ao tipo de loja onde foi feita a última compra de móveis, bem como quanto às características do estilo adquirido. As variáveis referentes a aspectos do modo de vida dos informantes foram identificadas através de análise fatorial, num conjunto de cerca de 80 respostas a um questionário enviado a 2.000 senhoras de dois distritos de East Lansing, dos quais 26% foram devolvidos aos autores, devidamente respondidos. ^{60/} Os resultados revelaram que o estilo contemporâneo foi o preferido pelo grupo em consideração. Entretanto, a vontade demonstrada para a aquisição de estilo diferente do que se possuía, foi relacionado com o fator tempo. Aqueles que fizeram a aquisição dos móveis nos últimos 12 meses estavam satisfeitos com o estilo selecionado. Dos que haviam comprado seus móveis há cerca de 5 anos, porém, 23% afirmaram que não comprariam dos mesmos. Os autores concluíram que uma das seguintes alternativas poderia ter ocorrido: tal atitude, ou era reflexo de mudança de valores, relativos à apreciação das características dos móveis existentes na residência, ou meramente uma decorrência de eles estarem saturados do estilo previamente adquirido. ^{61/} Por outro lado, verificaram, também, que os fatores relativos ao modo de viver dos consumidores

60/ Idem, p. 7.

61/ Idem, pp. 10-11.

foram mais significativos na previsão de seu comportamento face ao mercado de móveis do que às variáveis demográficas propriamente.^{62/}

3. Valores

Os valores influenciam a ação e orientam o comportamento humano, bem como governam o julgamento dos indivíduos.^{63/} Conforme Morris, os valores se associam ao conceito preferência.^{64/} Neste contexto, os valores tornam-se também importantes como fatores determinantes da seleção e apreciação do mobiliário.

Um dos primeiros estudos do sistema de valores relacionados com aspectos da habitação foi desenvolvido por Cutler, e do qual participaram 50 famílias, num total de 201 pessoas. Teve como objetivo experimentar uma técnica para ajudar as famílias a entender e apreciar melhor necessidades e interesses de seus componentes, para facilitar o estabelecimento de metas para o melhoramento das condições da habitação. Sua técnica constituiu-se de um teste baseado em um dos valores considerados importantes para famílias de níveis sócio-econômicos e culturais diversificados. Cientificou-se de que sexo e posição social eram relacionados com os valores considerados mais importantes pelos elementos de sua amostra.

^{62/} Idem, p. 34.

^{63/} Andie L. Knutson, The Individual Society and Health Behavior (New York, Russel Sage Foundation, 1965), pp. 261-65.

^{64/} Charles Morris, "Varieties of Human Value" in William R. Catton, "A Theory of Value", American Sociological Review, 24: 310-317, 1959.

Para os maridos classificados na camada alta, beleza e conforto constituíram os valores prioritários face à condição da habitação, enquanto que, para os de nível inferior, economia estava acima de qualquer outro valor. Para a maioria das esposas da categoria alta, conforto foi mencionado, ao passo que para aquelas de categoria baixa, economia e segurança foram considerados fatores de maior relevância. Em relação aos filhos, verificou que, de modo geral, durante os primeiros anos de escola os valores das crianças eram semelhantes, independente do status social da família. Porém, à medida que elas se tornavam adultas, foi notada a tendência para que seus valores se assemelhassem aos dos pais. 65/

Posteriormente, Beyer, também, estudou valores pessoais em relação à habitação. Considerou, entretanto, dois grupos distintos - um rural, outro urbano - tomando a habitação como unidade de amostragem, onde a família foi entrevistada. Foram feitas 694 entrevistas na área rural e 1066 na zona urbana, em alguns municípios do Estado de New York, sendo que o estudo piloto foi realizado em Buffalo. 66/ Entre vinte possibilidades, selecionou nove valores para serem incorporados ao estudo - centralização familiar, igualdade, saúde física, economia, liberdade, estética, prestígio, saúde mental e lazer. A fim de estabelecer o consenso comum entre o que os pesquisadores queriam indicar com os valores escolhidos, definiu sucintamente cada um deles, conforme síntese a seguir: (1) centralização familiar - valor atribuído aos indivíduos presos ao

65/ Virginia F. Cutler, "A Technique for Improving Family Housing", Journal of Home Economics, 34: 141-147, março, 1947.

66/ Glenn H. Beyer, "Housing and Personal Value", Memoir 364 (Ithaca, New York, Cornell University Agriculture Experiment Station, New York State College of Home Economics, julho, 1959), p. 34.

próprio grupo familiar, em torno do qual giram as suas idéias e ações; (2) igualdade - caracterizado pelo respeito dos direitos alheios e sensibilidade às suas necessidades; (3) saúde física - valor evidenciado por aqueles que, em suas decisões, têm em mente o efeito das mesmas sobre suas condições de conforto físico; (4) economia - representado por acentuada preocupação em fazer o melhor uso dos bens e serviços de que dispõe, notando-se cuidado metuculoso na seleção de artigos quanto às suas próprias qualidades, quanto ao seu valor monetário, e, algumas vezes, em razão de eficiência; (5) liberdade - valor cuja ênfase é dada a decisões muito próprias, objetando-se a restrições, e acentuada supersensibilidade ao mundo material; (6) estética - liga-se diretamente à questão de ordem, harmonia e beleza no meio ambiente, com tendência a individualidade e peculiaridade de gosto; (7) prestígio social - caracterizado por acentuado desejo de atenção, vontade de sobressair, e, em alguns casos, de modo sofisticado; (8) saúde mental - valor evidenciado pela preocupação de se controlar o meio ambiente para se alcançar paz de espírito ou procurar se libertar de frustrações, ansiedades e outros conflitos internos; (9) lazer - valor caracterizado pela tendência de se colocar divertimento e prazer acima de trabalho e pouca preocupação pelas condições físicas do meio. 67/

Na avaliação dos dados da mencionada investigação, Beyer certificou-se da existência de dois grupos distintos em relação aos valores considerados. De um lado agruparam-se os indivíduos orientados por centralização familiar, igualdade, economia e saúde física, tendo em comum duas características específicas - vida em grupo e pouca sensibilidade ao mundo material. De outro lado, alinham-se aqueles que se orientavam pelos valores: liberdade, saúde

67/ Idem, pp. 6-17.

mental, estética, prestígio social e lazer, com tendências para o individualismo e alta sensibilidade para o mundo material, tendo notado considerável consistência nas respostas, tanto do grupo rural como do urbano. ^{68/} Elaborou nove afirmações relativas à habitação, nas quais incluiu os valores selecionados, para avaliar se havia relação dos mesmos com a moradia; as respostas a esse teste deveriam ser dadas conforme a ordem de importância. Os resultados demonstraram que os valores centralização familiar e igualdade foram os mais enfatizados, seguindo-se saúde física e economia. Beyer achou que duas alternativas poderiam ter ocorrido para que os valores mencionados tivessem sido classificados acima dos demais - (1) por serem mais gerais ou (2) por serem atinentes à situação particular da população estudada. Considerou a segunda alternativa mais provável, dada a natureza da amostra. Embora reputasse os outros cinco valores como importantes, não os considerou tão abrangentes como os primeiros, face às afirmações em que os mesmos se integraram. ^{69/}

Hurley, por outro lado, informou que as donas de casa de sua amostra embora tendo considerado bastante o aspecto estético, deram maior atenção ao fator preço do mobiliário, ao decidir sobre a escolha dos respectivos itens. ^{70/} A cinco valores incluídos em seu estudo, foi dada a seguinte ordem de importância, pelos componentes de sua amostra: (1) conforto, (2) estética, (3) conveniência, (4) individualidade, (5) prestígio social. ^{71/}

^{68/} Idem, pp. 16-17.

^{69/} Idem, pp. 16-17.

^{70/} Hurley, op. cit., p. 93.

^{71/} Idem, p. 87.

Em síntese, a preocupação principal inerente a este capítulo, foi apresentar algumas teorias e estudos cujos objetivos direta ou indiretamente se relacionam com o problema perseguido nesta investigação, bem como salientar a preocupação científica que o assunto vem despertando.

Os alvos que motivaram os estudos incluídos nesta revisão colimaram tanto fatores de ordem física, sócio-econômica e psicológica como fatores culturais e estéticos. Os resultados tenderam a sustentar a proposição econômica apontada por Veblen, considerando-se o consumo de artigos domésticos como decorrentes não só de necessidades físicas como também espirituais, estéticas e intelectuais. 72/

Adverte-se, entretanto, que a generalização dos resultados não pode ser feita com muita certeza, porquanto os estudos ainda são poucos, e abrangem condições, universo e subtópicos relativamente diversificados. Evidenciaram, porém, que a industrialização tem proporcionado ao homem muitos recursos de ordem material, os quais estão contribuindo para melhorar as condições dentro da moradia de várias camadas sócio-econômicas. Há, entretanto, uma lacuna entre a indústria de artigos domésticos propriamente dita e seu consumidor. Mister se torna conhecer melhor seus hábitos, atitudes e interesses a fim de o educar para um melhor discernimento e para tirar melhores vantagens dos recursos do presente e do futuro próximo.

72/ Veblen, op. cit., p. 39.

C A P Í T U L O I I I
M E T O D O L O G I A

Este capítulo inicialmente descreve a área de estudo, a seguir trata da seleção da amostra e expõe as razões pelas quais a autora decidiu extrair a amostra, para o presente estudo, de uma população de professoras primárias, em exercício efetivo de suas funções, nos grupos escolares rurais e urbanos do município de Piracicaba, Estado de São Paulo. Informa, também porque se optou pelo mobiliário da parte social das residências. E finalmente, descreve os métodos e os meios utilizados para a coleta e análise dos dados deste estudo.

A. Área de Estudo

O Município de Piracicaba, Estado de São Paulo, constituiu a área de onde se extraiu a amostra para o presente trabalho. Sua sede acha-se localizada ao noroeste da capital do Estado, distanciando-se dela cerca de 141 km, em linha reta.

A população do município, em 1967, conforme dados estimativos do IBGE, era de 131.542 habitantes. ^{73/} De acordo com a Sinopse Preliminar do Censo Demográfico apresentada em 1970, o município contava com uma população de 152.626 habitantes, sendo 127.914 na cidade e o restante no meio rural, ou seja: 24.626 pessoas correspondendo a pouco mais de 16% da população do município. ^{74/}

^{73/} Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

^{74/} Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, VIII Recenseamento Geral do Brasil, 1970, Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (Rio de Janeiro, Departamento de Censo, Ministério de Planejamento e Coordenação Geral), p. 116.

A base econômica do município é constituída pela exploração da cana-de-açúcar associada à indústria de outros produtos alimentares bem como às indústrias: mecânica e metalúrgica, têxtil, papel, papelão, e outras, inclusive 54 estabelecimentos de fabricação de móveis. ^{75/}

O setor educacional do município é constituído por unidades em todos os níveis de ensino - de jardim da infância a cursos de Pós-Graduação. Dispõe de 28 grupos escolares e várias outras unidades para atender ao ensino primário. Conta ainda com 41 unidades de ensino secundário - primeiro e segundo graus - e 7 estabelecimentos de ensino superior, com 9 cursos, entre os quais o Curso de Graduação em Ciências Domésticas da ESALQ, USP, em sua fase inicial. Possui, também, institutos que oferecem cursos de alguns idiomas. Dispõe das facilidades de uma Biblioteca Municipal, além de outras distribuídas por várias instituições de ensino e associações diversas. ^{76/}

O comércio de Piracicaba é bastante diversificado. Em 1966, conforme publicação do IBGE, incluindo atacadistas e varejistas, o número de estabelecimentos comerciais ia além de 1250, notando-se que o giro comercial ultrapassou a NCr\$ 200 milhões. O comércio externo é feito com outros municípios de São Paulo e também com diversos Estados da Federação, com países da Europa e das Américas. Exporta vários de seus produtos, entre os quais os agrícolas e derivados, destacando-se os produtos alimentares (sendo o açúcar o principal deles), bebidas, estruturas metálicas, papéis, papelão, móveis e outros. ^{77/}

^{75/} IBGE, Piracicaba, SP., Coleção de Monografias, nº 377 (2ª edição), 1967, pp. 14-15.

^{76/} IBGE, Piracicaba, SP.- comunicação pessoal, 1970.

^{77/} IBGE, Piracicaba, op. cit., p. 16.

Possui a cidade mais de vinte agências bancárias, além de ser servida pelas Caixas Econômicas Federal e Estadual. Ambas operam também em convênio com o Banco Nacional de Habitação, em financiamentos para aquisição de casa própria.

O surto de construções na cidade é grande. No período correspondente aos últimos 5 anos - 1967 a 1971 - entraram, na Prefeitura Municipal, 4.244 requerimentos para construção de casas.^{78/}

B. Seleção da Amostra

A amostra para o presente trabalho constituiu-se de 60 donas de casa, com família constituída - com ou sem filhos - com a função de professora primária efetiva, exercendo suas atividades em grupos escolares rurais e urbanos do município de Piracicaba.

Várias foram as razões que conduziram à escolha de amostra de população constituída de professoras primárias: (1) em primeiro lugar, preocupou-se que a amostra para este estudo fosse tirada de um universo que não fosse constituído de elementos de nenhum dos extremos de nível sócio-econômico; (2) por outro lado, se pressupôs que numa população de professoras primárias seria possível encontrar o mínimo essencial de móveis na parte social da moradia, e que, por outro lado, seria evitado o problema de extremo de extravagância ou luxo; (3) considerou-se a relativa homogeneidade da população em se tratando de instrução, esperando-se informações

^{78/} Relatórios - 1967-1971 - Arquivos da Prefeitura Municipal de Piracicaba, Estado de São Paulo, 1972.

mais precisas; (4) mereceu também atenção o fato de os elementos desse grupo dedicarem algumas horas do dia a atividade de trabalho fora de casa, podendo eventualmente contribuir financeiramente para a aquisição de artigos de ordens diversas, entre os quais algum mobiliário mais de sua preferência; (5) presumiu-se também que aquelas donas de casa condicionariam a sua moradia ao aspecto social envolvido em sua atividade profissional.

Visitando a Delegacia Regional de Ensino, com sede em Piracicaba, a autora certificou-se de haver um total de vinte e oito grupos escolares no município de Piracicaba, sendo treze urbanos e quinze rurais, conforme constava nos arquivos daquela organização. Elemento daquela Delegacia se ofereceu para escrever aos grupos escolares locais solicitando lista de nomes e endereços das professoras casadas, em exercício efetivo de suas funções. Foi solicitado, também, à direção daqueles estabelecimentos de ensino, informar àquelas senhoras da possibilidade de serem procuradas, mais tarde, em suas residências, para entrevista em assunto relacionado com suas moradias.

Dos treze grupos escolares urbanos, seis enviaram suas listas à Delegacia Regional de Ensino, onde foram posteriormente apanhadas. Os outros sete grupos, bem como os quinze grupos escolares rurais, ^{79/} foram pessoalmente visitados pela pesquisadora, a fim de obter aqueles dados.

^{79/} Nota: Dos quinze grupos escolares rurais visitados, apenas um deixou de fornecer a lista de nomes, os quais correspondiam a cinco professoras. Ressalta-se, porém, que tal fato não constituiu problema para se determinar a amostra, pois numericamente foram eles alistados, mas casualmente nenhum deles foi sorteado.

Dos vinte e oito grupos escolares, obteve-se uma população de 313 famílias cujas características se enquadravam no critério estabelecido para a amostra deste estudo. Usou-se o sistema indicado por Tompkin: ^{80/} o critério considerado para se determinar a amostra de uma população inferior a 5.000 casos é tomar 50 deles acrescidos de 2% do total. Para a população em apreço, o número de casos a serem considerados deveria ser 55. Entretanto, para facilitar os cálculos, a autora decidiu tomar 60 nomes como unidades de amostragem.

Numeraram-se os nomes da lista de 1 a 313 e se determinou a amostra pela tabela de números ao acaso, apresentada por Downie e Heath. ^{81/} Foram tirados da lista um total de 60 nomes ao acaso, dos quais, posteriormente, apenas 5 não foram usados por não se enquadrarem no critério estabelecido ou por não terem sido encontradas as pessoas a serem entrevistadas, no prazo previsto. Face ao exposto, tomou-se o cuidado de se recorrer novamente à tabela de números ao acaso, previamente usada, a fim de se substituir aqueles nomes, conforme havia sido estabelecido.

Todos os nomes com os respectivos endereços, foram anotados em cartões individuais. Procurou-se, a seguir, agrupar os cartões de acordo com a proximidade das ruas, identificadas no mapa de Piracicaba. Para facilitar a identificação do endereço do cartão, com a respectiva rua, usaram símbolos coloridos que se correspondiam em ambos - cartão e mapa.

^{80/} Robert J. Tompkin, Estatística e Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais Rurais (Piracicaba, Imprensa ESALQ, USP, 1967), p. 55.

^{81/} N.M. Downie e R.W. Heath, Basic Statistical Methods (New York, Harper & Row, Publishers, 1965), Table XIV, Randon Numbers, pp. 316-317.

Optou-se pelo estudo relativo ao mobiliário da parte social, porque se acreditava que, de modo geral, esta parte da casa seria de grande utilidade e significação para a família, por ser o local comum a todos os seus membros em inter-relação social entre si, bem como com pessoas de suas relações, esperando-se, assim, que ela empenharia esforços no sentido de tornar essa parte da casa confortável, conveniente, aconchegante e atraente, procurando mobiliá-la de acordo com seus recursos materiais e intelectuais.

C. Métodos Utilizados para a Coleta de Dados

Os dados para o presente estudo foram obtidos através de entrevistas pessoais com donas de casa com a função de professora primária e por observação direta dos aspectos qualitativos e característicos do mobiliário e outros artigos da parte social das residências, bem como das características principais daquela parte da casa.

Para as entrevistas, utilizou-se um questionário-padrão com perguntas pertinentes aos objetivos deste estudo. (Ver Apêndice B), cujas partes principais serão descritas a seguir.

1. A Família

Esta parte foi constituída de perguntas com o objetivo de obter informações relativas às características demográficas da família. Foram incluídas, nessa parte, perguntas relativas ao número de anos que a família estava constituída, se o casal era ou não de Piracicaba, idade - do marido e da esposa - grau de instru

ção de ambos, ocupação do marido, outras atividades remuneradas da esposa, número de pessoas morando na casa, número de filhos (distribuídos em categorias de idade e por sexo) e número de outros adultos morando com a família, inclusive empregados.

Ainda nessa primeira parte, cuidou-se de obter informações concernentes à nacionalidade de origem da família, religião preferida, atividades culturais - especialmente os meios de comunicação que atingiam a família. Embora a pergunta referente à renda mensal da família tenha sido a última do questionário, por ser, de modo geral, assunto complexo de abordar, por uma questão de sequência lógica, ela será posteriormente tratada nesta subunidade.

2. A Habitação

Tratou-se de informar sobre o regime de ocupação da residência, isto é, se era própria, alugada ou cedida, bem como por quem foi planejada - técnico ou leigo - cogitando-se, também, de problemas atinentes a planejamento, especialmente com vistas a verificar quais os que afetavam mais de perto o problema de mobiliar aquela parte da casa. Além disso, foram matéria de consideração, aspectos gerais da moradia, interessando-se a autora, mais especialmente em obter informações atinentes à parte social, por ser esta o cenário para o presente estudo.

Tratou-se de obter dados relativos a tipo de acabamento de piso, paredes e teto, a fim de se considerarem os aspectos qualitativos da mesma. Considerou-se, em adição, o número de salas usadas para as diferentes atividades sociais, bem como a respectiva área quadrada das mesmas. O fator tempo de permanência na residência foi, também, matéria de consideração.

3. O Mobiliário

Constituiu, o mobiliário, a matéria de enfoque do presente trabalho. Procurou-se pesquisar características das peças usadas, tipos e quantidades existentes, bem como onde foram as peças adquiridas, isto é, se procederam de fábrica, se foram feitas sob encomenda, compradas de segunda-mão ou se foram recebidas de parentes. Constaram desta parte, também perguntas relativas a influências pessoais na aquisição do mobiliário usado. Além disso, tentou-se investigar sobre a principal fonte originária do interesse para a aquisição daquele mobiliário. Para orientação da coleta dos dados, em folha anexa ao Questionário, alistaram-se vários estilos e materiais, cujos números correspondentes seriam indicados nas folhas destinadas a se anotarem as informações concernentes ao mobiliário das várias unidades que compõem a parte social, bem como itens relativos à aquisição dos móveis. Incluiu-se no Questionário uma folha contendo um quadro onde seriam sumarizados os dados obtidos.

4. Interesses, Opiniões e Valores

Foram incluídas no Questionário, determinados itens que, pudessem revelar, das informantes, interesses, opiniões e valores relativos ao uso e preferência pelo mobiliário da parte social das residências.

5. Complementos

● item V do Questionário trata de investigar os complementos usados na parte social das residências. Foram alistados os

principais tipos de complementos em folhas especiais, a fim de simplificar as anotações sobre eles, tendo-se incluído, no fim da folha, um quadro para sumariá-los, facilitando-se a tabulação.

Concernente à observação mesma, seguiu-se um formulário padronizado, com categorias distintas providas de sub-itens, a serem examinados e posteriormente anotados.

D. Pré-Teste

A fim de verificar se o questionário estava claro, fácil de ser respondido, e se as informações obtidas contribuíram para a consecução dos objetivos desta investigação, foi feito um pré-teste, correspondente a 10% do número dos elementos da amostra, os quais estavam de acordo com o critério pré-estabelecido para esta pesquisa. A seguir, fizeram-se as correções no questionário e preparou-se a fórmula final a ser definitivamente usadas nas entrevistas.

Observou-se que, durante o pré-teste, foi evidenciada a possibilidade de se realizar cada entrevista num período aproximado de 55 minutos.

E. Coleta de Dados

Os dados para este estudo foram coletados no período de outubro a dezembro de 1969.

Devido ao interesse de se completarem os dados com observação "in loco", e dada a subjetividade de tal exame, todas as

entrevistas foram feitas pela autora, a fim de se evitar mais de um critério para os julgamentos e anotações, podendo-se, pois, fundamentar na alta fidedignidade dos dados obtidos.

Cuidou-se para que as perguntas fossem expressas de modo claro e de maneira idêntica, para se obterem respostas precisas e objetivas.

Na abordagem, foi a dona da casa informada acerca do objetivo do trabalho, solicitando-se-lhe, a seguir, a colaboração e permissão para uma entrevista. Obtido o consentimento, procedeu-se à entrevista que, em média, durou 50 minutos cada. Quando a dona da casa não podia atender, ou manifestava impossibilidade no momento em que era procurada, era discutida a possibilidade de se voltar outro dia, ajustando-se o horário e dia para a posterior entrevista.

Tomou-se a precaução de se rever os questionários respondidos logo após as entrevistas, a fim de se certificar se estavam completos. Depois de deixar a residência, anotou-se, no verso dos cartões de endereços, e conforme o esquema pré-estabelecido, as particularidades observadas, registrando-se, também, pormenores, julgados importantes, e conhecidos através daquelas visitas.

F. Operacionalização de Variáveis

1. Sócio-Econômicas

Para efeito de análise e tomando-se como base a literatura revista, tornou-se necessária a operacionalização de algumas variáveis, conforme definições a seguir:

a. Ocupação - Determinou-se o nível ocupacional do chefe da família a partir da resposta dada ao item 9 do Questionário (ver Apêndice B). Utilizou-se, para a hierarquização dos níveis ocupacionais, uma versão da escala empregada por Hutchinson, ^{82/} cujo esquema foi elaborado por Gouveia ^{83/} e empregada em seu trabalho: Ensino Médio e Desenvolvimento. O esquema empregado por Gouveia tem 7 categorias, em vez de 6 como na escala de Hutchinson, porquanto a classificação "Supervisão de Trabalho Manual" foi separada da classificação "Ocupações Manuais Especializadas".

As sete categorias mencionadas são as seguintes:

1. Altos cargos políticos e administrativos. Proprietários de grandes empresas e assemelhadas.
2. Profissões liberais e outras de nível equivalente. Cargos de gerência ou direção em grandes empresas. Proprietários de empresas de tamanho médio.
3. Posições mais baixas de supervisão ou inspeção de ocupações não manuais. Proprietários de pequenos estabelecimentos comerciais, industriais, agropecuários, etc.
4. Ocupações não manuais de rotina e assemelhadas.
5. Supervisão de trabalho manual.

^{82/} Bertran Hutchinson, Mobilidade e Trabalho (Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais-INEP, Ministério da Educação e Cultura, 1960), p. 32.

^{83/} Aparecida J. Gouveia e Robert V. Havighurst, Ensino Médio e Desenvolvimento (São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1969), pp. 50-51. Gouveia, "Nível Ocupacional" (mimeografado, cedido pela autora), s/d, pp. 1-7.

6. Ocupações manuais especializadas.
 7. Ocupações manuais semi-especializadas ou não-especializadas.
- b. Escolaridade ^{84/} - O grau de escolaridade foi determinado tomando-se por base o último ano de escola que a dona da casa informou ter seu marido completado.
- c. Renda - Para se obter informação aproximada sobre a renda mensal da família, e fundamentando-se no pré-teste, apresentou-se à dona da casa um cartão contendo sete categorias de renda, com as seguintes variações:
1. De Cr\$ 425,00 a 580,00
 2. De Cr\$ 581,00 a 800,00
 3. De Cr\$ 801,00 a 1.150,00
 4. De Cr\$ 1.151,00 a 1.560,00
 5. De Cr\$ 1.561,00 a 2.080,00
 6. De Cr\$ 2.081,00 a 3.120,00
 7. De Cr\$ acima de 3.121,00

Nota-se que, na ocasião em que foram coletados os dados para este trabalho, o salário mínimo vigente era de Cr\$ 156,00, e uma professora primária efetiva recebia Cr\$ 425,00 mensais, razão pela qual se estabeleceu a primeira categoria com renda mensal variando de Cr\$ 425,00 a Cr\$ 580,00 - levando-se em consideração a hipótese de o marido não trabalhar ou receber apenas o correspondente a um salário mínimo. A classificação seguinte foi constituída da soma de dois salários mínimos acrescida de mais um salário

^{84/} Ver Fernando A.S. Rocha e E.A. Wilkening, "Estratificação Social em Brasília, D.F.". Teste de um Modelo Causal (mimeografado), 1969, p. 5.

inicial de professora primária, somado ao montante que poderia cor responder aproximadamente a outras categorias de ocupação, sendo que a última categoria ficou de limite indeterminado. Nota-se que a renda em consideração é constituída pelo vencimento da esposa so mado à importância mensal recebida pelo marido.

2. Intensidade de Atividade Social e Intensidade de Comunicações

O critério adotado para determinar as variáveis acima mencionadas foi baseado no trabalho de Lattes. 85/

- a. Atividade Social - O grau de intensidade de atividade social de caráter informal, foi estabelecido, no âmbito doméstico, levando-se em consideração os seguintes tipos de atividade: festas de aniversário, chás, jantares, recepção de visitas, outras - atribuindo-se 1 ponto a cada tipo de atividade observada. Levou-se em consideração a frequência e o número de participantes às categorias de classificação obtidas, ao que se atribuiu de 1 a 3 e de 1 a 4 pontos, respectivamente. Da soma dos escores alcançados, partiu-se para a clas sificação da intensidade de atividade social, organizando-se uma escala com três categorias - baixa, mé-dia e alta.

85/ Virginia D. Lattes, "Nível de Vida Familiar en el Area Estanzuela" - Aspectos Metodologicos. (Montevideo, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas de la O.E.A., 1965), p. 33.

b. Comunicação - Os itens considerados como meios de comunicação foram: (1) participação em cursos avulsos, de curto prazo, e número deles, durante os três últimos anos que antecederam a data da entrevista; (2) interesse por leitura; (3) jornal lido - local ou de São Paulo; (4) revistas - distribuídas em 7 categorias, conforme a natureza das mesmas; (5) interesse por arte; (6) frequência a cinema; (7) TV. A intensidade de comunicação também foi aferida através de pontos atribuídos aos mencionados itens, cujos escores alcançados seriam classificados posteriormente para se determinarem os graus de intensidade de comunicação.

3. Material de Acabamento

Consideram-se para essa variável, os materiais de acabamento de piso, parede e teto, tomando-se, por base, a sala principal da residência, e por critério, a atribuição de pesos aos materiais em consideração, fundamentando-se na natureza qualitativa dos mesmos para o escalonamento dos pontos, 86/ conforme se menciona a seguir:

<u>Piso</u>	<u>Valor</u>
Tábua	1 ponto
Taco	2
Lajota impermeabilizada <u>87/</u>	3

86/ Idem, pp. 26-27.

87/ Foi dado peso mais elevado em virtude do tratamento que é dado do material em consideração.

<u>Parede</u>	<u>Valor</u>
Cal ou similar	1 ponto
Latex	2
Papel	3
<u>Teto</u>	
Madeira	1
Laje	2

4. Estilo

Partindo-se de características de estilos comumente encontradas em residências brasileiras, constituíram-se quatro grupos distintos: contemporâneo, misto (este segundo formado de tipos de móveis com características contemporâneas e tradicionais - reproduções - usadas conjuntamente na mesma residência), tradicional (autêntico) e moderno, atribuindo-se-lhes os pesos 1, 2, 3 e 4 respectivamente.

5. Aparência Qualitativa

O critério para se classificar a aparência qualitativa do mobiliário foi arbitrado pela autora, baseando-se exclusivamente em sua própria percepção. Determinaram-se três categorias distintas para se representar a impressão captada: ruim, regular e boa, que receberam respectivamente os pesos 1, 2, 3.

6. Escala 88/

Referindo-se à relação de dimensões de uma peça de móvel com as dimensões da área do aposento ocupado por ela, convencionou-se usar as denominações de escala grande, quando o tamanho do móvel parecesse exagerado em relação ao tamanho do aposento; média quando se integrasse bem ao local; e pequena quando em dimensões diminutas. A avaliação seria feita através de observação direta, anotada a seguir e numericamente representada pelos pesos 1, 2 e 3 - da menor à maior.

G. Análise dos Dados

No término das entrevistas, os questionários foram novamente revistos, e os dados, previamente codificados, foram transferidos para cartões IBM a fim de serem processados no computador da ESALQ. Posteriormente, elaboraram-se as tabelas a partir das quais se processou a análise.

Planejou-se usar a distribuição de frequência para a parte descritiva, e o teste de correlação Spearman para se averiguar a relação entre determinados fatores e o uso e preferência por certos aspectos do mobiliário.

88/ Ver, por exemplo, Pegler, op. cit., p. 391.

C A P Í T U L O I V
ANÁLISE DE DADOS E
INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Este capítulo teve como objetivos: (1) expor a análise dos dados e a interpretação dos resultados, com base na literatura que esteve ao alcance da autora; (2) descrever e analisar estatisticamente os vários tópicos que constituíram o instrumento para a coleta de dados.

Procura-se colimar os seguintes alvos: (1) familiarizar o leitor com as características das famílias que constituíram o foco de atenção para este trabalho, bem como suas atividades sociais, especialmente as de caráter informal e no âmbito doméstico, e atividades culturais ou meios de comunicação a que estavam expostas; (2) apresentar aspectos gerais da habitação, com enfoque na parte social, e ênfase em determinados aspectos de seu mobiliário, tais como número de peças, tipos, estilos, aparência qualitativa e outros; (3) ressaltar, da dona de casa, interesses, opiniões e valores referentes ao mobiliário da parte social de suas moradias; (4) apresentar resultados dos testes atinentes a alguns fatores associados ou não ao uso e preferência pelo mobiliário da parte social.

A. Características da Amostra

1. A Família

Conforme foi mencionado no Capítulo III, sessenta donas de casa com família constituída - com ou sem filhos - e com a função de professora primária em exercício efetivo, atuando nos grupos escolares rurais e urbanos do município de Piracicaba, Estado de São Paulo, foram entrevistadas com o objetivo de se obter dados para o presente estudo. Preenchiam elas os requisitos pré-estabelecidos para a seleção da amostra desta pesquisa, isto é: (1) não

pertencer a nenhum dos dois extremos de condições sócio-econômicas; (2) possibilidade de terem, ao menos, o mínimo essencial de móveis na parte social de sua moradia; (3) relativa homogeneidade no que tange a grau de instrução e natureza da atividade remunerada; (4) trabalho parcial fora de casa.

a. Considerações Gerais

Como pode ser verificado no Quadro 1, a maioria das senhoras em consideração estava com suas famílias constituídas há mais de cinco anos. Cientificou-se que os dois maiores grupos das informantes se distribuíam nas categorias de 5-10 e acima de 16 anos de casamento, em 36,6% e 35% dos casos respectivamente.

Foram encontradas 276 pessoas nas 60 unidades domiciliares visitadas, constituindo uma média de 4,6 pessoas por unidade domiciliar, notando-se que 65% das famílias eram constituídas de 4 a 5 pessoas (ver Quadro 1). Em apenas 5 unidades domiciliares foram encontrados casais sem filhos. Observa-se que em 21 delas foram encontrados outros adultos residentes, além do casal, sendo 5 com a função de empregados, enquanto que os demais eram familiares.

Na faixa de idade de 6 a 13 anos, foi encontrado o maior número de filhos, isto é, um total de 66, sendo 36 do sexo masculino e 30 do feminino, correspondendo a 24 famílias. Em apenas 9 famílias foram encontrados filhos com idade acima de 18 anos.

A média e mediana de idade das esposas foi de 37 e 37,4 anos respectivamente, enquanto que em relação aos maridos a média e a mediana corresponderam a 40,5 e 40,9 anos. Os extremos de idade encontrados foram 24 e 54, e 27 e 62 anos, respectivamente para as esposas e seus maridos (ver Quadro 1). Foi verificado que mais

de 73% daquelas senhoras eram de Piracicaba, enquanto que apenas 60% do total dos maridos, eram natural desta cidade.

Ressalta-se que, de modo geral, as donas de casa entrevistadas foram corteses e espontâneas ao prestar as informações relativas às suas famílias e às suas residências. Não houve nenhum caso em que a dona de casa se negasse a prestar os esclarecimentos solicitados. Apenas duas ou três delas se manifestaram um tanto quanto céticas e desinteressadas, embora tenham respondido às perguntas que lhes foram feitas. Por outro lado, muitas convidaram a entrevistadora até para ver a casa toda. Outras comentavam particularidades a respeito de suas famílias - algumas orgulhosas por terem progredido, por viverem no presente uma vida de mais conforto e conveniência do que no tempo em que iniciaram suas famílias, outras, um pouco frustradas, procuravam confiar à entrevistadora problemas de suas vidas. Quase sempre estavam elas só em casa ou com filhos menores, uma vez que as entrevistas foram realizadas pela manhã ou no período da tarde. Alguns maridos, chegando no decorrer da entrevista, desconfiados, indagavam da esposa o que estava ocorrendo. Após prestarem esclarecimentos rápidos, sem titubear, prosseguiram elas dando atenção à entrevista. Muitas delas informaram já terem sido procuradas por outros entrevistadores, para assuntos diversos. Demonstraram, entretanto, satisfação por não ter que responder questionário muito extenso, como já lhes havia ocorrido anteriormente. Talvez tenha sido esta uma das razões pelas quais procuravam completar a entrevista com pormenores históricos relativos às suas famílias, o que foi interessante dada à naturalidade de seus relatórios. Por outro lado, pode ser que aquela evidência de personalidade extrovertida que demonstraram seja característica dos descendentes de italiano, de vez que grande número daquelas informantes era de origem italiana, conforme pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 1 - Características demográficas das famílias entrevistadas.
Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Características	Famílias	
	(nº)	(%)
<u>Nº de anos</u>		
<u>que a família estava constituída</u>		
Abaixo de 5 anos	4	6,6
5-10 anos	22	36,6
11-16 anos	13	21,6
Acima de 16 anos	<u>21</u>	<u>35,2</u>
Total	60	100,0
<u>Nº de pessoas por família</u>		
2 - 3	8	13,3
4 - 5	39	65,0
6 - 7	11	18,3
8 - 9	<u>2</u>	<u>3,3</u>
Total	60	100,0
<u>Filhos</u>		
Menores de 5 anos	12	20,0
6-13 anos	24	40,0
14-18 anos	10	16,7
Maiores de 18 anos	9	15,0
Nenhum	<u>5</u>	<u>8,3</u>
Total	60	100,0

Quadro 1 - (Continuação)

Características	Famílias	
	(nº)	(%)
<u>Idade</u>		
a. <u>Maridos</u>		
27-34	12	20,0
35-44	30	50,0
45-64	<u>18</u>	<u>30,0</u>
Total	60	100,0
b. <u>Esposas</u>		
24-34	23	38,3
35-44	27	45,0
45-54	<u>10</u>	<u>16,6</u>
Total	60	100,0
<u>Natural de Piracicaba</u>		
a. Maridos	36	60,0
b. Esposas	44	73,3
<u>Ocupação ^{89/} dos maridos</u>		
Estratos:		
Médio-superior	12	20,0
Médio	18	30,0
Médio-inferior	27	45,0
Baixo-superior	<u>3</u>	<u>5,0</u>
Total	60	100,0

^{89/} Para simplificar a discussão dos dados as quatro posições de ocupação encontradas foram denominadas estratos médio-superior, médio, médio-inferior, e baixo-superior, correspondendo respectivamente às categorias 2, 3, 4 e 5 do esquema de Gouveia, op. cit., p. 50.

Quadro 1 - (Continuação)

Características	Famílias	
	(nº)	(%)
<u>Escolaridade</u>		
a. <u>Maridos</u>		
Primário (4 anos)	8	13,3
Ginásio incompleto (5-6 anos)	7	11,7
Ginásio completo (8-9 anos)	9	15,0
2º ciclo (10-12 anos)	17	28,3
Aperfeiçoamento (13 anos)	2	3,3
Superior (14-16 anos)	16	26,6
Pós-graduação (17-18 anos)	<u>1</u>	<u>1,7</u>
Total	60	100,0
b. <u>Esposas</u>		
1. 2º ciclo (normalista)	60	100,0
2. Aperfeiçoamento	23	38,0
<u>Renda Mensal da Família ^{90/} (Cr\$ de 1969)</u>		
Cr\$ 455,00 a Cr\$ 580,00	1	1,7
Cr\$ 581,00 a Cr\$ 800,00	8	13,3
Cr\$ 801,00 a Cr\$ 1.150,00	23	38,3
Cr\$ 1.151,00 a Cr\$ 1.560,00	17	28,3
Cr\$ 1.561,00 a Cr\$ 2.080,00	4	6,6
Cr\$ 2.081,00 a Cr\$ 3.120,00	4	6,6
acima de Cr\$ 3.121,00	<u>3</u>	<u>5,0</u>
Total	60	100,0

90/ Renda constituída de salário de professora primária somado à renda mensal do marido.

b. Ascendência

Examinando-se os dados obtidos, originaram-se os casais considerados neste estudo, com raras exceções, de elementos vindos de países europeus, predominantemente da Itália, tanto em relação à ascendência paterna como à materna, de ambos os cônjuges. (Ver Quadro 2).

Quadro 2 - Ascendência do casal. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Origem	Esposa				Marido			
	Paterno		Materno		Paterno		Materno	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
Italiana	23	38,4	30	50,0	30	50,0	24	40,0
Brasileira	15	25,0	9	15,0	9	15,0	11	18,4
Portuguesa	9	15,0	4	6,7	8	13,3	14	23,4
Espanhola	5	8,3	5	8,3	2	3,3	2	3,3
Alemã	3	5,0	6	10,0	4	6,7	3	5,0
Francesa	1	1,7	2	3,3	3	5,0	2	3,3
Síria	2	3,3	3	5,0	-	-	-	-
Outras	2	3,3	1	1,7	3	5,0	2	3,3
Não sabe	-	-	-	-	1	1,7	2	3,3
Total	60	100,0	60	100,0	60	100,0	60	100,0

A relação específica de ascendência italiana foi a seguinte: em 11,6% dos casais todos os quatro ascendentes eram de origem italiana; 21,6%, pelo menos três; em 58,3%, dois dos ascendentes eram italianos e, em 81,6%, com pelo menos um. Notou-se

particularmente que, se os descendentes de italianos não se casavam com descendentes de italianos, as alternativas de casamento com elementos de outras nacionalidades eram mais frequentes entre brasileiros e portugueses.

Embora houvesse predomínio de ascendência italiana, não se percebeu, quanto à preferência do mobiliário, nem mesmo quanto à expressão do ambiente, nenhuma particularidade que se pudesse atribuir à cultura de origem. Essa ausência de diferença devida à cultura de origem talvez se associe à maior aculturação do grupo de famílias em consideração, possivelmente em virtude de maior industrialização do Estado onde residem.

c. Ocupação

A classificação do nível ocupacional do chefe de família foi feita tomando-se por base a informação da dona de casa relativa à ocupação de seu marido (Item 9 do Questionário, Apêndice B).

Usou-se, para a hierarquização dos níveis de ocupação, uma versão modificada da escala empregada por Hutchinson, ^{91/} cujo esquema foi elaborado por Gouveia. ^{92/} Das sete posições indicadas no aludido esquema de classificação, foram encontradas apenas as categorias 2, 3, 4 e 5. Partindo-se das categorias mencionadas, constituíram-se, respectivamente, quatro estratos: médio-alto, médio, médio-inferior e baixo-superior.

^{91/} Hutchinson, op. cit., pp. 32-33.

^{92/} Gouveia, op. cit., pp. 50-51.

Certificou-se que metade daqueles chefes de família tinham ocupação não manual de rotina e assemelhadas (categoria 4) e ocupação de supervisão de trabalho manual e assemelhadas (categoria 5), correspondendo respectivamente a 45% e 5% dos casos e classificados nos estratos médio-inferior e baixo-superior. Abrangendo ocupações não manuais (categoria 3), enquadraram-se 30% dos chefes de família - estrato médio. Os restantes, isto é, 20% daqueles chefes de família, exerciam profissões liberais ou equivalentes (categoria 2) e foram classificados no estrato médio-alto. (Ver Quadro 1)

Notou-se uma ordem inversa na distribuição dos estratos, isto é, à medida que aumentava a necessidade de especialização, decrescia o número de chefes de família que poderiam ser classificados em camada de prestígio ocupacional mais alto.

Tomou-se a ocupação do marido como indicador de estrato sócio-econômico da família, por ser tal critério considerado por alguns pesquisadores brasileiros como suficientemente discriminador, ^{93/} além de se ter verificado que as distribuições de frequências das categorias de educação e de renda foram significativamente associadas aos estratos ocupacionais deste estudo. Por outro lado, é reconhecido o fato de que, em quase todas as sociedades, o status social da esposa lhe é atribuído em função da posição sócio-econômica de seu marido, como chefe da família. ^{94/}

^{93/} Ver por exemplo, Gouveia, "Desenvolvimento Econômico e Prestígio de Certas Ocupações", América Latina, Ano 8, 4: 66-79, 1965. Gouveia, op. cit., pp. 50-51. Glaucio Ary Dillon Soares, "Classes Sociais, Strata Sociais e as Eleições Presidenciais de 1960", Sociologia, 23: 217-238, 1961.

^{94/} Barber, op. cit., p. 149.

Face aos resultados descritos, constatou-se que, da amostra em consideração, 80% dos chefes de família, estavam distribuídos nos estratos sócio-econômicos médio, médio-inferior e baixo-superior. Por outro lado, verificou-se que nenhuma daquelas donas de casa estava casada com indivíduos dos extremos da escala de classificação apresentada, isto é, nem com aqueles que ocupavam altos cargos políticos ou administrativos ou proprietários de grandes empresas, nem com aqueles que ocupavam posições mais baixas na escala, tais como ocupações manuais semi-especializadas ou não especializadas.

Quanto às donas de casa, todas elas exerciam a função de professora primária efetiva, conforme critério estabelecido para este trabalho. Cerca de 10% delas ainda tinham outras atividades remuneradas, porém, de natureza não manual de rotina e supervisão de trabalho manual.

d. Escolaridade

Na amostra considerada, os resultados demonstraram ser bastante heterogêneo o nível de escolaridade dos chefes de família. O grau mais baixo de instrução correspondeu a 4 anos de estudo - curso primário completo - em 13,3% dos casos. Em contraste, 60% tinham segundo ciclo completo, dos quais 29,4% haviam completado curso superior (Ver Quadro 1). (As anotações foram feitas de acordo com informações da dona de casa sobre o último ano de escola frequentado por seu marido).

Com relação à escolaridade das donas de casa, todas elas tinham o curso normal completo (equivalente a segundo ciclo). Cerca de 38% delas, porém, havia conseguido treinamento adicional de

um a dois anos, isto é, havia feito curso de aperfeiçoamento. Entretanto, nenhuma tinha curso superior. A maioria, porém, (65%), informou ter nos últimos 3 anos participado de cursos avulsos de uma semana, alguns quase compulsórios, promovidos pela Delegacia de Ensino, bem como havia assistido a seminários e conferências, cujos temas também foram relacionados com ensino.

Comparando o grau de instrução do casal, verificou-se bastante discordância, pois 40% dos chefes de família tinham instrução inferior à das esposas, ao passo que mais de 29% tinham formação acadêmica. Em alguns dos casos de maridos com instrução inferior, percebeu-se por parte da informante, isto é, da esposa, algum embaraço ao prestar aquela informação, notando-se mesmo certo cuidado para contornar aquela situação aparentemente pouco desejável, o que evidencia a valorização que se dá atualmente a graus de instrução mais elevados.

e. Renda

Prevendo-se dificuldades para se obter informações concernentes à renda mensal da família, apresentou-se à dona de casa uma folha com 7 categorias de renda mensal, a fim de que ela pudesse indicar, com maior liberdade, em que categoria classificaria a renda mensal de sua família. Foi também essa a última pergunta incluída no questionário da entrevista, em virtude da espécie de prevenção que gira em torno do fator renda. Entretanto, as dificuldades não foram de todo somadas, porquanto se percebeu certa relutância, por parte de várias das informantes, ao se abordar aquela questão. Algumas senhoras chegaram a dizer não estarem seguras quanto à renda de seus maridos, especialmente aquelas que apresentavam ter

renda mais alta. Outras, cuja ocupação do marido não lhes poderia assegurar uma renda elevada, procuravam se classificar em categoria um pouco acima, possivelmente preocupadas com o fator "prestígio" emanado de uma renda mais elevada. Dada a sutileza da circunstância, tornou-se difícil obter dados precisos relativos à variável em consideração. Portanto, não se pode assegurar até que ponto a fidedignidade dessas informações foi afetada.

Os resultados, entretanto, demonstraram que a mediana da renda mensal se localizou na categoria de renda compreendida entre Cr\$ 801,00 e Cr\$ 1.150,00. Nesta categoria, classificou-se o maior número das famílias, ou seja 38,3% delas. A seguir, 28,3% delas se enquadraram na categoria de Cr\$ 1.151,00 a Cr\$ 1.560,00. As demais distribuições de frequências das categorias restantes foram bem menos expressivas, conforme pode ser observado no Quadro 1. Nota-se que os extremos corresponderam à renda mensal de Cr\$ 425,00 a Cr\$ 580,00, referente apenas a um caso (1,7%) em contraposição à renda mensal acima de Cr\$ 3.121,00, apontada por três daquelas donas de casa (5,0%).

f. Atividade Social

Constatou-se que em mais de 83% das unidades domiciliares havia algum tipo de atividade social, porém de caráter informal. A atividade social mais comum para as famílias em consideração foi a festa de aniversário, com participação relativamente alta, especialmente no caso de aniversário de criança. Esse tipo de atividade social, porém, não afeta a necessidade de móveis numa moradia, porquanto, como é fácil de se observar, em reuniões desse tipo, à medida que o número de pessoas aumenta, menor é a proporção dos que se assentam, e até mesmo, em muitos casos, mesas e ou-

tros móveis são retirados ou encostados nos aposentos para maior utilização da área disponível. Outras reuniões, tais como chás, almoços ou jantares, 30% das informantes mencionaram promover, porém, com número reduzido de convidados, isto é, no máximo dez. Visita foi o tipo de interação social mais frequente para aquelas famílias. Cerca de 40% delas informaram receber visitas de parentes ou amigos, pelo menos uma vez por semana. Em contraste, pouco mais de 3% nunca recebia visita alguma.

De acordo com os dados colhidos, todas as informantes mencionaram ter preferência por alguma religião: cerca de 90% alegou preferir a religião católica, embora nem todas tenham afirmado praticá-la. Com relação a atividade de caráter religioso, 10% mencionaram reunião de tipo círculo de estudos, promovida em casa e pelo sistema de rodízio, isto é, cada mês a reunião era realizada em casa de um dos participantes do grupo. Cerca de 20% delas informou pertencer a alguma associação religiosa.

Estabeleceu-se o grau de intensidade de atividade social da família, no âmbito doméstico, conforme critério descrito no Capítulo III deste trabalho. ^{95/} Adotaram-se três categorias, de acordo com os escores obtidos, denominando-as intensidade baixa, média e alta, cujas porcentagens correspondem, respectivamente, a 31,6%, 36,6% e 31,6%.

^{95/} A intensidade de atividade social foi classificada de acordo com o número de pontos obtidos, conforme foi descrito no Capítulo III. A classificação foi feita da seguinte maneira: (1) intensidade baixa - de 1 a 5 pontos; (2) intensidade média - de 6 a 9 pontos; (3) intensidade alta - de 10 a 14 pontos.

g. Comunicação

Cientificou-se que nos últimos três anos, que antecederam às entrevistas, 65% das informantes tiveram oportunidade de participar de cursos rápidos, seminários e conferências, correspondendo a 3, em média, para cada uma das participantes. As atividades em apreço, de acordo com as informações obtidas, foram, entretanto, especificamente relacionadas com as atividades de ensino. Cerca de dois terços das entrevistadas informaram gostar de ler com frequência. Os assuntos preferidos demonstraram bastante diversificação, como pode ser verificado pelo Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição dos assuntos de leitura preferidos pelas donas de casa da amostra em consideração. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Assunto	Donas de casa	
	(nº)	(%)
Romance	16	26,0
Ciências	8	13,3
Ensino	8	13,3
Religião	7	11,7
Arte	4	6,7
Sociedade	3	5,0
Política	1	1,7
Outros	8	13,3
Nenhum	<u>4</u>	<u>6,7</u>
Total	60	100,0

As donas de casa que forneceram os dados para este trabalho demonstraram interesse pela leitura de jornal local ou de São Paulo, em 45% e 51,7% dos casos respectivamente, notando-se que apenas duas daquelas senhoras (3,3%) não tinham o hábito de ler jornal.

Com relação a revistas, entretanto, 21% daquelas informantes não tinham o costume de ler. Com exceção da categoria de revistas constituída por O Cruzeiro, Realidade, Manchete e Visão, por cuja preferência se manifestaram 38,3% das donas de casa, o interesse pelas demais categorias foi bastante distribuído. (Ver Quadro 4).

Quadro 4 - Distribuição das categorias de revistas preferidas pelas donas de casa da amostra em consideração. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Categoria de Revista	Informantes	
	(nº)	(%)
Cruzeiro, Realidade, Manchete, Visão	23	38,3
Jóia, Cláudia, Querida	8	13,3
Grande Hotel, Capricho, Noturno	5	8,3
Manequim, Burda, Figurino	4	6,7
Pais e Filhos	4	6,7
Casa & Jardim, Casa Moderna	3	5,0
Nenhuma	<u>13</u>	<u>21,7</u>
Total	60	100,0

O Quadro 4 ilustra ter sido baixo o interesse por revistas que tratam de decorações de interiores, como é o caso da cate-

goria formada por Casa e Jardim e Casa Moderna. Por outro lado, também não se mencionou preferência elevada por categoria de revistas que tratam de moda, o que surpreende um pouco, porquanto é atribuído à mulher brasileira grande interesse por moda. Seria o caso, talvez, de se investigar se a mulher que se dedica ao magistério realmente tem tendência para se preocupar pouco com moda.

Informando-se das donas de casa qual era a seção da revista preferida por elas, 10% indicaram moda e 8,3% mencionaram decoração. O aumento de ambas estas porcentagens se justifica pelo fato de outras revistas também ilustrarem aspectos de moda bem como de decoração. Os interesses apontados por outras seções de revistas foram bem diversificados. As porcentagens mais elevadas foram as relativas a reportagens científicas e de cunho nacional, em 16,7% e 15% respectivamente. Preferências por outras seções, entre as quais fotonovela, cinema, etc., foram manifestadas por 35,7% daquelas senhoras. Em contraposição, 15% delas não tinham interesse por seção alguma.

Um número relativamente elevado, isto é, cerca de 65% das informantes mencionaram apreciar algum tipo de arte. Porém, trabalhos manuais foi a forma de atividade artística enfatizada por 28,3%, o que aliás não tem associação com o mobiliário propriamente. A seguir, foi mencionada pintura a óleo (16,7%) e outras (20%).

Considerando o costume de frequentar cinema como um meio de difusão cultural, verificou-se que 15% daquelas senhoras ia ao cinema pelo menos uma vez por semana, e 55% frequentava cinema poucas vezes por ano, ao passo que 30% nunca ia a cinema. Entretanto, 85% delas informou assistir a variados programas de TV.

Conforme foi especificado no Capítulo III, classificou-se a intensidade de comunicação pelo número de escores alcançados através da soma de pontos representativos dos itens considerados

sob esse subtítulo. Os escores obtidos foram distribuídos em três categorias de intensidade de comunicação - baixa, média e alta, cujas frequências corresponderam a 26,6%, 50% e 23,3% respectivamente.

B. A Habitação

1. Regime de Ocupação

Das 60 residências visitadas, 60% eram próprias, 35% alugadas e 5% foram cedidas por familiares.

2. Localização

Embora não se tenha determinado nenhum requisito quanto à localização das moradias, todas estavam localizadas na zona urbana e na parte relativamente central, inclusive as das professoras de grupos rurais.

3. Projeto

Cerca de 48% das entrevistadas não souberam informar quem planejou a sua casa. Justifica-se tal afirmativa pelo fato de ser relativamente alto o número das que moravam em casa alugada, acrescentado por aquelas residências que foram cedidas. Além disso, muitas, possivelmente, adquiriram casas prontas. Entretanto, entre 31

daquelas casas, apenas 11 foram projetadas por arquitetos e engenheiros, em contraposição a 20 planejadas por leigos.

Com relação a problema atinente ao planejamento da casa, mencionaram elas dificuldades com localização de portas, principalmente por motivo de muita subdivisão de parede. Número relativamente pequeno indicou problemas causados por janelas: ou por se abrirem por dentro, ou por serem muito grandes. Ressalta-se que as dificuldades mencionadas foram apontadas como associadas a tipos de móveis usados ou desejáveis.

4. Material de Acabamento

Consideraram-se, neste item, os materiais utilizados para piso, parede e teto da parte social da residência.

Taco de madeira foi o material mais empregado para pisos, especialmente na área de estar, sendo que piso de tábua foi encontrado em habitações mais antigas, correspondentes a cerca de 1/4 das residências visitadas. As salas destinadas à refeição, entretanto, em sua maioria, tinham piso em cerâmica. Foi visto, em pequena escala, o emprego de vulcapiso e lajota (terracota), impermeabilizada. De modo geral, todos os pisos se sobressaíram pela aparência de bem cuidados - encerados ou com sinteco.

O material de acabamento mais comumente usado nas paredes da parte social daquelas residências era a pintura à base de latex. Revestimento de papel foi encontrado em apenas uma residência, que aliás, aparentava ser a de melhores condições sócio-econômicas e culturais.

Os tetos, na maioria dos casos, eram de laje revestida de argamassa, e pintados. Cerca de um terço, porém, era de madeira

pintada a óleo. Em apenas uma foi encontrado eucatex acústico.

Conforme a natureza qualitativa dos materiais, atribuiu-se a cada um deles um determinado peso, 96/ tornando-se possível o agrupamento dos mesmos em duas categorias - regular e bom - verificando-se que 30% se enquadravam na primeira categoria (regular); e os restantes 70%, na segunda (bom).

5. Espaço

A área quadrada da parte social variou de 7 m² a 91 m². Salienta-se, porém, que com exceção de uma residência com cerca de 91 m² de área na parte social, a área quadrada das demais não excedeu a 65 m². A média da área quadrada da parte social correspondeu a aproximadamente 20 m², por residência. Com relação aos aposentos que constituíam a parte social, verificou-se que pelo menos uma sala era comum a todas aquelas residências; uma única sala constituía a parte social de 23 residências, ao passo que 31 moradias possuíam duas salas; apenas 6 tinham três salas, estando ainda incluída neste último grupo a tradicional sala de visitas, de caráter formal e reservada para ocasiões especiais. Nas residências com apenas uma sala, as refeições eram feitas na cozinha, geralmente provida de uma mesa de fórmica ou de madeira e quatro ou seis cadeiras, ao passo que a sala era usada para várias outras atividades: receber, estar, televisão e outras. De 37 salas mobiliadas para a atividade de refeições, somente 3 não eram usadas para aquela atividade, e 5 de uso ocasional.

De acordo com as informações obtidas, perto de 13% das residências tinham porão habitável, porém apenas 5% deles eram

96/ Ver Lattes, op. cit., pp. 26-27.

usados para alguma atividade social. Embora muitas daquelas residências possuíssem alpendres, e alguns bastantes espaçosos, raramente era encontrado algum móvel nos mesmos.

Observou-se acentuada tendência para a área quadrada ser menor nas moradias de famílias classificadas nos estratos sócio-econômicos baixo-superior e médio-inferior. O inverso também foi verificado, isto é, houve incidência das famílias de estratos sócio-econômicos médio e médio-superior disporem de maior área quadrada na parte social de suas residências, conforme pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 - Estrato sócio-econômico da família e área quadrada da parte social da residência. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Estrato sócio-econômico	Área quadrada				Totais
	7-19 m ²	20-29 m ²	30-39 m ²	40 m ² ou mais	
Médio-superior	2	2	1	7	12
Médio	1	7	5	5	18
Médio-inferior	10	9	8	-	27
Bairro-superior	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3</u>
Total	16	18	14	12	60

Observou-se que, de modo geral, era relativamente grande o número de residências cujo espaço da parte social parecia atravancado, especialmente em virtude de, em muitos casos, a escala de móveis ser pouco condizente com a dos aposentos a que eles se integravam. Outro problema evidente, de acordo com as observações,

foi a falta de inter-relação da tríade - espaço, atividade e mobiliário.

Com relação à quantidade de aposentos por residência, excetuando-se quarto de banho e cozinha, as moradias visitadas tinham, em média, 4,5 aposentos para a média de 4,6 pessoas por habitação.

6. Iluminação

A parte social das residências visitadas era provida de aberturas - janelas e portas - suficientes para a iluminação natural desejável.

Considerando-se a iluminação artificial, todas as residências possuíam iluminação geral no teto, com lâmpadas incandescentes e complementadas por luminárias de vários tipos. Arandelas adornavam 15 daquelas moradias, e outras nove possuíam luminárias portáteis. Quanto à tomada de luz, observou-se que na sala mais comumente usada, a relação era a seguinte: 15 com uma tomada, 23 com duas e 22 com três, o que correspondia a menos de duas tomadas em média, sendo que uma delas era sempre usada pelo televisor.

7. Tempo de Permanência na Casa

Mais de 60% daquelas famílias residiam na casa atual há menos de 5 anos. Certificou-se, também, que 58% delas residiram em mais de uma casa nos últimos cinco anos que antecederam à entrevista para este estudo. Entretanto, cientificou-se que mais de 58% delas pretendiam permanecer na casa atual por mais de 5 anos.

C. O Mobiliário

A fim de se observar melhor as características do mobiliário, cuidou-se inicialmente de fazer uma relação das peças existentes na parte social das 60 residências, anotando-se: número de peças, tipo, estilo, material, local de aquisição e se foram elas adquiridas para a casa anterior ou para a atual. Procurou-se informar a opinião da dona de casa a respeito dos móveis que possuía: se eram suficientes, se os julgava satisfatórios, qual o fator considerado mais importante ao comprá-los. Aspectos qualitativos, porém, a fim de evitar suscetibilidades, só foram anotados após a entrevistadora se retirar da residência.

1. As Peças

Foram encontradas 727 peças de móveis na parte social das aquelas residências, o que constituiu média de 12 peças para cada uma delas. Considerando que a média da área quadrada dos aposentos formando a parte social era de aproximadamente 20 m², e que a média de pessoas por residência foi de 4,6, a média de 12 peças de móveis para a parte social da residência, parece razoável, se considerada de modo geral. Hurley, por exemplo, em condições sócio-econômicas bem mais favoráveis, encontrou 12,7 peças. ^{97/} Quase todas aquelas residências tinham, pelo menos, um sofá e duas poltronas, porém foram encontradas algumas com mais de um sofá, enquanto que em apenas duas moradias ele não foi encontrado - só dispunham de cadeiras comuns. Foram encontradas 128 mesas: 37 do tipo para

^{97/} Hurley, op. cit., p. 63.

refeição e, as demais, mesinhas usadas ao lado ou em frente ao sofá. Outros tipos de móveis, eram representados por apenas uma unidade, e em número reduzido de residências, com exceção de bufetes, que foram vistos em 50% delas. (Ver Quadro 10).

Observa-se que em 52 das residências visitadas foi encontrado um total de 91 "outras mesas", distribuídas em frente ou ao lado do sofá ou localizadas em áreas onde se parecia necessário colocar alguma peça de móvel. Tinham elas predominantemente a forma retangular ou quadrada, e, com raras exceções, eram em forma orgânica ou circular. O que particularmente se notou a respeito dessas mesinhas foi aparentarem mais a finalidade decorativa que a funcional, dadas as suas características. Notou-se ser comum tampo de mármore para muitas delas, até mesmo em residências de aparência bem modesta. Além disso, outras tinham o tampo trabalhado com diversos tipos de madeira ou fórmica colorida. Foram até mesmo encontradas algumas de característica oriental. Por outro lado, observou-se que algumas tinham aparência bastante ostensiva, com base em torneados ou entalhes revestidos de dourado ou bronzeado, como que a dar uma nota de sofisticação ao ambiente. Sobressaiam ainda por se dissociar bastante dos conjuntos de móveis que acompanhavam. Presume-se, entretanto, que tal preferência tenha ocorrido de uma das alternativas seguintes: para atender a imperativos de se considerar aspectos da "função estética", requinte do "bom gosto" ou para simbolizar posição social - alternativas estas que muitas vezes orientam ações e posses dos indivíduos.^{98/} Aliás, no estudo realizado por Deeter, foi também mencionado o fato de ser "aparência" um fator levado em consideração para a escolha de mesinhas para a sala de estar, enquanto que, para móveis destinados a

^{98/} Ver, por exemplo, Barber, op. cit., p. 136.

a assento, a preocupação era o conforto que a peça poderia proporcionar. ^{99/}

Com base nas observações feitas, e nos dados obtidos, parece que o mobiliário da parte social das residências é adquirido em função do que é comum obter, em vez de ser ele planejado em função de necessidades específicas de cada família. Se A tem um jogo estofado de duas poltronas e um sofá, B também compra o mesmo número de peças, muitas vezes de características bem semelhantes, embora sua família seja bem diferente. É raro planejamento propriamente em função da família e do seu estilo de vida, ou tendo em mente atividades que seriam benéficas para ela desenvolver no âmbito doméstico.

Por outro lado, notou-se que em alguns casos, o mobiliário de aparência melhorada criava, às vezes, restrições a seu uso, em virtude da preocupação em conservá-lo como artigo de exposição. Passava a ser destinado a ocasiões especiais ou com uma série de limitações, sem proporcionar uso que justifique o dinheiro gasto nele. Uma das donas de casa entrevistada, por exemplo, alegou que havia deixado de fazer visitas porque havia notado que, à medida que suas amigas introduziam melhoramentos em suas moradias, passavam a limitar o uso da mesma. Se compravam uma mobília "bonita" para a parte social, passavam a receber na cozinha ou em outra parte mais simples da casa... Passa, assim, o melhoramento a ser instrumento de emulação ou de ostentação, perdendo o seu sentido de "bem para proporcionar maior conforto e satisfação para a família". Põe em relevo a função simbólica de ascensão pecuniária, do dispêndio conspícuo, sem contudo contribuir para o bem-estar físico e mental de seus proprietários.

^{99/} Deeter, op. cit., in Hurley, op. cit., p. 10.

Outra dona de casa, no entanto, disse que gostaria de possuir móveis que fossem diferentes dos que comumente eram vistos nas moradias de suas conhecidas. Isso evidencia tendência para "emulação", e para "superar o grupo de referência", conforme mencionam Veblen e Duesenberry.

Uma terceira se queixou de não ter melhores condições em sua moradia, embora tenha dito que, a renda de seu marido era muito acima do máximo apresentado neste estudo, conforme informações de pessoas com as quais ela se relacionava.

Quadro 6 - Tipos e número de peças de móveis encontrados na parte social das residências das famílias da amostra em consideração. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Tipos de móveis	Peças de móveis (nº)
<u>Sofá (s)</u>	<u>69</u>
0	2
1	47
2	11
<u>Poltrona (s)</u>	<u>165</u>
0	4
2	29
3	13
4-6 mais	13
<u>Cadeira (s)</u>	<u>289</u>
0	19
3-4	3
5-6	24
7-8	8
9 ou mais	6

Quadro 6 - (Continuação)

Tipos de móveis	Peças de móveis (nº)
<u>Mesa (s) refeições</u>	<u>37</u>
0	23
1	37
<u>Outra (s) mesa (s)</u>	<u>91</u>
0	6
1	27
2	14
3-4	8
7	1
<u>Bufete</u>	<u>30</u>
0	30
1	30
<u>Cristaleira (s)</u>	<u>7</u>
0	53
1	7
<u>Estante (s)</u>	<u>17</u>
0	43
1	17
<u>Outros</u>	<u>20</u>
0	40
1	20
<u>Total</u>	<u>725</u>

2. Estilos e Tipos

Mais de 53% das residências tinham na parte social o mobiliário com características contemporâneas e, de modo geral, de aspecto bastante comum, predominando os móveis revestidos de plástico, de linhas simples e de escala relativamente grande para as áreas. Tipos de móveis com um misto de características tradicionais e contemporâneas - (Misto) - foi observado em 45% das moradias, dos quais apenas 5% com características genuinamente tradicionais. Em contraste, apenas em uma residência se encontrou mobiliário de aparência mais arrojada, classificado neste estudo como moderno. (Ver Quadro 7)

Quadro 7 - Classificação geral dos estilos do mobiliário encontrado nas residências visitadas. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Estilos	Residências	
	(nº)	(%)
Contemporâneo	32	53,3
Misto (contemporâneo e tradicional)	24	40,0
Tradicional	3	5,0
Moderno	<u>1</u>	<u>1,7</u>
Total	60	100,0

Esclarece-se que a denominação misto não significa várias características numa única peça, como seria o caso do estilo

eclético descrito por Campbell. ^{100/} A intenção foi informar ter-se constatado, em muitos casos, a existência de diversos estilos, nos vários tipos de móveis de uma única residência.

Na verdade, nas 60 unidades domiciliares, foram encontrados exemplos de quatorze estilos, entre os quais: colonial (16,6%); eclético (11,6%); rainha Ana (10%); neo-clássico (8%), e os demais, em pequenas porcentagens, conforme pode ser observado no Quadro 8, além dos 53,3% em estilo contemporâneo.

Quadro 8 - Estilos específicos encontrados na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Estilos	Residências	
	(nº)	(%)
Contemporâneo	32	53,3
Colonial	10	16,6
Provençal	8	13,3
Eclético	7	11,6
Rainha Ana	6	10,0
Neo-clássico	5	8,3
Rústico	4	6,6
Austríaco	3	5,0
Imperio	2	3,3
Holandês	2	3,3
Luiz Felipe	1	1,7
Willian & Mary	1	1,7
Arte "Nouveau"	1	1,7
Moderno	1	1,7

Conforme ilustra o Quadro 7, observou-se que em 53,3% das residências, encontrou-se na parte social apenas um estilo de móveis - contemporâneo - como já foi mencionado anteriormente. Nas demais havia de 2 a 5 estilos diferentes. (Ver Quadro 9).

Quadro 9 - Número de estilos diferentes encontrados nos vários tipos de móveis da parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Número de estilos diferentes	Residências	
	(nº)	(%)
1	35	58,3
2	12	20,0
3	9	15,0
4	3	5,0
5	1	1,7
Total	60	100,0

Considerando-se tipos de móveis propriamente, a variação foi de dois a sete por residência, conforme ilustra o Quadro 10.

Quadro 10 - Tipos de móveis encontrados na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Tipos	Residências	
	(nº)	(%)
2 - 3	15	25,0
4 - 5	25	41,7
6 - 7	20	33,3
Total	60	100,0

3. Material

Nas residências em consideração, o material mais empregado para a estrutura dos móveis da parte social, era a madeira, embora tenha sido observado também estrutura de aço cromado ou la queado. Para revestimento de móveis estofados, napa, curvin, ou similares foram vistos em grande número de peças. Entretanto, algu mas das entrevistadas mencionaram que, embora aquele material fosse fácil de cuidar, era muito quente no verão e frio no inverno. Tecido foi também observado como material de revestimento, porém em porcentagem pequena. Palhinha para acabamento de cadeiras foi observado especialmente nas de balanço, em estilo austríaco, e em cadeiras para sala de jantar.

4. Local de Aquisição

Os dados examinados revelaram que a maioria dos móveis adquiridos para as residências foram obtidos exclusivamente em lojas (45%). Em mais de 38% das residências, móveis feitos sob enco menda foram encontrados, porém conjuntamente com móveis comprados em lojas. Em pequena porcentagem, existiam também alguns móveis que foram adquiridos de segunda-mão, inclusive alguns recebidos de familiares.

D. Interesses, Valores e Opiniões

Investigou-se o que contribuiu para que aquelas donas de casa selecionassem para suas residências o mobiliário que possuíam naquela ocasião. O Quadro 11, mostra algumas fontes de informações

a que elas alegaram ter recorrido ao adquirir o mobiliário existente em suas residências. Concluiu-se que nenhuma outra fonte foi tão catalizadora quanto o comércio. Não tinham elas idéia definida a respeito do que adquirir, antes de ver o que o comércio oferecia e, conseqüentemente, ficavam sob a dependência da habilidade do vendedor em promover o produto.

Quadro 11 - Fonte originária do interesse pelo mobiliário adquirido. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Fonte	Respostas	
	(nº)	(%)
Casa de móveis	47	78,4
Exposição (vitrinas)	7	11,6
Casa de amiga	4	6,6
Revista	1	1,7
Outro	<u>1</u>	<u>1,7</u>
Total	60	100,0

Cientificou-se que apenas 20% daquelas informantes mencionaram ter sido preço reduzido um dos fatores que contribuiu para a aquisição do mobiliário considerado. Por outro lado, percebeu-se uma reação negativa por parte de várias donas de casa, quando se lhes perguntou, no decorrer da entrevista, se preço reduzido foi fator que contribuiu para a decisão de comprar os móveis que possuía. Tal ocorrência parece evidenciar preocupação com o bom conceito de posses pecuniárias, da capacidade de pagar, conforme enfatiza Veblen. ^{101/} Ressalta-se que não foi possível obter infor

101/ Veblen, op. cit., p. 144.

mações quanto ao custo dos móveis que se usavam. Diziam logo que não se lembravam ou se confundiam nas várias denominações da moeda brasileira, decorrente das mudanças de nomenclatura ocorridas nos últimos tempos.

Pareceram elas, também, bastante empenhadas em dar a impressão de que não se deixaram influenciar por terceiros quando fizeram a compra dos móveis que possuíam.

A maior parte daquelas senhoras (56,6%) revelou que gostaria que seus móveis satisfizessem mais. Conforme ilustra o Quadro 12, maior número de donas de casa (23) que possuía mobiliário com características contemporâneas manifestou insatisfação com o mesmo. Entretanto, das 24 que possuíam mobiliário misto, menos de um terço delas mencionou que gostaria que os mesmos satisfizessem mais.

Quadro 12 - Estilo do mobiliário e "insatisfação" manifestada pela dona de casa. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Estilo	Insatisfação		Totais
	(sim)	(não)	
Contemporâneo	23	9	32
Misto	8	16	24
Tradicional	3	-	3
Moderno	-	1	1
Total	34	26	60
%	56,6	43,3	100,0

Por outro lado, a maioria (61%) manifestou interesse de comprar, no presente, algum ou todos os móveis para a parte social de sua residência, embora grande número delas tenha afirmado que possuía todos os móveis necessários para o conforto de sua família, na área em que se localizou este estudo.

Pouco mais da metade dos móveis encontrados nas residências atuais foram trazidos de residência anterior. Como foi visto, anteriormente, 58% das famílias residiam antes em outras casas. Esclarece-se, porém, que, especialmente para casas recém-construídas, as famílias pretendiam adquirir móveis mais atualizados, tendo muitas justificado não terem ainda comprado os móveis que gostariam para a sua residência. Quase 32% das entrevistadas revelaram ter na parte social de suas moradias todos os móveis necessários para o conforto e conveniência de suas famílias.

Conforme dados obtidos, verificou-se que, entre alguns fatores alistados em folha apresentada às informantes, 25% delas indicaram "necessidade" como fator que mais as influenciou na aquisição do mobiliário existente na parte social de suas residências. A autora infere ter sido restrição orçamentária um dos fatores que limitaram a preferência pelo mobiliário doméstico das famílias em consideração. Katona, em estudo sobre decisões para a compra de equipamentos domésticos - televisor, geladeira e outros - verificou que necessidade urgente foi situação que contribuiu para a falta de deliberação cuidadosa das pessoas ao selecionarem os artigos mencionados. 102/

Por outro lado, "aparência" foi fator apontado por 20% delas, e "conforto" por 18%, fatores estes que, de acordo com a

102/ George Katona, "A Study of Purchase Decisions", Consumer Behavior (New York, New York University Press, 1966), p. 35.

teoria de Veblen, são inerentes ao que ele denomina consumo conspícuo. Diz ele:

"... Se se consegue beleza ou conforto... deve cada um deles ser conseguido por meios e métodos que se recomendam à grande lei econômica do esforço supérfluo." 103/

Não visa o homem possuir apenas o que é necessário e útil no meio em que vive. Na medida do possível, procura ele, também, se rodear de "amenidades", além de se preocupar com o padrão de decoro e honorabilidade que lhe é exigido pela sociedade, em prol de sua boa reputação pecuniária. 104/

As demais informantes, isto é, 37% delas, citaram outros fatores, entre os quais "conveniência" e "características da casa" como motivadores da preferência pelo mobiliário que possuíam.

Nota-se, porém, que os fatores conforto e conveniência foram mencionados por cerca de 30% das informantes. Face a tal fato, concluiu-se que o aspecto prático da aquisição foi levado em conta por cerca de 1/3 daquelas donas de casa.

Considerando-se as características da família, atividades sociais e de trabalho, e a experiência com os móveis que possuíam, diante do problema de mobiliar outra vez a parte social da moradia, a maioria das informantes (63,3%) afirmou que procuraria adquirir mobiliário de características diferentes do atual. O fator aparência - incluindo modernizar, embelezar e modificar - foi

103/ Veblen, op. cit., p. 86.

104/ Idem, p. 87.

indicado pela maioria (52%) como razão para adquirir mobiliário diferente do atual. As outras (47,2%) apontaram vários fatores, entre os quais adequação, conforto, etc. (Ver Quadro 13)

É comum existir circunstâncias em que os indivíduos são compelidos a adquirir não o ideal, mas o que é possível, não só face à restrições orçamentarias, como, também, devido a outros fatores, entre os quais limitações do mercado, situações transitórias ou falta de orientação técnica. Isto justifica o interesse para atenuar ou solver problemas sentidos, sempre que a oportunidade se ja favorável.

Notou-se que várias daquelas senhoras, cujas residências foram construídas nos últimos anos, mencionaram pretender, em futuro próximo, adquirir móveis que melhor coadunem com as características de suas residências. Com base na opinião de Bastide, o paulista prima pela vontade de viver o presente e o futuro, e "não se satisfaz com ambientes antigos". É acentuado o seu interesse pelas novidades, pela casa nova, pelo maior conforto. ^{105/} Por outro lado, considerando-se a fundamentação da Psicologia da Arte, apresentada por Pepper, de modo geral a satisfação que advém da posse de objetos materiais é transitória. É normal, depois de certo tempo, as pessoas se sentirem saturadas com as cousas que as cercam e perderem o interesse por elas, até mesmo por aquelas que muito apreciavam, passando a desejar algo diferente. ^{106/} Griner, por sua vez, refere-se ao fato de repetição excessiva poder tornar cansativo um determinado estilo ou desenho e forçar o interesse por algo

^{105/} Roger Bastide, Brasil, Terra de Contraste (São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969), p. 146.

^{106/} Stephen C. Pepper, Principles of Art Appreciation (New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1949), pp. 24-25.

diferente. 107/ Por outro lado, conforme foi mencionado, muitas das informantes disseram ter sido compelidas a comprar os móveis que possuíam pelo fator "necessidade". Aguardavam, possivelmente, a oportunidade de adquirir algo que no presente as satisfizesse mais, porquanto necessidade é fator que afeta substancialmente de liberação cuidadosa no processo de compra, acarretando soluções questionáveis. 108/

Quadro 13 - Razão apontada como justificativa pelo interesse em comprar mobiliário diferente. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Razão	Informantes	
	(nº)	(%)
<u>Aparência:</u>	<u>20</u>	<u>52,6</u>
Modernizar	17	44,7
Embelezar	2	5,2
Modificar	1	2,6
<u>Outros:</u>	<u>18</u>	<u>47,3</u>
Conforto	4	10,5
Adequação	4	10,5
Mais praticidade	3	7,8
Vários	<u>7</u>	<u>18,4</u>
Total	38*	100,0

*/ Vinte e duas donas de casa informaram que comprariam dos mesmos móveis que possuíam, razão pela qual no Quadro 13 foram anotadas 38, número que corresponde às informantes que não comprariam dos mesmos móveis, e não aos 60 casos da amostra.

107/ Griner, op. cit., p. 25.

108/ Ver, por exemplo, Katona, op. cit., p. 35.

Good e Suchsland advertem que, na época atual, com a tendência de aumento de renda do consumidor além dos limites da necessidade de subsistência, a indústria moveleira precisa conhecer os motivos, interesses e opiniões do consumidor para poder acompanhar o progresso das outras utilidades domésticas, na motivação da demanda por seus produtos. 109/

A fim de investigar se aquelas donas de casa tinham interesse especial por móveis, solicitou-se-lhes informar em que elas empregariam uma determinada importância extra, além do orçamento regular de sua família. (A possibilidade de escolha foi limitada a itens determinados). Conforme ilustra o Quadro 14, 35% das informantes mencionaram que optariam pela compra de móveis. Preferência por artigos de uso pessoal foi igualmente mencionado por 35% delas, e outros, incluindo os não especificados, 30%. No primeiro caso pode-se pensar em alguma tendenciosidade das informantes, em virtude de estarem elas cientes de que aquele item era relacionado com o objetivo deste estudo, e portanto, poderia parecer bem mostrar interesse por ele. Porém, a preocupação por melhores condições no que tange à renda, utilidade doméstica e bem-estar, vem se tornando crescente de há muito. Smith, por exemplo, menciona que desde 1930 os brasileiros passaram a acreditar em aumento de renda, melhor alimentação, habitação e vestuário, e num estilo de vida semelhante ao de sociedades contemporâneas mais desenvolvidas, especialmente na última década. 110/

109/ Good e Suchsland, op. cit., p. 35.

110/ T. Lynn Smith, Brasil, Povo e Instituição. Tradução de José Arthur Rios (Rio de Janeiro, Programa de Publicações Didáticas, USAID, 1967), p. 272.

Quadro 14 - Preferência manifestada pelas donas de casa, para utilização de importância extra. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Itens	Informantes	
	(nº)	(%)
<u>Móveis Novos</u>	<u>21</u>	<u>35,0</u>
<u>Artigos Pessoais</u>	<u>21</u>	<u>35,0</u>
Roupas	10	16,6
Jóias	6	10,0
Livros	5	8,3
<u>Outros</u>	<u>18</u>	<u>30,0</u>
Acessórios orçamentais	4	6,7
Cortinas	3	5,0
Tapetes	1	1,7
Não especificados	<u>10</u>	<u>16,6</u>
Total	60	100,0

Tendo-se em conta a associação de valores com preferência, 111/ solicitou-se da dona da casa informar o que ela aconselharia observar na seleção do mobiliário: aspecto de "conforto", "conveniência" ou outros. Os resultados demonstraram que "conforto" foi considerado mais importante por 40% delas e "conveniência" por 33,3%; as demais indicaram vários outros fatores. Observa-se, também, que 95% daquelas informantes disseram, anteriormente, considerar importante o aspecto estético do mobiliário.

111/ Morris, op. cit., 24: 310-317, 1969.

A autora admite, porém, que deveria ter procurado averiguar qual era o consenso comum para os mencionados valores, o que poderia ter sido feito através de algumas sentenças de múltipla escolha.

E. Resultados dos Testes Atinentes a Alguns Fatores Associados ou Não ao Uso e Preferência pelo Mobiliário da Parte Social

A fim de perseguir os objetivos traçados para este estudo, procurou-se, através do teste de correlação de Spearman, ao nível de significância de 0,05 de probabilidade, verificar se alguns fatores sócio-econômicos e culturais eram associados ao uso e preferência pelo mobiliário da parte social das residências visitadas.

- a. Entre as variáveis - estrato sócio-econômico e alguns aspectos do mobiliário (número de peças, tipo, estilo e aparência qualitativa) - os resultados obtidos foram os seguintes:

Constatou-se existir um coeficiente de correlação significativo entre os estratos sócio-econômicos e o número de peças de móveis encontrados na parte social das residências visitadas: $r_s = 0,37$ e $t = 3$.

Por outro lado, não se encontrou coeficiente de correlação significativo entre os estratos sócio-econômicos e os tipos de móveis encontrados: $r_s = 0,21$ e $t = 1,7$. Não foram também constatados coeficientes de correlação significativos entre a mesma variável e a variável estilo, nem com a variável aparência qualitativa. No primeiro caso obteve-se $r_s = 0,16$ e $t = 1,2$.

Para o segundo verificou-se: $r_s = 0,14$ e $t = 1,1$. Por conseguinte, infere-se que, em relação aos aspectos do mobiliário, o fator sócio-econômico está diretamente associado ao aspecto quantitativo do mobiliário da parte social das residências das famílias consideradas neste estudo, isto é, famílias de estratos sócio-econômicos mais elevados, possuíam maior número de peças de móveis. Em contraposição, quanto a aspectos qualitativos - estilo e aparência qualitativa propriamente - os resultados não demonstraram estarem eles associados ao fator sócio-econômico. Entretanto, conforme ilustra o Quadro 15, observou-se tendência para as famílias de estratos sócio-econômicos inferiores possuírem o estilo contemporâneo.

Quadro 15 - Estratos sócio-econômicos das famílias e estilo do mobiliário usado na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Estratos sócio-econômicos	Estilo				Totais
	Contemp.	Misto	Tradic.	Moderno	
Médio-superior	6	6	-	-	12
Médio	7	8	2	1	18
Médio-inferior	17	9	1	-	27
Baixo-superior	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3</u>
Total	32	24	3	1	60
%	53,3	40,0	5,0	1,7	100,0

Os resultados relativos ao item em consideração coincidem, em parte, com o estudo de Griner que também não encontrou associação significativa entre estratos sócio-econômicos e preferência por artigos classificados como contemporâneos e tradicionais. Difere, no entanto, pelo fato de ter demonstrado tendência para as famílias classificadas nos estratos sócio-econômicos inferiores possuírem o estilo contemporâneo, ao passo que no estudo de Griner, a preferência por artigos ecléticos aumentou à medida que os estratos sócio-econômicos abaixavam. 112/

- b. Procurou-se averiguar se havia associação entre os estratos sócio-econômicos e certos valores atinentes ao mobiliário (conforto, conveniência ou outros). O coeficiente de correlação entre as variáveis mencionadas, no entanto, não foi significativo. Obteve: $r_s = -0,1$ e $t = -0,8$.

Conforme ilustra o Quadro 16, notou-se que nas distribuições de frequências correspondentes a estratos sócio-econômicos e valores, conforto foi mais enfatizado pelos estratos sócio-econômicos inferiores, enquanto que, em estudo de valores desenvolvido por Cutler, aquele valor foi considerado mais importante pelas donas de casa de estratos sócio-econômicos mais altos. 113/ De modo geral, conforto foi o valor enfatizado com maior frequência. Hurley, por sua vez, também constatou ter sido conforto o valor considerado

112/ Griner, op. cit., p. 64.

113/ Cutler, op. cit., p. 144.

mais importante, em estudo relativo ao mobiliário da sala de estar. Todavia, na investigação desenvolvida por Hurley, estética foi colocada em segundo lugar e conveniência em terceiro. ^{114/} Neste estudo, o valor estética ficou incluído entre outros e conveniência foi considerado em segundo lugar.

Quadro 16 - Estratos sócio-econômicos das famílias e valores atinentes ao mobiliário. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Estratos sócio-econômicos	Valores			Totais
	Conforto	Conveniência	Outros	
Médio-superior	3	5	4	12
Médio	7	6	5	18
Médio-inferior	13	9	5	27
Baixo-superior	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>2</u>
Total	24	20	16	60
%	40,0	33,3	26,6	100,0

c. Investigou-se a relação entre alguns aspectos do mobiliário (número de peças, tipos, estilo, aparência qualitativa) e certas características da família (número de pessoas, número de anos que a família estava constituída, idade da dona de casa). A seguir serão descritos os resultados obtidos.

O coeficiente de correlação existente entre o número de pessoas morando na casa e o número de peças de móveis da parte social não foi significativo, sendo:

^{114/} Hurley, op. cit., p. 87.

$r_s = 0,19$ e $t = 1,5$. Embora tal resultado pareça paradoxal, ressalta-se que Deeter, em seu estudo sobre o mobiliário de 80 residências em Indiana, também não encontrou relação significativa entre o tamanho da família e o total dos móveis encontrados na área de estar. ^{115/} Como particularidade, porém, notou-se certa tendência para as famílias constituídas de 4 ou 5 pessoas possuírem maior número de peças de móveis na parte social de suas residências (ver Quadro 17). Observa-se, entretanto, que o número de peças de móveis adquiridos para a parte social das unidades domiciliares, além de se associarem ao fator sócio-econômico, conforme foi constatado, relaciona-se aos costumes da época, como pode ser também evidenciado nos períodos históricos.

Quadro 17 - Número de pessoas morando na casa e o número de peças de móveis existentes na parte social. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Número de pessoas	Número de peças de móveis					Totais
	2-4	5-9	10-13	14-17	Acima de 18	
2 - 3	2	2	1	3	-	8
4 - 5	5	7	8	15	4	39
6 - 7	1	1	5	3	1	11
8 - 9	-	-	-	2	-	2
Total	8	10	14	23	5	60
%	13,3	16,6	23,3	38,3	8,3	100,0

^{115/} Deeter, in Hurley, op. cit., p. 10.

Testou-se a relação entre o número de anos que a família estava constituída e os aspectos do mobiliário mencionado anteriormente (número de peças, tipos, estilos, aparência qualitativa). Encontrou-se um coeficiente de correlação significativo entre o número de anos que a família estava constituída e o número de peças de móveis: $r_s = 0,31$ e $t = 2,5$. Isto foi também verdade com relação a tipos de móveis, sendo: $r_s = 0,31$ e $t = 2,5$. Os resultados mencionados demonstraram que famílias constituídas há mais tempo, possuíam maior número e variedade de peças de móveis em suas residências. Também a relação entre a mesma variável e estilo foi igualmente significativa: $r_s = 0,25$ e $t = 2$. Entretanto, o resultado relativo à relação entre o número de anos que a família estava constituída e a aparência qualitativa do mobiliário não foi significativo. Obteve-se: $r_s = 0,08$ e $t = 0,6$.

A particularidade que chamou mais atenção ao se examinar a relação entre as variáveis em consideração, foi o fato de se ter observado certa tendência de o mobiliário contemporâneo ser usado, especialmente, pelas famílias que se constituíram no período compreendido entre 1959 a 1969, isto é, durante os últimos 10 anos que antecederam à entrevista. Em contraposição, maior número de famílias constituídas antes do período descrito, possuíam mobiliário misto. Por outro lado, o estilo tradicional propriamente não foi encontrado nas residências de famílias mais antigas (ver Quadro 18). A autora supõe serem tais tendências decorrentes do condicionamento da época e outros fatores.

Quadro 18 - Número de anos que a família estava constituída e estilo encontrado nas residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Número de Anos	Estilo				Totais
	Contemp.	Misto	Tradic.	Moderno	
Abaixo de 5	3	1	-	-	4
5-10	15	4	2	1	22
11-16	6	6	1	-	13
Acima de 16	<u>8</u>	<u>13</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21</u>
Total	32	24	3	1	60
%	53,3	40,0	5,0	1,7	100,0

- d. Considerando-se as variáveis - número de anos que a família estava constituída e valores atinentes ao mobiliário - verificou-se não existir coeficiente de correlação significativo, sendo: $r_s = 0,03$ e $t = 0,3$. Observou-se, entretanto, que as famílias constituídas há mais de 16 anos apontaram conforto maior número de vezes, enquanto que conveniência foi mencionado, com maior frequência, por famílias que estavam constituídas no período compreendido de 11 a 16 anos. (Ver Quadro 19).

Quadro 19 - Número de anos que a família estava constituída e valores atinentes ao mobiliário. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Número de anos	Valores			Totais
	Conforto	Conveniência	Outros	
Menos de 5	1	3	-	4
5-10	8	8	6	22
11-16	2	7	4	13
Mais de 16	<u>13</u>	<u>2</u>	<u>6</u>	<u>21</u>
Total	24	20	16	60
%	40,0	33,3	26,6	100,0

e. Entre as variáveis - idade da dona de casa e estilo - não se verificou resultado significativo. O coeficiente de correlação encontrado foi: $r_s = 0,22$ e $t = 1,8$. De acordo com Good e Suchsland, características demográficas da família, tais como idade, tamanho, condições sócio-econômicas e outras, são fatores que merecem consideração ao se investigar a preferência do consumidor de móveis, porém esses fatores caracterizam superficialmente o consumidor. Fundamentaram-se, os mencionados autores, no fato de acharem ser estilo de vida o fator que "define interesses, opiniões e atitudes" do consumidor. ^{116/} Freyre, por sua vez, descrevendo sobre a importância de fatores sócio-culturais

^{116/} Good e Suchsland, op. cit., pp. 4-5, 11-33.

no condicionamento das sociedades, refere-se ao fato de que no Brasil "as regiões que mais se europeizaram nem sempre foram as mais ricas". A infiltração da cultura não ibérica nas regiões de exploração de ouro, nos séculos XVIII e XIX, se faz notar num estilo de vida que caracterizou o esplendor de interiores de residências daquela época. 117/

- f. Testou-se a relação existente entre área quadrada e número de peças de móveis encontrados na parte social. Foi encontrado coeficiente de correlação significativo: $r_s = 0,73$ e $t = 8,1$. Conforme pode ser observado no Quadro 20, as residências com maior área quadrada possuíam maior número de peças de móveis. Conclui-se assim, que o número de peças de móveis é associado ao tamanho da área disponível.

Quadro 20 - Área quadrada e número de peças de móveis usados na parte social das residências. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Área quadrada	Número de peças de móveis					Totais
	2-4	5-9	10-13	14-17	18 ou mais	
7 - 19	7	5	2	2	-	16
20 - 29	1	5	7	5	-	18
30 - 39	-	-	2	11	1	14
40 ou mais	-	-	3	5	4	12
Total	8	10	14	23	5	60
%	13,3	16,6	23,3	38,3	8,3	100,0

117/ Freyre, op. cit., pp. 322-324.

- g. Investigou-se a relação entre as variáveis atividade social e número de peças de móveis usados na parte social. Não se encontrou coeficiente de correlação significativo: $r_s = -0,02$ e $t = -2,2$. Este resultado demonstra que as intensidades de atividade social mais elevadas não corresponderam ao maior número de peças de móveis usados na parte social das residências.
- h. Examinou-se a relação entre as variáveis intensidade de comunicação e estilo. O coeficiente de correlação não foi significativo. Obteve-se: $r_s = 0,21$ e $t = 1,6$. Aliás, os meios de comunicação investigados não revelaram mesmo possibilidades de servirem de fontes de inspiração para a preferência pelo mobiliário. O teste de correlação vem comprovar que nem mesmo a intensidade de comunicação se associou ao estilo preferido.
- i. Testou-se a relação existente entre as variáveis - estilo dos móveis e insatisfação, obtendo-se: $r_s = 0,20$ e $t = 1,5$, cujo coeficiente de correlação não foi significativo. Entretanto, conforme ilustra o Quadro 12, observou-se tendência para maior número de donas de casa que possuíam mobiliário contemporâneo, manifestar-se, de alguma forma, insatisfeita com o mesmo. Todavia, percebeu-se haver uma lacuna na informação em apreço, porquanto a mesma não elucida o porquê daquela insatisfação. Por outro lado, admite-se que a baixa correlação entre as mencionadas variáveis possa ser decorrente de instabilidade dos padrões de respostas. Entre as variáveis aparência qualitativa do mobiliário e insatisfação expressa pelo mesmo, o coeficiente de correlação foi: $r_s = -0,27$ e $t = -2,2$, não significativo portanto, além de se ter apresentado na ordem inversa da esperada.

C A P Í T U L O V
SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Este estudo teve como principal objetivo examinar se o uso e preferência pelo mobiliário da parte social de residências de selecionado grupo de famílias de Piracicaba, Estado de São Paulo, eram associados a alguns fatores sócio-econômicos e culturais.

Visitaram-se 60 unidades domiciliares, a fim de se obter dados para o presente trabalho, os quais foram coletados através de entrevista pessoal com as donas de casa das mencionadas unidades domiciliares, e por meio de observação "in loco". Essas donas de casa apresentavam a particularidade de ter trabalho parcial fora de casa. Todas elas exerciam a atividade de professora primária efetiva, desempenhando suas funções em grupos escolares rurais e urbanos do município de Piracicaba, e foram selecionadas ao acaso.

Os instrumentos usados para a coleta de dados foram delineados tendo-se em vista conseguir informações concernentes a características sócio-econômicas e culturais da família, natureza da habitação, com enfoque na parte social, em selecionados aspectos do mobiliário (número de peças, tipos, aparência qualitativa, estilo e escala), bem como em interesses, opiniões e valores atinentes ao mesmo.

Todas as entrevistas e observações anotadas para este estudo foram feitas pela própria pesquisadora, o que contribuiu não só para se confiar na alta fidedignidade das informações obtidas, como também para se conhecer as condições gerais da moradia e do modo de viver da família propriamente. As entrevistas se processaram num clima amistosos e de bastante espontaneidade.

A. A Família

A unidade "família", considerada neste trabalho, constitui-se de casal - com ou sem filhos, e com ou sem adultos vivendo

na mesma moradia. A maioria delas estava constituída há mais de 5 anos, sendo encontrada uma amplitude de 29 anos no conjunto todo.

Nas 60 unidades domiciliares foram encontradas 276 pessoas, correspondendo a 4,6 pessoas por residência. Em apenas 5 domicílios foram encontrados casais sem filhos, enquanto que em 21 deles existiam outros adultos fazendo parte da família, 16 dos quais eram familiares e os outros 5 eram empregadas. O maior número de filhos correspondentes a 40% das famílias, estava na faixa de idade compreendida entre 6 e 13 anos de idade. Apenas 15% dos filhos eram maiores de 18 anos. A idade das esposas (donas de casa) variou de 24 a 54 anos, enquanto que os extremos de idade de seus maridos (chefes de família) foram de 27 a 62 anos respectivamente. A maioria dos chefes de família tinha idade acima de 31 anos, enquanto que, em relação à idade das esposas, os grupos se distribuíram quase que uniformemente entre as categorias 24-30, 31-40, 41-54 anos, sendo que mais de 66% tinham menos de 40 anos.

Verificou-se que 60% dos chefes de família e mais de 73% das donas de casa eram naturais de Piracicaba. Entretanto, com relação à ascendência, constatou-se que as famílias em consideração eram descendentes de elementos de países europeus, notando-se predominância de origem italiana.

Para se determinar os estratos sócio-econômicos compostos pelas famílias da amostra, tomou-se por base a ocupação do chefe de família, utilizando-se de um esquema de hierarquização, elaborado por Gouveia. Encontraram-se 4 categorias de posição sócio-econômica, correspondentes aos estratos médio-superior (20%), médio (30%), médio-inferior (45%) e baixo-superior (5%). Não se encontrou nenhum chefe de família cuja ocupação pudesse classificá-lo no estrato sócio-econômico mais alto, ou no estrato mais baixo do esquema mencionado.

Os resultados demonstraram bastante heterogeneidade relativa à instrução dos chefes daquelas famílias. Os graus de escolaridade variaram de curso primário a curso de pós-graduação, sendo que 13,3% deles tinha completado apenas o curso primário. Cerca de 40% era de escolaridade variando de 4 a 9 anos, e os 60% restantes, com escolaridade de 10 a 18 anos, incluindo-se aí 29,4% que fizeram curso superior.

Considerando-se a instrução da dona de casa, além do grau de normalista (2º ciclo) que era comum a todas, 38% delas havia feito treinamento adicional de um a dois anos, isto é, curso de aperfeiçoamento; entretanto, nenhuma tinha feito curso superior.

Os resultados demonstraram que a mediana da renda mensal das famílias estava compreendida na categoria de Cr\$ 801,00 a Cr\$ 1.150,00. Os extremos de renda mensal corresponderam às categorias de Cr\$ 425,00 e Cr\$ 580,00, e acima de Cr\$ 3.121,00. No primeiro caso foi encontrado apenas 1,7% e no segundo 5%. Constataram-se sete categorias distintas de renda, nos 60 casos estudados.

Averiguou-se que, em mais de 83% das residências, havia algum tipo de atividade social, de caráter informal. Festa de aniversário era a atividade social mais comum para aquelas famílias, e com participação relativamente alta, especialmente nos de crianças. Outras reuniões, tais como chás, jantares e outras foram mencionadas por 30% das informantes. Entretanto, visita foi o tipo de interação social mais frequente entre aquelas famílias, sendo que 40% delas informaram receber visitas de parentes e amigos pelo menos uma vez por semana. Conforme o maior ou menor número e a frequência de atividades sociais, foram estas classificadas em intensidade alta, média e baixa e corresponderam a 31,6%, 36% e 31,6% respectivamente.

Cientificou-se que nos últimos três anos que antecederam às entrevistas, 65% daquelas donas de casa tiveram oportunidade de participar de cursos rápidos, seminários e conferências relacionadas com suas atividades de ensino.

Cerca de 2/3 delas informou ter o hábito de ler com frequência; os assuntos preferidos foram diversificados. A preferência por leitura de romance foi mencionada pelo maior número das informantes (26%), também o foi a leitura de jornal local ou de São Paulo, em 45% e 51,7% dos casos respectivamente, em contraposição a 3,3% das que não tinham o hábito de ler jornal algum. Revistas, entretanto, eram lidas por 69% das informantes, sendo porém, baixo o interesse pelas que tratam de decoração e de moda em geral.

Perto de 85% das donas de casa em consideração mencionou acompanhar programas de TV com assiduidade. Frequência a cinema, entretanto, foi limitada.

A análise dos dados demonstrou que 65% das informantes manifestaram interesse por algum tipo de arte, sendo trabalhos manuais a forma de atividade artística mais comumente praticada por elas.

B. A Habitação

Com relação ao regime de ocupação das 60 residências visitadas, cientificou-se que 60% delas eram próprias, 35% alugadas, e 5% cedidas por familiares.

O aspecto qualitativo da parte social das unidades domiciliares foi levado em consideração, avaliando-se o material de acabamento.

Para se avaliar o material de acabamento, levou-se em consideração a sua natureza. Cerca de 30% dos materiais observados foram enquadrados na categoria regular e os outros 70% restantes na categoria bom, conforme critério estabelecido na metodologia deste trabalho. Os materiais mais empregados para acabamento de piso, parede e teto foram respectivamente taco de madeira, pintura à base de latex, e laje revestida de argamassa e pintada.

A maioria das residências visitadas tinha a área quadrada da parte social variando entre 7 a 29 m² (56,6%). As demais variavam de 30 a 65 m², com exceção de uma com 41 m². A média da área quadrada da referida parte social foi de 20 m². Observou-se acentuada tendência para as famílias dos estratos sócio-econômicos inferiores residirem em moradias cuja parte social tinha área quadrada menor do que as das famílias de posição sócio-econômica mais elevada. (Ver Quadro 5).

Ainda com relação a espaço da habitação, notou-se que, excetuando quarto de banho e cozinha, as residências visitadas tinham, em média, 4,5 aposentos. Ressalta-se que a média de pessoa por habitação foi de 4,6.

Mais de 60% das famílias em consideração residiam na moradia atual há mais de 5 anos, e mais de 58% do total pretendia permanecer na residência atual por mais de 5 anos.

C. O Mobiliário

O Mobiliário e fatores associados ao seu uso e preferência constituem o enfoque deste estudo. Procurou-se inicialmente conhecer determinados aspectos do mobiliário da parte social das 60

residências visitadas. Entre eles, considerou-se número de peças, tipos, estilos e aparência qualitativa.

Encontraram-se cerca de 727 peças de móveis com finalidades diversas, constituindo, em média, 12 itens para a parte social de cada residência.

Os tipos de móveis vistos com maior frequência foram cadeiras (289), poltronas (165), mesinhas (91), sofás (69), mesas de refeição (37), bufetes (30), estantes (17). O número de tipos de móveis por parte social das residências variou de 2 a 7, sendo que em 41,6% delas foram encontrados de 4 a 5 tipos.

O maior número das peças de móveis enquadrou-se em duas categorias de estilos - contemporâneo (53%) e misto (45%). (Ver Quadro 7) Esclarece-se que, entre as 727 peças de móveis anotadas, foram vistos cerca de 14 estilos diferentes, sendo os mais frequentes, além do estilo contemporâneo (53,3%), os seguintes: colonial (16,6%), eclético (11,6%), Rainha Ana (10%), neo-clássico (8%) e os demais em menores porcentagens. Entretanto, em mais de 1/3 das residências, foram vistos de 2 a 5 estilos por unidade domiciliar (parte social).

Os materiais empregados para estrutura dos móveis em consideração eram: madeira, aço cromado ou laqueado e alumínio. Para revestimento de móveis estofados, observou-se napa, curvin e similar, e tecido (pequena porcentagem). Como problema relativo a material, foi mencionado que os plásticos são muito quente no verão e frios no inverno.

A maioria daqueles móveis foram adquiridos em lojas (45%). Móveis feitos sob encomenda foram encontrados em cerca de 1/3 das moradias, porém usados conjuntamente com móveis adquiridos em lojas. Pequeno número deles foi comprado de 2ª mão ou recebido de parentes.

D. Interesses, Opiniões e Valores

Casa de móveis (90%) foi a fonte mais catalizadora para o interesse despertado pelos móveis que eram usados por aquelas famílias. Algumas poucas informaram que se inspiraram no que viram em casa de amigas. Revistas ou outros, baseando-se nos dados obtidos, não contribuíram diretamente para a preferência em consideração.

Apenas 20% das donas de casa mencionaram ter sido preço reduzido fator que contribuiu para a aquisição do citado mobiliário. Várias manifestaram reação negativa quando se lhes perguntou se preço reduzido foi fator que contribuiu para a sua preferência, parecendo preocupadas em demonstrar a capacidade de pagar. Não foi também possível conseguir informações quanto a custo do mobiliário; ou diziam logo que não se lembravam ou se embaraçavam nas várias denominações da moeda cujas mudanças ocorreram no sistema brasileiro, nos últimos tempos.

A maior parte daquelas senhoras (56,6%) revelou que gostaria que seus móveis satisfizessem mais, e 61% delas manifestaram interesse de comprar, no presente, algum ou todos os móveis para a parte social de suas residências. Especialmente para residências recém-construídas, as donas de casa mencionaram que planejavam adquirir mobiliário mais atualizado, embora cerca de 30% das informantes tivessem revelado que possuíam todos os móveis necessários para o conforto e conveniência de suas famílias.

Os fatores que mais as influíram na compra, conforme informações dadas por elas, foram os seguintes: necessidade (25%), aparência (20%), conforto (18%), outros (37%), inclusive conveniência, características da casa, etc.

Diante do problema de mobiliar outrá vez a parte social das residências, considerando as características da família, atividades sociais e de trabalho, e experiência com os móveis que possuíam, 63,3% daquelas donas de casa informaram que procurariam adquirir mobiliário com características diferentes dos atuais. O fator aparência - incluindo modernizar, modificar e embelezar - foi indicado pela maioria delas (52%) como razão para adquirir mobiliário diferente. Entre outros fatores indicados pelas demais informantes (47,2%), foram apontados vários, entre os quais conforto e adequação, etc.

Face à possibilidade de uso de importância extra, isto é, fora do orçamento comum da família, 35% daquelas donas de casa informaram que optariam pela compra de móveis, em contraposição com 35% que empregariam a importância em artigos pessoais e com 30% em outros.

Tendo-se em vista a associação de valores com preferência, cientificou-se que 40% daquelas donas de casa aconselhariam que fosse considerado, para a compra de móveis, o fator conforto; 33,3% delas indicaram outros fatores. Anteriormente, 95% daquelas donas de casa informaram, também, que consideravam importante o aspecto estético do mobiliário.

Mais de 86,6% das informantes mencionaram que, ao mobiliar a parte social de suas residências, encontraram problemas relacionados com tamanho do aposento (área pequena), localização de portas e janelas.

A seguir será apresentado um quadro sumário dos testes de correlação de Spearman, os quais foram utilizados a fim de se verificar se o uso e preferência pelo mobiliário da parte social das residências eram associados a alguns fatores de ordem sócio-econômica e cultural, tendo-se como meta perseguir os objetivos traçados para este estudo.

Sumário dos testes de correlação de Spearman - GL = 58.

Variável independente	Variável dependente	Teste	Significância
Estrato sócio-econômico	Número de peças de móveis	$r_s = 0,37$ e $t = 3,0$	0,05
	Tipos de móveis	$r_s = 0,21$ e $t = 1,7$	NS*
	Estilo	$r_s = 0,16$ e $t = 1,2$	NS
	Aparência qualitativa	$r_s = 0,14$ e $t = 1,1$	NS
	Valores (atinentes ao mobiliário - conforto, conveniência e outros)	$r_s = -0,11$ e $t = -0,8$	NS
Número de pessoas na família	Número de peças de móveis	$r_s = 0,19$ e $t = 1,5$	NS
Número de anos que a família estava constituída	Número de peças de móveis	$r_s = 0,31$ e $t = 2,5$	0,05
	Tipos de móveis	$r_s = 0,31$ e $t = 2,5$	0,05
	Estilo	$r_s = 0,25$ e $t = 2,0$	0,05
	Aparência qualitativa	$r_s = 0,08$ e $t = 0,6$	NS
	Valores (atinentes ao mobiliário - conforto, conveniência e outros)	$r_s = 0,03$ e $t = 0,3$	NS
Idade da dona de casa	Estilo	$r_s = 0,22$ e $t = 1,8$	NS
Área quadrada	Número de peças de móveis	$r_s = 0,73$ e $t = 8,1$	0,05
Atividade social	Número de peças	$r_s = -0,02$ e $t = -0,2$	NS

*/ Não significativo.

Continuação.

Variável independente	Variável dependente	Teste	Signifi- cância
Comunicação	Estilo	$r_s = 0,21$ e $t = 1,6$	NS
Estilo	Insatisfação	$r_s = 0,20$ e $t = 1,5$	NS
Aparência qua- litativa	Insatisfação	$r_s = -0,27$ e $t = -2,2$	NS

As conclusões enumeradas a seguir, basearam-se na análise dos dados coletados através de entrevistas pessoais com 60 donas de casa que constituíram a amostra para este estudo e em observação direta feita pela autora, nas próprias residências daquelas senhoras. Fundamentam-se em algumas proposições teóricas e estudos mencionados na revisão de literatura, os quais de algum modo se relacionavam com o problema e objetivos propostos para esta investigação. As inferências formuladas são aplicáveis à população da qual se extraiu a amostra para este estudo ou a universo de características semelhantes.

1. Apesar de ser o presente estudo essencialmente exploratório, forneceu elementos para se verificar alguns dos fatores que pareceram associados ao uso e preferência pelo mobiliário da parte social das residências das famílias em consideração. Seu valor imediato consolida-se no fato de ter ele dado uma visão geral das moradias de selecionado grupo de famílias de estratos sócio-econômicos relativamente diversificados, domiciliados em Piracicaba, Estado de São Paulo.

2. Os testes revelaram que quantitativamente dois fatores se associaram ao mobiliário usado na parte social das residências visitadas - estrato sócio-econômico e área quadrada da parte social. Verificou-se que as famílias de estratos sócio-econômicos mais elevados, bem como aquelas cuja área quadrada da parte social era mais espaçosa, possuíam maior número de peças de móveis. Entretanto, a análise dos dados não revelou relação entre número de peças de móveis e o número de pessoas na família, isto é, maior número de pessoas na casa não correspondeu a maior número de peças de móveis usados na parte social da moradia. Nem mesmo foi encontrada associação entre o número de peças de móveis e a intensidade de atividade social, no âmbito doméstico. Atribuiu-se, assim, que aquela evidência das famílias de estratos sócio-econômicos mais elevados possuírem maior número de peças de móveis era subjetivamente ligada à proposição de Veblen relativa ao consumo conspícuo, isto é, um meio a uma forma para causar impressão de posses pecuniárias, sem se prender a fins úteis propriamente.
3. No que tange a aspectos qualitativos do mobiliário - estilo e aparência - em relação a estratos sócio-econômicos, não se encontrou relação significativa. Portanto, os fatores qualitativos pareceram dissociados dos estratos sócio-econômicos. Nota-se, entretanto, que embora o padrão de conforto e conveniência das habitações brasileiras venham melhorando sensivelmente, no sentido de proporcionar mais bem-estar físico, como decorrência do desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico da atualidade, existe, muitas vezes, um

certo vazio no que tange à aparência qualitativa e estética pouco condizente com a melhoria sócio-econômica. Portanto, a observação de Freyre relativa à "ausência de estímulo de ordem intelectual ou de natureza psicológica, que completasse o estímulo econômico", e cujos reflexos eram notados nos interiores das habitações, 118/ ainda é, evidenciada, como o foi em vários exemplos da amostra em consideração. Conforto material, porém, está se generalizando de maneira apreciável, até mesmo junto a famílias de estratos sócio-econômicos relativamente baixos. Supõe-se, entretanto, que a mensagem expressa no mobiliário examinado, e mesmo no ambiente como um todo, seja associada aos valores que constituem a cultura prevalecente das famílias em consideração. Conforme Morris, valores se associam ao conceito - preferência. 119/ Assim sendo, norteiam, de alguma forma, a seleção do mobiliário e dos demais elementos que compõem os interiores das habitações.

4. As idéias de "emulação" e de interesse para dar a impressão de "posses pecuniárias" explícitos na teoria de consumo conspícuo de Veblen, 120/ não pareciam des-sociadas do uso e preferência pelo mobiliário encontrado em várias das residências visitadas. Embora não se tenha desenvolvido um instrumento para testar, posteriormente, as mencionadas idéias, citam-se, como

118/ Freyre, Sobrados e Mucambos, pp. 323-324.

119/ Morris, op. cit., 24: 310-317.

120/ Veblen, op. cit., pp. 44-45.

exemplos da inferência formulada: tamanho exagerado das peças, materiais de revestimento pouco condizentes com a condição sócio-econômica da família; pormenores supérfluos; acabamento de aparência ostensiva. Por outro lado, notou-se preocupação para se suprir as necessidades básicas e certa tendência para o valor conforto ser alvo desejado, com maior frequência, pelas famílias de estratos sócio-econômicos inferiores. Em contraposição, no estudo de valores desenvolvido por Cutler, conforto foi considerado mais importante pelas donas de casa de níveis sócio-econômicos mais altos. 121/

5. No que se refere a meios de comunicação em massa e intensidade dos mesmos em relação a certos aspectos qualitativos do mobiliário, não pareceram, tais fatores, concorrer para motivar ou condicionar a preferência da dona de casa por certos aspectos do mobiliário doméstico. Eram aqueles meios de comunicação orientados para as atividades de ensino daquelas donas de casa ou para fins alheios a aspectos relacionados com a habitação propriamente.
6. Considerando-se fonte de referência pessoal como fator a nortear a preferência pelo mobiliário, constatou-se que os vendedores das lojas de móveis, propriamente, constituíram a força mais catalizadora de orientação do consumidor, conforme revelou a análise dos dados desta investigação. (Ver Quadro 11) Entretanto, de acordo com Galbraith, os indivíduos somente são levados por impulsos persuasivos da propaganda e promo-

121/ Cutler, op. cit., 34: 141-147.

ções de venda quando não sabem realmente o que querem. ^{122/} Neste caso, condicionam eles suas necessidades e interesses, ao que lhes é oferecido. A referência em apreço não é uma crítica, mas uma observação com o objetivo de focar a importância de se educar os consumidores para discernir bem quanto aos aspectos dos produtos a adquirir. Galbraith, embora reconheça a importância da educação em uma sociedade em afluência, considera, por outro lado, que, atitudes mais críticas e independentes bloqueiam, de certa forma, a economia moderna. ^{123/} Assim sendo, apresentam-se as alternativas: humanizar ou materializar.

7. Embora vários autores reconheçam a importância dos grupos de referência nos processos normativos e comparativos referentes à eclosão de atitudes, opiniões e comportamentos, ^{124/} com reflexos em decisões e preferências, percebeu-se certo empenho, por parte daquelas donas de casa, em dar a impressão de que não se deixaram influenciar por terceiros ao comprarem os móveis que possuíam. Por outro lado, verificaram-se que as técnicas utilizadas para a coleta de dados desta pesquisa não exploraram suficientemente aquele fator. A fim de se obter dados que esclareçam a atuação dos grupos de referência na escolha e preferência pelo mobiliário doméstico, mister se torna melhorar a estratégia metodológica usada neste estudo.

^{122/} Galbraith, op. cit., p. 152.

^{123/} Idem, pp. 228-229.

^{124/} Ver, por exemplo, Merton, op. cit., pp. 336-337; Woefel, op. cit., 36: 74-87; Barber, op. cit., p. 136.

8. O fator que, estatisticamente falando, mais pareceu associado a alguns aspectos do mobiliário em consideração foi o número de anos que a família estava constituída. Constatou-se que famílias formadas há mais tempo possuíam maior número de peças e tipos de móveis. Tal fato deu margem para se presumir que a aquisição dos mesmos foi feita parceladamente. Por outro lado, verificou-se que estilo, também era associado ao número de anos que a família estava constituída. Observou-se tendência para o mobiliário contemporâneo ser usado, com maior frequência, especialmente pelas famílias que se constituíram nos últimos 10 anos que antecederam à coleta dos dados para este estudo. Inferre-se, assim, que a evolução tecnológica vem influenciando, mais de perto, as famílias mais jovens. Entretanto, verificou-se tendência para maior número de donas de casa que possuíam mobiliário de estilo contemporâneo, mostrarem-se, de alguma forma, insatisfeitas com os mesmos (ver Quadro 12). Conforme foi mencionado, cientificou-se que, de modo geral, o mobiliário contemporâneo era usado, com maior frequência, pelas famílias de estratos sócio-econômicos inferiores (ver Quadro 15). A investigação, porém, careceu de dados que indicassem a razão pela qual mais de 53% daquelas donas de casa gostariam que os móveis da parte social de suas residências satisfizessem mais. Possíveis razões para a insatisfação manifestada podem ser de ordens diversas, tais como natureza dos móveis propriamente ou fatores externos, entre os quais podem ser citados: casa nova ou reformada, influência de grupo de referência, melhoria do padrão de vida, propaganda ou outros.

Sugestões para outros estudos

O presente estudo não é considerado como conclusivo. Admite-se haver muitas outras facetas, relacionadas com o uso e preferência pelo mobiliário da parte social da moradia, relevantes de serem investigadas. Como por exemplo, citam-se:

1. Estudo abrangendo mais extensa e variada faixa de estratos sócio-econômicos, incluindo o mobiliário da casa toda.
2. Investigação pertinente às áreas de atividades diárias e o mobiliário usado ou necessário nas mesmas.
3. Estudo com enfoque no custo para se mobiliar a parte social da moradia, considerando-se novas modalidades de pagamentos e suas conveniências econômicas.
4. Investigação de aspectos específicos do mobiliário que as donas de casa gostariam que satisfizessem mais.
5. Exploração metodológica para se determinar o consenso comum dos valores atinentes ao mobiliário.
6. Estilo de vida da família versus uso e preferência pelo mobiliário doméstico, em várias regiões do país.

SUMMARY AND CONCLUSIONS

The main purpose of this study was to investigate the relationship of some socio-economic and cultural factors with the furniture used and preferred by a selected group of families from Piracicaba, State of Sao Paulo, Brazil.

In order to obtain the data for this study, sixty homes were visited. A random sample was selected from a universe of housewives who had part time jobs as primary school teachers, in Piracicaba's rural and urban elementary schools. The data was collected through the process of interviewing the housewives as well as through personal observation of their homes.

The instruments used to collect the data were designed to obtain information about the families' socio-economic and cultural characteristics, the social area of the home and selected aspects of the furniture. Taken into consideration were the following items: number of pieces, types, quality, style, and proportion. The data also revealed the housewives interests, opinions and values related to the furniture used and preferred in the social area of their homes.

All the data was collected by this researcher, which fact contributed to a higher degree of confidence in the data as well as providing an opportunity to get a general picture of the housing conditions and the families' lifestyle.

A. The Family

The "family" unit discussed here was defined as a couple - with or without children or other adults within the family group - living together in the same household. It was found that the majority of the couples had been married for at least 5 years before the interview, with a range from one to 29 years.

There were 276 persons living in the 60 homes visited, which averaged of 4,6 persons per home. Couples without children were found in only five homes. Other adults in the families were found in 21 homes, but 16 of them were parents or relatives and only five were servants. The largest number of children in these families (about 40%) were between the ages of 6 and 13 years old. Children over 18 years old were found in 15% of the homes. The housewives ages ranged from 24 to 34 years, but their husbands ages ranged from 27 to 64 years old. The majority of the husbands were older than 31 years, but among the housewives there was found three age frequency groups which were more or less uniform - 24 to 30, 31 to 40 and 41 to 54, but 66% of them were under 40 years old. It was found that 60% of the heads of household (the husbands) and 75% of the housewives were natives of Piracicaba. In relation to the families' origin, the data showed that their ancestors came from European countries: the majority were of Italian ancestry.

The families included in this study were classified according to the husband's occupation. In order to classify the families' socio-economic positions, a scale of hierarchy worked out by Gouveia was used. The data corresponded to 4 categories of social position which were designated stratum: medium-superior, medium, medium-inferior and low-medium. Each one corresponded to 20%, 30%, 45% and 5% respectively of those interviewed. There were not any household heads who held an occupation which could be classified at the highest or at the lowest position on the scale.

The results showed great heterogeneity of education among the household heads of that sample. Their scholastic degree ranged from elementary school (13,3%) to graduate work (1,7%), but about 40% of them had attended from 4 to 9 years of school and 60% of them had from 10 to 18 years of schooling, including 29,4% who had completed under-graduate school.

All of the housewives, however, held the normal school degree (which corresponds to high school plus a specific teacher's training). Besides this, about 38% of them had an additional one to two years of teacher's training. However, none of them had attended college.

The median family income per month was in the category from Cr\$ 801,00 to Cr\$ 1.150,00. The lowest income category found was between Cr\$ 425,00 to Cr\$ 580,00 which included 1,7% of those interviewed and the highest was above Cr\$ 3.121,00, which included 5% of those interviewed. In total there were seven income categories defined for this study.

Most of the families under consideration (85%) customarily held some kind of informal social activity at home. Birthday parties were the most common social activity held by those families, with relatively large participation, especially for children's birthday parties. Other kinds of entertainment, such as teas, dinners and others were performed by about 30% of them. However, visiting was the type of social interaction most frequent among those families. About 40% of them mentioned that they were used to having relatives and friends at home, at least once a week. According to the frequency of social activities that the families held at home, there were three categories of intensity of social activities which were classified as high, medium and low with a frequency of 31,6%, 36% and 31,6% respectively.

During the three years before this data was collected, 65% of the housewives in consideration had the opportunity to be enrolled in short course as well as to attend seminars and conferences, which dealt with teaching subject matter.

About 2/3 of them declared that they liked to read very often. The subjects preferred by them were diverse, but the largest

number (26%) of respondents mentioned romance as their first choice. They also mentioned having the habit of reading newspapers - Piracicaba's as well as Sao Paulo's newspapers - in 45% and 51,7% of the cases respectively, in contraposition with 3,3% that were not accustomed reading newspapers. However 69% of them habitually read magazines, even though the interest in magazines which dealt with home decoration and woman's fashion was low.

Nearly 85% of the housewives interviewed customarily watched TV programs every day. However, the majority of them did not go to the movies very often.

The analysis of the data showed that 65% of the housewives had some kind of art interest, but handicraft was the form of artistic activity performed by most of them.

B. The House

It was certified that among the 60 homes visited, 60% of the families own the house in which they were living, 35% rented them and 5% were living in houses which belong to relatives.

In order to classify the house according to its qualitative appearance the nature and the condition of the finishing materials used were considered. About 30% of the finishing materials observed were classified as regular and the other 70% as good according to the criteria established in the methodology section of this study. The finishing materials most frequently used on the floors, walls and ceilings were parquet, latex painting, and painted concrete, respectively.

The majority of the houses visited had a social area which ranged from 7 to 29 square meters (56,6%). The other homes ranged from 30 to 65 square meters, with the exception of one having 91 square meters. The average size of the social area, however, was 20 square meters. As it was expected, there was a tendency for the low socio-economic stratum families to live in a house with a smaller social area than the ones with higher socio-economic stratum.

In relation to the housing space, the home visited, excluding the bathroom and the kitchen, had on average of 4,5 rooms. It was, also, learned that the average number of people per house was 4,6 persons.

More than 60% of the families had lived in the actual house at least 5 years at the time of the interview. More than 58% of them would like to stay in those houses at least five more years.

C. The Furniture

The furniture and the factors associated with its use and preference, by the families, were the focus of attention in this study. An attempt was made to study some aspects of the furniture used on the social area of the 60 homes visited. Some of the aspects studied were the number of pieces, types, styles and qualitative appearance of them.

A total of 727 pieces of furniture were used for different purposes, with an average of 12 pieces per social area of each house.

The types of furniture observed with largest frequency were straight chairs (289), armchairs (165), end and coffee tables (91), sofas (69), dining tables (37), buffets (30), bookshelves (17).

The number of furniture types per social area ranged from 2 to 7, but in 41,6% of the homes, at least, 4 to 5 different types were found.

The majority of the furniture pieces were grouped within two main classifications - contemporary (53%) and mixed (45%).

Among the 727 furniture pieces, 14 different styles were found, but the contemporary ones were the most frequently used (53,3%), by itself or in combination with other styles. In about 1/3 of those homes, at least, 2 to 5 styles per social area were found.

The material used for the construction of the furniture pieces were: wood, stainless-steel and aluminium. For the upholstered furniture, plastic materials were most common, although some textiles were used in small amount. Some of the housewives complained that the plastic covers, although easy to care, were too warm in the summer and too cold in the winter.

Most of the furniture pieces found within those homes were bought at furniture store (45%). Furniture made by order (cabinetmaker) was found in about 1/3 of those homes, but it was used with furniture purchased at the department store. Only a small amount of the furniture seen was acquired from second-hand stores or came from relatives.

D. Interests, Opinions and Values

The furniture store was the most common (90%) source of information which catalyzed the interest for the furniture bought by the families. Just a few of them mentioned that they acquired inspiration for the furniture which they had, from their friends' home. Magazines or other materials did not appear to have influenced the interest for the furniture preferred by those housewives.

Only 20% of them mentioned that reduced price was the reason which had influenced them to buy the furniture which they had. Most of them, however, showed a negative reaction to such question and were, probably concerned about showing their ability to pay the regular price. It was not possible to obtain information concerning the amount of money which they had spent on the furniture for the social area of their homes. Either they would say that it was not possible for them to recall it, or they would get confused with the various changes of Brazil's monetary denominations which had occurred within the last times.

Most of the housewives (56,6%) said that they wished their furniture would better satisfy them, and 61% of them would like to buy some or all the pieces of furniture to replace the ones used in the social area of their homes. Especially the ones who were living in a new house would like to buy more up to date furniture. About 30% of the housewives mentioned that they had all the pieces of furniture which they needed for the comfort and convenience of their families.

The most important factors mentioned in their decision to buy the furniture which they had were the following: necessity (25%), appearance (20%), comfort (18%), others (37%), including convenience, housing characteristic, etc.

Given the possibility of some extra budget money, 35% of them said they would buy new furniture, 35% mentioned that they would use the money to buy personal belongings and 30% of them would buy other things.

Taking into consideration the relationship of values with preference, it was learned that 40% of the housewives would advise that comfort be considered in respect to furniture purchase, but 33,3% indicated other factors. It was learned, previously, that 95% of them mentioned that aesthetic appearance of furniture was an important matter to consider.

About 86,6% of the housewives said that had encountered problems related to the small size of the room and to the location of doors and windows when they furnished the social area of their homes.

In order to determine the association of some socio-economic and cultural factors with the use and preference for the furniture, the Spearman rank-order correlation coefficient test was used. A summary of the finding follows:

Summary of the Spearman rank-order correlation test.

D.F. = 58

Independent variable	Dependent variable	Test	Significance
Socio-economic stratum	Number of furniture	$r_s = 0,37$ e $t = 3,0$	0,05
	Types	$r_s = 0,21$ e $t = 1,7$	NS*
	Style	$r_s = 0,16$ e $t = 1,2$	NS
	Qualitative appearance	$r_s = 0,14$ e $t = 1,2$	NS
	Values (comfort, convenience, others)	$r_s = -0,11$ e $t = -0,8$	NS

* / No significance

(Continuation)

Independent variable	Dependent variable	Test	Significance
Number of people in the family	Number of furniture's pieces	$r_s = 0,19$ e $t = 1,5$	NS
Number of years the family was formed	Number of furniture's pieces	$r_s = 0,31$ e $t = 2,5$	0,05
	Types	$r_s = 0,31$ e $t = 2,5$	0,05
	Style	$r_s = 0,25$ e $t = 2,0$	0,05
	Qualitative appearance	$r_s = 0,08$ e $t = 0,6$	NS
	Values (confort, convenience, others)	$r_s = 0,03$ e $t = 0,3$	NS
Housewives' age	Style	$r_s = 0,22$ e $t = 1,8$	NS
Square area size	Number of furniture's pieces	$r_s = 0,75$ e $t = 8,1$	0,05
Social activity	Number of furniture's pieces	$r_s = -0,02$ e $t = -0,2$	NS
Communication	Style	$r_s = 0,21$ e $t = 1,6$	NS
Style	Unsatisfaction	$r_s = 0,20$ e $t = 1,5$	NS
Qualitative appearance	Unsatisfaction	$r_s = -0,27$ e $t = -2,2$	NS

The conclusions included on the following pages were based upon the analysis of the data collected in the process of personal interviews and observations with 60 housewives by this researcher. The background for this study came from theoretical

propositions as well as from empirical studies which were presented in the review of literature chapter. The inferences formulated here are applied to the population from which this sample was selected or to a universe of similar characteristics.

1. Even though this was essentially an exploratory kind of study, it provided elements to confirm some facts which appear to have association with the use and preference for the furniture used in the social area of the families' homes. Its immediate value is strengthened by the fact that it provided a general view of the housing conditions of a selected family group in various socio-economic strata, living in Piracicaba, State of Sao Paulo, Brazil.
2. The Spearman rank-order correlation test showed that two factors seemed quantitatively associated with the furniture used in the social area of the homes visited - socio-economic strata and size of the social area. It was found that families with a higher socio-economic stratum had more pieces of furniture in the social area of their homes. However, the analysis of the data did not show a significant relationship between the number of pieces of furniture and the number of people in the family. Nor was any association found between the number of pieces of furniture and the intensity of social activities in the homes. It was stated that the evidence of families from higher socio-economic stratum to possess large amounts of furniture appeared to be subjectively related with Veblen's conspicuous consumption proposition, i.e., a mean and a form to give the impression of pecuniary possession, without aiming toward utilitarian ends.

3. In regard to the qualitative aspects of the furniture - style and appearance - in relation to socio-economic strata no significant relationship was found. Therefore, the qualitative factors were not associated with the socio-economic strata. It was observed that, the comfort and convenience standards had been improved, in order to suit physical purposes as a consequence of the actual socio-economic and technological development; but, many times the qualitative and aesthetics appearance was not in agreement with this socio-economic expansion. So, Freyre's observation regarding the lack of intellectual or psychological stimulation to complete the economic stimulation which reflected upon the interiors of the homes has some validation, for those families observed in this sample. However, material comfort, in general, has been improving considerably, even among families of relatively low socio-economic stratum. It was assumed that the message expressed by the furniture examined as well as by the whole environment associated with the values which constituted the families' prevailing cultural background. According to Morris, values are associated with the concept - preference. So, in some way, they govern the furniture selection as well as the other elements used in interior design.
4. The idea of "emulation" and of interest to give the impression of "pecuniary possessions" explicit in Veblen's conspicuous consumption theory, did not appear dissociated from the furniture used and preferred by those families studied. Although the researcher did not develop an instrument to test such ideas, the

following are examples of the inferences for this study: excessive size of furniture pieces, finishing materials of high appearance for the families' socio-economic stratum; superfluous details; ostensive appearance. On the other side, it was noted an interest to fulfill the basic needs and a tendency for comfort to be the most desirable value stressed by the low so cio-economic strata housewives. In contrast, Cutler found that comfort was more important to the high socio-economic level housewives.

5. The mass means of communication as well as the intensity of them, in relation to some aspects of the furniture, did not seem an important factor to motivate or to condition the housewives preference for furniture, because they were especially related to those housewives teaching activities and not related closely to aspects of housing itself.
6. It was found that the furniture salesmen were the most catalyzing source of information to ~~the furniture~~ buyer. However, Galbraith has mentioned that people are governed by the advertisement, force of persuasion and sales promotion only when they do not know what they want. It is not a criticism, but an observation which aims to focus the importance of consumer education, in order to give him the tools for better selection. Although Galbraith recognizes the importance of educa tion in the affluent society, on the other hand he com ments that a more critical and independent attitude blockades the modern economy. Thus, two alternatives are presented: to humanize or to materialize.

7. In spite of the fact that various authors recognize the importance of reference groups in the normative and comparative process toward the formation of attitudes, opinions and behavior, which reflects upon decisions and preferences, it was noted that the housewives interviewed were concerned to give an impression that they were not under other people's influence when they bought the furniture which they had. On the other hand, the author is aware that the techniques used to collect the data for this research did not explore sufficiently that factor. In order to obtain data which could clarify the reference group's influence upon preference, it would be necessary to improve the methodological strategy used in such research.

8. The factors which appeared most associated with some aspects of the furniture examined was the number of years which the family was married. It was found that the older families have more pieces and types of furniture. This fact indicates that the furniture for these homes was bought gradually in the past. On the other hand, it was also found that style was associated with the families age. A tendency was observed for the contemporary furniture to be used more frequently by the families who were formed within the last 10 years at the time this data was collected. It was inferred that technological evolution has been more influential in spreading its effects upon the younger families than upon the older ones. However, it was also found a tendency for the housewives to show more dissatisfaction with the contemporary furniture than

with the mixed ones. It was noted that the contemporary furniture was seen more frequently with the low socio-economic strata families. The investigation, however, did not clarify why more than 53% of those housewives would like their furniture to better satisfy them. Possible reasons for such dissatisfaction could be of various types, such as the nature of furniture itself or other external factors such as: a new or remodeled house, reference group's influence, improved standard of living, sales promotion or others.

BIBLIOGRAFIA

- ACQUARONE, F. História da Arte no Brasil. Rio de Janeiro, Oscar Mano & Cia., Ed., 1939.
- AZEVEDO, FERNANDO DE. A Cultura Brasileira. 4ª ed. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1963.
- BACKSTROM, CHARLES H., HURSH, GERALD D. Survey Research. Chicago, Northwestern University Press, 1963.
- BARBER, BERNARD. Social Stratification. New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1957.
- BASTIDE, ROGER. Brasil, Terra de Contrastes. 3ª ed., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.
- BEYER, GLENN H. "Housing and Personal Values". Ithaca, Cornell University Agricultural Experiment Station. New York, State College of Home Economics, Memoir 364, July, 1959.
- BROOM, LEONARD & SELZNICK, PHILIP. Sociology. White Plains, N.Y., Row, Peterson and Company, 1955.
- CAMPBELL, LUCILLE WISSOLIK. "Factors Involved in the Selection of Furnishing for the Home". Tese de Ed.D., não publicada, The Pennsylvania State University, 1967.
- COLLAZO-COLLAZO, J. RIOS, RAMSAY, J.M., CHARLES E. Development of a Level-of-Living Scale for Puerto Rican Rural Families. Puerto Rico, University Agricultural Experiment Station, Bulletin 156, 1960.

CONSTRUÇÃO EM SÃO PAULO. "Habitação é a Grande Prioridade do Governo". Ano XXIII, nº 1186, nov., 1970, p. 6.

CORDEIRO, COPÉRNICO A. Normas para a Feitura de Teses. Piracicaba, ESALQ, Boletim Técnico-Científico, nº 17, 1963.

COSER, LEWIS A. & ROSENBERG. Sociological Theory: A Book of Readings. New York, The Macmillan Company, 1964.

COSTA, LÚCIO. "Notas sobre a Evolução do Mobiliário Brasileiro". Lúcio Costa - Obras Completas. Belo Horizonte, Escola de Arquitetura, UMG, 1961.

CUTLER, VIRGINIA F. "A Technique for Improving Family Housing". Journal of Home Economics, 34: 141-147, March 1947.

DEETER, VANIS. "A Survey of Living Room Furniture in Eighty Indiana Homes". Indiana, Purdue University, Agricultural Extension Service, Mimeo HE-321, 1957.

DOWNIE, N.M. & HEATH, R.W. Basic Statistical Methods. New York, Harper & Row, Publ., 1965.

DUESENBERY, JAMES S. Renta Ahorro y Teoria del Comportamiento del Consumidor. Madrid, Alianza Editorial S.A., 1967.

FALLS BORDA, ORLANDO. Curso Básico de Introducción a la Vivienda de Interés Social. Edição Preliminar, Colombia, Centro Interamericano de Vivienda Y Planeamiento, Servicio de Intercambio Científico y Documentación, 1958.

- FAULKNER, RAY & FAULKNER, SARAH. Inside Today's Home. New York, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1968.
- FELDMAN, EDMUND BURKE. Art as Image and Idea. New Jersey, Prentice Hall, Inc., 1967.
- FREYRE, GILBERTO. Casa Grande e Senzala. 11ª ed., Vol. I e II; Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1964.
- _____ Sobrados e Mucambos. 4ª ed., Vol. I, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1968.
- GALBRAITH, JOHN KENNETH. The Affluent Society. England, Penguin Books Ltd., 1960.
- GLOAG, JOHN. A Social History of Furniture Design. New York, Crown Publishers, Inc., 1966.
- GOMES, FREDERICO PIMENTEL. Introdução à Estatística. São Paulo, Livraria Nobel, S.A., 1967.
- GOODE, WILLIAM J. e HATT, PAUL K. Métodos em Pesquisa Social. Tradução de Carolina M. Bovi. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.
- GOUVEIA, APARECIDA J. "Desenvolvimento Econômico e Prestígio de Certas Ocupações". América Latina. Ano 8, 4: 66-79, 1968.
- _____ "Nível Ocupacional". (mimeografado).

- GOUVEIA, APARECIDA J. e HAVIGHRUST, ROBERT. Ensino Médio e Desenvolvimento. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1969.
- GOOD, WALTER S. & SUCHSLAND, OTTO. Consumer Life Style and their Relationship to Market Behavior Regarding Household Furniture. East Leansing, Agricultural Experiment Station, Michigan State University, Research Bulletin 26, 1970.
- GOWANS, ALAN. Images of American Living. New York, J.B.Lippincott Company, 1964.
- GRINER, NED HOUSTON. "Implications for Art Education of Socio-Economic Factors Influencing Personal Preferences in Respect to Utilitarian Objects". Tese de Ed.D., não publicada, The Pennsylvania State University, 1962.
- HALL, JAMES B. & ULANOV, BARRY. Modern Culture and the Arts, New York, McGraw-Hill Book Company, 1967.
- HENTON, RICHARD WAYNE. "An Experimental Study Comparing Modular Units with Conventional Furnishings for Teaching Furniture Arrangement". Tese de PhD, não publicada, University of Minnesota, 1968.
- HURLEY, PATRICIA G. "The Suburban Living Room: Process of Furnishing, Patterns of Use, and Satisfactions of Families". Tese de PhD, não publicada, The Florida State University, 1966.

HILLWAY, TYRUS. Introduction to Research. Boston, Houghton Mifflin Comp., 1959.

HOCKETT, HOMER CAREY. The Critical Method in Historical Research and Writing. New York, The Macmillan Company, 1967.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coleção de Monografias, 2ª ed., nº 377, 1967.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. VIII Recenseamento Geral, 1970, Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico. Rio de Janeiro, Departamento de Censo, Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

JACOBI, JOHN E. e WALTERS, GEORGE S. "Uma Teoria da Preferência do Consumidor". Sociologia, 21:48-55, março, 1959.

KAHL, JOSEPH. The Measurement of Modernism - A Study of Values in Brazil and Mexico. London, The University of Texas Press, 1968.

KATONA, GEORGE. "A Study of Purchase Decisions". Consumer Behavior. New York, New York University Press, 1955.

The Mass Consumption Society. New York, MacGraw-Hill Book Company, 1967.

KNUTSON, ANDIE L. The Individual Society and Health Behavior. New York, Russel Sage Foundation, 1959.

LATTES, VIRGINIA D. "Nível de Vida Familiar em El Area Estanzuela"
- Aspectos Metodológicos. Montevideo, Instituto Interame-
ricano de Ciencias Agrícolas de la O.E.A., 1965.

LAZARFELD, PAUL F., BERELSON, BERNARD, and GAUDET, HAZEL. The
People's Choice. 3ª ed., New York, Columbia University
Press, 1969.

MALINOWSKI, BRONISLAW. Uma Teoria Científica da Cultura. Tradução
de José Auto. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970.

MERTON, ROBERT K. Sociologia Teoria e Estrutura. Tradução Miguel
Maillet. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1968.

MONTGOMERY, JAMES E. "The Housing Image of Women College Students".
Pennsylvania, The Pennsylvania University, Research Publ.
nº 202, 1963.

MORAES, IRANY NOVAH e CORREA NETTO, ALÍPIO. Metodização da Pesqui-
sa Científica. São Paulo, Editora da Universidade de
São Paulo, 1970.

MORRIS, CHARLES. "Varieties of Human Values", in Cotton, Willian.
"A Theory of Values", American Sociological Review, 24:
310-317, 1959.

O ESTADO DE SÃO PAULO, "As Grandes Prioridades Setoriais". Out.,
1970.

PEGLER, MARTIN. The Dictionary of Interior Design. New York, Crown
Publishers, Inc., 1966.

- PEPPER, STEPHEN C. Principles of Art Appreciation. New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1949.
- PIERSON, DONALD. Cruz das Almas. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1966.
- PRAZ, MARIO. An Illustrated History of Furniture. New York, George Braziller, 1964.
- ROCHA, FERNANDO A.S. "Determinants of Occupational Achievement, Income and Level of Living in Brasília, Brazil". Tese de PhD, não publicada. Madison, University of Wisconsin, 1968.
- _____ e WILKENING, E.A. "Estratificação Social em Brasília, D.F., Teste de um Modelo Causal", 1965. (Mimeografado).
- RODRIGUES, U. WASTH. As Artes Plásticas no Brasil: Mobiliário. Rio de Janeiro, Tecnoprint Gráfica S.A., 1968.
- SANTOS, JOSÉ DE ALMEIDA. "O Ambiente Doméstico e a Sociologia", Acrópole, 204: 203-205, dez., 1946.
- _____ "Sabemos Morar?". Acrópole, 75: 92-95, out., 1944.
- SAVAGE, GEORGE. Histoire de la Décoration Intérieure. Paris, Éditions Aimery Somogy, 1966.
- SELLTIZ, C. JAHODA M.; DEUTSCH, M., COOK, S.M. Métodos de Pesquisa das Relações Sociais. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1965.

SIEGEL, SIDNEY. Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences. New York, McGraw-Hill Book Company, 1956.

SMITH, LYNN T. Brasil, Povo e Instituições. Tradução de José Arthur Rios, Rio de Janeiro, USAID, 1967.

SOARES, GLAUCIO ARY DILON. "Classes Sociais, Strata Sociais e as Eleições Presidenciais de 1960". Sociologia, 23: 217-238, set., 1961.

SODRÉ, NELSON WERNECK. História da Burguesia Brasileira. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1967.

Síntese de História da Cultura Brasileira.

Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1970.

TALLMAN, G.B. The Impact of Industry Activities on Consumer Purchasing of Home Furnishings. Massachusetts, Arthur D. Little, Inc., 1967.

TOMPKIN, ROBERT. Estatística e Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Piracicaba, ESALQ, 1967. (Mimeografado).

TURABIAN, KATE L. A Manual for Writers of Term Papers Thesis and Dissertations. Chicago, The University of Chicago Press, 1967.

VASCONCELLOS, SYLVIO. Noções sobre Arquitetura. Belo Horizonte, Escola de Arquitetura, UMG, 1962.

VEBLEN, THORSTEIN. A Teoria da Classe Ociosa. Tradução de Olívia Krahenbuhl. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1965.

WATERHOUSE, RUTH OLSON. "Consumer Praticice in Purchasing Living and Dining Room Furniture". Tese de M.S., não publicada, Pur due University, 1962.

WOEEFEL, JOSEPH and HALLER, ARCHIBALD O. "Significant Others, the Self-Reflexive Act and Actitude Formation Process". Ame- rican Sociological Review, 36: 74-87, 1965.

YORK, CHARLES W. "Home Furnishing Images of College Students and College Graduates". Tese de PhD, não publicada, The Flo rida State University, 1967.

APÊNDICES

A

COMPLEMENTOS

Complementos, tais como tapetes, cortinas, quadros, artigos religiosos, plantas, flores e outros, foram observados em mais de 96% daquelas residências. O Quadro 21 ilustra a frequência de uso dos mesmos.

Quadro 21 - Complementos usados na parte social das residências visitadas. Piracicaba, Estado de São Paulo, 1969.

Tipos	Residências	
	(nº)	(%)
Tapetes	38	63,3
Cortinas	50	83,3
Quadros	48	80,0
Artigos religiosos	28	46,6
Plantas naturais	8	13,3
Flores naturais	21	35,0
Flores artificiais	33	55,0
Outros	23	38,3
Nenhum	2	3,3

Em cerca de 40% das observações, notou-se que os complementos tinham características bastante populares. Com relação a variedades, verificou-se ser predominante: tapetes em buclê (38%); cortina longa e pesada (65%); quadros a óleo (55%), cujos motivos principais eram paisagens e natureza morta; artigos religiosos, re

presentados por estampas e crucifixos, foram vistos em cerca de 47% das residências visitadas, particularidade que parece ser motivada pelo impulso de devoção. 125/

125/ Ver Orlando Falls Borda, Curso Basico de Introduccion a la Vivienda de Interes Social. (Edição Preliminar, Bogotá, Colombia, Centro Interamericano de Vivienda Y Planeamiento, Servicio de Intercambio Cientifico Y Documentacion, 1958), p. 12.

B

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

Piracicaba - Estado de São Paulo
1969

QUESTIONÁRIO

PESQUISADORA: HELENA T. MARTINS

ENTREVISTA Nº _____

DATA: /___/___/___

ENTREVISTADA _____

ENDEREÇO _____

FONE _____

ENTREVISTADORA _____

A Família

1. Há quantos anos a senhora está casada? _____ 1.5-6
2. A senhora nasceu em Piracicaba? Sim 1 _____ 1.7
 Não 2 _____
3. Seu marido também é de Piracicaba? Sim 1 _____ 1.8
 Não 2 _____
4. Qual é a sua idade? _____ 1.9-10
5. Qual é a idade de seu marido? _____ 1.11-12
6. Qual foi o último ano de curso regular que a senhora frequentou, após o seu curso normal? _____ 1.13-14
7. Que grau de instrução tem seu marido? _____ 1.15-16
-
-
- Prim.: 1, 2, 3, 4, 5,
 Gin. : 6, 7, 8, 9,
 Col. : 10, 11, 12, 13,
 Aperf.:14, 15,
 Sup. : 16, 17, 18, 19, 20,
 P-Gr.: 21, 22, 23.
-
8. A senhora tem outra ocupação remunerada além de seu cargo de professora? Sim 1 _____ 1.17
 Não 2 _____
- a. Qual? _____ 1.18
9. Qual é a ocupação de seu marido? _____ 1.19
10. Qual é a sua origem étnica?
- a. Paterna _____ 1.20
- b. Materna _____ 1.21

11. Qual é a origem étnica de seu marido?

- a. Paterna _____ 1.22
 b. Materna _____ 1.23

12. Quantas pessoas moram regularmente em sua casa? _____ 1.24-25

<u>Filhos</u>	<u>Masc. (1º col)</u>	<u>Fem. (2º col)</u>	
a. Menores de 5 anos	_____	_____	1.26-27
b. de 6 a 13 anos	_____	_____	1.28-29
c. de 14 a 18 anos	_____	_____	1.30-31
d. Maiores de 18 anos	_____	_____	1.32-33
Empregados	_____	_____	1.34-35
Adultos	_____	_____	1.36-37

Religião

13. Qual é a religião de sua preferência?

- Católica _____ 1.38
 Protestante _____
 Espírita _____
 Outra _____
 Nenhuma _____

a. Quantas vezes por semana a senhora vai à igreja? _____ 1.39

b. A senhora pertence a alguma associação religiosa? _____

- Sim 1 _____ 1.40
 Não 2 _____

Atividade Social

14. A senhora promove reuniões em sua casa? Sim 1 _____ 1.41
 Não 2 _____

15. A senhora prefere reuniões Formais 1 _____ 1.42
 Informais 2 _____

16. Quais são as reuniões dadas em sua casa?

<u>Tipos</u>	<u>Nº de vezes por ano</u>	<u>Nº de pessoas</u>
a. Aniversários	_____	_____
b. Chás	_____	_____
c. Almoços ou Jantares	_____	_____
d. Jogos	_____	_____
e. Outros	_____	_____

Tipos	1 _____	1.43
Nº v/ano	2 _____	1.44-45
Nº pessoas	3 _____	1.46-48

17. A senhora recebe visitas com certa frequência?

Diariamente 1 _____ 1.49
 Semanalmente 2 _____
 Mensalmente 3 _____
 De vez em quando 4 _____
 Nunca 5 _____

18. Seus pais vêm frequentemente à sua casa?

Sim 1 _____ 1.50
 Não 2 _____

19. A senhora participa de reuniões em casa de amigas?

Sim 1 _____ 1.51
 Não 2 _____

Meios de Comunicação

20. A senhora tem tido oportunidade de participar de cursos, seminários ou conferências?

Sim 1 _____ 1.52

Não 2 _____

21. A senhora gosta de ler com frequência?

Sim 1 _____ 1.54

Não 2 _____

22. A senhora prefere ler assuntos relacionados com:

Ciências 1 _____ 1.55-56

Arte 2 _____

Religião 3 _____

Ensino 4 _____

Política 5 _____

Sociedade 6 _____

Cinema 7 _____

Romance 8 _____

Aventura 9 _____

Finanças 10 _____

Outros 11 _____

23. Qual é o jornal de sua preferência?

Diário de São Paulo 1 _____ 1.57

Diário de Piracicaba 2 _____

Jornal de Piracicaba 3 _____

Estado de São Paulo 4 _____

Folha de São Paulo 5 _____

Outros 6 _____

24. Se a senhora tem o hábito de ler semanalmente alguma revista, que tipo prefere? - (indicar de acordo com as categorias alistadas no cartão A).

1	_____	1.58
2	_____	
3	_____	
4	_____	
5	_____	
6	_____	
7	_____	
8	_____	

25. Que seção de revista é de seu maior interesse?

Anúncios	1	_____	1.59
Cinema	2	_____	
Culinária	3	_____	
Decoração	4	_____	
Fotonovela	5	_____	
Modas	6	_____	
Rep. Científica	7	_____	
Rep. Nacional	8	_____	
Outros	9	_____	

26. A senhora tem interesse especial por arte?

Sim	1	_____	1.60
Não	2	_____	

27. Que tipo a senhora prefere?

Pintura a óleo	1	_____	1.61
Pintura porcelana	2	_____	
Pintura aquarela	3	_____	
Cerâmica	4	_____	
Escultura	5	_____	
Ikebana	6	_____	
Trabalhos manuais	7	_____	
Outro	8	_____	

28. A senhora vai ao cinema?

Semanalmente	1	_____	1.62
Mensalmente	2	_____	
Raramente	3	_____	
Nunca	4	_____	

29. A senhora assiste a televisão frequentemente?

Sim	1	_____	1.63
Não	2	_____	

A Habitação

1. A senhora mora em:

Residência própria	1	_____	2.5
Residência alugada	2	_____	
De parente	3	_____	

a. Se for própria, a sua casa foi planejada por quem?

- | | | |
|--------------------|---|-------|
| Não sei | 1 | _____ |
| Esposa | 2 | _____ |
| Marido | 3 | _____ |
| Ambos | 4 | _____ |
| Amigos ou parentes | 5 | _____ |
| Mestre de Obras | 6 | _____ |
| Arquiteto | 7 | _____ |
| Engenheiro | 8 | _____ |
| Outro | 9 | _____ |

2. Há quantos anos a senhora reside nesta residência? _____ 2.7-8

a. No caso de menos de 5 anos, em quantas casas morou durante os 5 anos anteriores? _____ 2.9

2. Por quanto tempo a senhora pretende ainda permanecer nesta casa?

- | | | | |
|----------------|---|-------|------|
| Menos de 1 ano | 1 | _____ | 2.10 |
| De 1 a 5 anos | 2 | _____ | |
| Mais | 3 | _____ | |

3. Quantos aposentos há na casa, sem contar o quarto de banho e a cozinha? _____ 2.11

4. Quantas salas há na casa? _____ 2.12

5. A senhora usa a sala de jantar:

- | | | | |
|---|---|-------|------|
| Diariamente | 1 | _____ | 2.13 |
| Em dias especiais
(domingos, feriados) | 2 | _____ | |
| Raramente | 3 | _____ | |

6. A casa tem porão habitável? Sim 1 _____ 2.14
Não 2 _____

a. Se tiver, é usado para atividade social?

Sim 1 _____ 2.15
Não 2 _____

7. Tem alpendre usado para área social?

Sim 1 _____ 2.16
Não 2 _____

Acabamento interno dos aposentos da área social e área quadrada.

8. Qual dos seguintes materiais de acabamento é usado para paredes, pisos e tetos dos seguintes aposentos:

Sala de Visita:

a. Paredes Pintura a base de água 1 _____ 2.17
Pintura a óleo 2 _____
Pintura sintética 3 _____
Papel 4 _____
Outro 5 _____

b. Teto Madeira 1 _____ 2.18
Laje 2 _____
Eucatex ou similar 3 _____
Esteira 4 _____
Outro 5 _____

c. Piso	Tijolo	1	_____	2.19
	Cimento	2	_____	
	Marmorite	3	_____	
	Cerâmica	4	_____	
	Vulcapiso ou similar	5	_____	
	Mármore	6	_____	
	Tábua	7	_____	
	Taco	8	_____	
	Outro	9	_____	

d. Área aproximada (m²) _____ 2.20

Sala de Estar

a. Paredes	Pintura a base de água	1	_____	2.22
	Pintura a óleo	2	_____	
	Pintura sintética	3	_____	
	Papel	4	_____	
	Outro	5	_____	

b. Teto	Madeira	1	_____	2.23
	Laje	2	_____	
	Eucatex ou similar	3	_____	
	Esteira	4	_____	
	Outro	5	_____	

c. Piso	Tijolo	1	_____	2.24
	Cimento	2	_____	
	Marmorite	3	_____	
	Cerâmica	4	_____	
	Vulcapis●	5	_____	
	Mármore	6	_____	
	Tábua	7	_____	
	Taco	8	_____	
	Outro	9	_____	

d. Área aproximada (m²) _____ 2.25-26

Sala de Refeições

a. Paredes	Pintura a base de água	1 _____	2.27
	Pintura a óleo	2 _____	
	Pintura sintética	3 _____	
	Papel	4 _____	
	Outro	5 _____	

b. Teto	Madeira	1 _____	2.28
	Laje	2 _____	
	Eucatex ou similar	3 _____	
	Esteira	4 _____	
	Outro	5 _____	

c. Piso	Tijolo	1 _____	2.29
	Cimento	2 _____	
	Marmorite	3 _____	
	Cerâmica ou similar	4 _____	
	Vulcapiso ou similar	5 _____	
	Mármore	6 _____	
	Tábua	7 _____	
	Taco	8 _____	
	Outro	9 _____	

d. Área aproximada (m²) _____ 2.30-31

9. Além da instalação de luz no teto, há na sua casa:

Aplique	1 _____	2.32
Lâmpada portátil	2 _____	
Ambos	3 _____	
Nenhum	4 _____	

10. Quantas tomadas de luz a senhora tem na sala que é usada com maior frequência? _____ 2.33

11. A senhora acha que a localização das portas da sua área de estar interferem ou dificultam a ordenação de móveis na mesma? Sim 1 _____ 2.34
Não 2 _____

a. Em caso afirmativo, por quê?

Subdividem muito as paredes 1 _____ 2.35
Abrem em ângulo de 180° 2 _____
Outro 3 _____

12. As janelas de suas salas dificultam a possibilidade de a senhora ter determinados móveis? Sim 1 _____ 2.36
Não 2 _____

a. Em caso afirmativo, por quê?

Abrem para dentro 1 _____ 2.37
Baixas 2 _____
Grandes 3 _____
Muitas 4 _____
Outro 5 _____

O Mobiliário

1. Relação dos Móveis e suas Características

	Aquisição					Mater.		Escala			Expressão					Apar. Qual.			Observações
	Loja	Recomenda	2ª mão	Rec/Parente	Feito/casa	Estrutura	Revestim.	Grande	Média	Pequena	Simples	Requint.	Ostens.	Grotesca	Estilo	Boa	Regular	Precária	
a) Sofá																			
b)																			
c) Poltrona																			
d)																			
e)																			
f) Balanço																			
g) Cadeira																			
h)																			
i)																			
j)																			
k) Mesa refeição.																			
l) " canto																			
m) " centro																			
n) Consolo																			
o) Outra																			
p) Aparador																			
q) Bar																			
r) Cristaleira																			
s) Estante																			
t) Escrivaninha																			
v) Arca																			
w) Banqueta																			
y) Banco																			
z) Outros																			
Total																			

2. Sumário da quantidade de peças:

Sofás	_____	2.38
Poltronas	_____	2.39
Cadeiras	_____	2.40-41
Mesas	_____	2.42
Estantes	_____	2.43
Bufetes	_____	2.44
Cristaleiras	_____	2.45
Outros	_____	2.46

3. Sumário da característica dos móveis (Col. B e C).

	S. Visita	S. Refeições	S. Estar
Tradicional			
Contemporâneo			
Moderno			

Tradicional	1 _____	2.47
Contemporâneo	2 _____	
Moderno	3 _____	
1 e 2	4 _____	
1 e 3	5 _____	
2 e 3	6 _____	
1, 2 e 3	7 _____	

4. Sumário do local de aquisição (Col. D).

	S. Visita	S. Refeição	S. Estar	Sim	Não
Fábrica				1 _____	2 _____
Encomenda				1 _____	2 _____
Segunda-mão				1 _____	2 _____
Recebido de parentes				1 _____	2 _____
Feito em casa				1 _____	2 _____

5. (Col. E) Quantidade de móveis adquiridos para a primeira casa _____ 2.52-53
- (Col. F) Quantidade de móveis adquiridos para a casa atual _____ 2.54-55

Interesses, Opiniões e Valores

1. A senhora tem todos os móveis necessários para o conforto de sua família? Sim 1 _____ 2.56
Não 2 _____
2. A senhora se interessou pelos móveis que comprou, porque os viu numa:
- | | | |
|----------------|---------|------|
| Casa de móveis | 1 _____ | 2.57 |
| Casa de amiga | 2 _____ | |
| Cinema | 3 _____ | |
| Jornal | 4 _____ | |
| Exposição | 5 _____ | |
| TV | 6 _____ | |
| Revista | 7 _____ | |
| Outro | 8 _____ | |

3. A senhora decidiu comprar alguns de seus móveis porque estavam com preço reduzido?

Sim 1 _____ 2.58
 Não 2 _____

4. A senhora tem o hábito de fazer compras com suas amigas?

Sim 1 _____ 2.59
 Não 2 _____

5. Para comprar seus móveis, senhora ou o seu marido pediram opinião a alguém?

Sim 1 _____ 2.60
 Não 2 _____

a. Em caso afirmativo, a quem?

Filha 1 _____ 2.61
 Mãe 2 _____
 Amiga 3 _____
 Vendedor 4 _____
 Aluna do CGCD 5 _____
 Outro 6 _____

6. Quando a senhora comprou os seus móveis que fator considerou mais importante (indicar de acordo com o cartão C)

_____ 2.62

7. Quando a senhora mobiliou a área social de sua casa, encontrou algum problema relacionado com:

	Sim	Não	
a. Tamanho do aposento	1 _____	2 _____	2.63
b. Tipo de localização de janelas	1 _____	2 _____	2.64
c. Localização das portas	1 _____	2 _____	2.65
d. Cor das paredes	1 _____	2 _____	2.66
e. Outros	1 _____	2 _____	2.67

8. De modo geral, a senhora gostaria de que seus móveis satisfizessem mais em algum aspecto?

Sim	1	_____	2.68
Não	2	_____	

9. Que móvel a senhora mais gostaria de comprar no presente?

Poltrona	1	_____	2.69
Sofá	2	_____	
Cadeira	3	_____	
Mesa/refeição	4	_____	
Mesa/centro	5	_____	
Estante	6	_____	
Outro	7	_____	
Todos acima	8	_____	
Nenhum	9	_____	

10. Se lhe fosse dada uma importância extra para gastar, como a senhora a empregaria?

Em <u>móveis novos</u> para a sua residência	1	_____	3.6
Em <u>artigos pessoais</u>			
Roupas	2	_____	
Jóias	3	_____	
Livros	4	_____	
Em <u>outros</u>			
Acessórios ornamentais	5	_____	
Cortinas	6	_____	
Tapetes	7	_____	
Não especificados	8	_____	

11. Se a senhora tivesse de começar outra vez a mobiliar a área social de sua casa, considerando as características de sua família, suas atividades sociais e de trabalho, e a sua experiência com os móveis que possui, compraria ainda do mesmo tipo de móveis?

Sim 1 _____ 3.7
Não 2 _____

a. Por que?

_____ 3.8

12. Se lhe fosse pedida sugestão para a compra de móveis a senhora aconselharia:

Conveniência 1 _____ 3.9
Conforto 2 _____
Aparência estética 3 _____
Qualidade 4 _____
Linhas simples 5 _____

13. De modo geral, a senhora considera que os móveis da área social de sua casa satisfazem quanto a conforto?

Sim 1 _____ 3.10
Não 2 _____

14. A senhora considera importante o aspecto estético dos móveis de uma casa?

Sim 1 _____ 3.11
Não 2 _____

Complementos

Característica dos complementos encontrados na parte social das re
sidências.

- | | | |
|--------------------|-----------------|-------|
| 1. <u>Tapetes</u> | a. Chenil | _____ |
| | b. Oriental | _____ |
| | c. Rústico | _____ |
| | d. Bordado | _____ |
| | e. Veludo | _____ |
| | f. Couro | _____ |
| | g. Buclê | _____ |
| | h. Nenhum | _____ |
| 2. <u>Cortinas</u> | a. Pesada longa | _____ |
| | b. Leve longa | _____ |
| | c. Curta pesada | _____ |
| | d. Curta e leve | _____ |
| | e. a e b | _____ |
| | f. Laterais | _____ |
| | g. Sanefa | _____ |
| | h. Nenhuma | _____ |
| 3. <u>Quadros</u> | | |
| a. material | a. Óleo | _____ |
| | b. Aquarela | _____ |
| | c. Gravura | _____ |
| | d. Fotografia | _____ |
| | e. 1 e 2 | _____ |
| | f. 2 e 4 | _____ |
| | g. 3 e 4 | _____ |
| | h. Nenhum | _____ |

b. Motivos

- a. Flores _____
- b. Paisagem _____
- c. Nat./morta _____
- d. Retrato _____
- e. Geométricos _____
- f. Folclóricos _____
- g. Outro _____

c. Estilo

- a. Realístico _____
- b. Surrealista _____
- c. Impressionista _____
- d. Expressionista _____
- e. Cubista _____
- f. Pop _____
- g. Op _____
- h. Outro _____

4. Artigos religiosos

- a. Crucifixo _____
- b. Imagem _____
- c. Estampa _____
- d. Oratório _____
- e. Peça/arte _____
- f. 1 e 2 _____
- g. 2 e 3 _____
- h. Outro _____
- i. Nenhum _____

5. Vasos e Jarras

- a. Plantas nat. _____
- b. Plantas art. _____
- c. Flores nat. _____
- d. Flores art. _____
- e. Outro _____

6. Lâmpadas

- a. De pé _____
- b. De mesa _____
- c. Lustre _____
- d. Embutida _____
- e. Junto ao teto _____
- f. Aplique _____
- g. Nenhuma _____

7. Esculturas

- a. Madeira _____
- b. Bronze _____
- c. Terracota _____
- d. Bibelô _____
- e. Nenhuma _____

Sumário:

Características	Ta- petes	Cor- tinas	Qua- dros	A/re- lig.	Vasos	Lâm- padas	Escul- turas	Total
Tradicional								
Contemporâneo								
Popular								

Tradicional	1 _____	3.5
Contemporâneo	2 _____	
Popular	3 _____	
1 e 2	4 _____	
1 e 3	5 _____	
2 e 3	6 _____	
1, 2 e 3	7 _____	

Renda Mensal

Na Folha D estão alistadas algumas categorias de renda mensal de famílias. Poderia a senhora fazer o obséquo de informar em que categoria classificaria a sua família?

 3.6

Observações:

FOLHA A

Categoria	Revista	
A	JÓIA, CLÁUDIA, QUERIDA	1
B	CRUZEIRO, REALIDADE, MANCHETE, VISÃO	2
C	GRANDE HOTEL, CAPRICHOS, NOTURNO	3
D	MANEQUIM, BURDA, FIGURINO	4
E	CASA E JARDIM, CASA MODERNA	5
F	ACRÓPOLE	6
G	PAIS E FILHOS	7
H	OUTRA	8

FOLHA B

Estilo	Material	Local	P/1ª casa	P/esta casa
(1) Rústico	(1) Madeira	(1) Loja ou fabricante		
(2) Colonial	(2) Madeira c/ palhinha	(2) Encomenda		
(3) Neo-clássico	(3) Madeira c/ couro	(3) Segunda-mão		
(4) Barroco	(4) Vime	(4) Recebido de parente		
(5) Império	(5) Metal c/ plástico	(5) Outro		
(6) Austríaco	(6) Tecido			
(7) Luiz XV	(7) Plástico (revest.)			
(8) Contemporâneo	(8) Fórmica			
(9) W. e Mary	(9) Mármore			
(10) Provençal	(10) Madeira e vidro			
(11) Eclético	(11) Cerâmica			
(12) Rainha Ana	(12) Outros			
(13) "Louis Philippe"				
(14) Holandês				
(15) Arte "Nouveau"				

FOLHA C

(1) Aparência estética

cor
estilo
qualidade

(2) Conforto

(3) Necessidade

(4) Conveniência

de preço
de cuidar
outras

(5) Moda

(6) Preferência pessoal

de seu marido
de seus filhos
própria

(7) Características de sua casa

(8) Características de sua família

FOLHA D

<u>Categoria</u>				
Cr\$	450,00	a	580,00	1
Cr\$	581,00	a	800,00	2
Cr\$	801,00	a	1.150,00	3
Cr\$	1.151,00	a	1.560,00	4
Cr\$	1.561,00	a	2.080,00	5
Cr\$	2.081,00	a	3.120,00	6
Cr\$	Acima de		3.121,00	7
